



Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em
Ciências Humanas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas
Mestrado Acadêmico

Murana Arenillas Oliveira

***ENTRE O ESPELHO E O REFLEXO:* cultura material, patrimônio e memória através da leitura da coleção do Sr. Barrô pertencente ao Museu de Arqueologia e História de Maués-AM**

Manaus - Amazonas

Outubro - 2018



Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em
Ciências Humanas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas
Mestrado Acadêmico

DISSERTAÇÃO

ENTRE O ESPELHO E O REFLEXO: cultura material, patrimônio e memória através da leitura da coleção do Sr. Barrô pertencente ao Museu de Arqueologia e História de Maués-AM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas-UEA para obtenção do título de Mestra.

Discente: Murana Arenillas Oliveira
Orientadora: Dra. Tatiana de Lima Pedrosa Santos

Manaus - Amazonas
Outubro - 2018

Catálogo na fonte
Elaboração: Ana Castelo CRB11ª -314

O48e Oliveira, Murana Arenillas

Entre o espelho e o reflexo: cultura material, patrimônio e memória através da leitura da coleção do Sr. Barrô pertencente ao Museu de Arqueologia e História de Maués-AM. / Murana Arenillas Oliveira. – Manaus: UEA, 2018.

340fls. il.: 30cm.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profª. Drª. Tatiana de Lima Pedrosa Santos

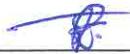
1.Museus domésticos 2.Coleção Barrô 3.Arqueologia-Amazonas 4.Maués-AM. I.Orientadora: Profª. Drª. Tatiana de Lima Pedrosa Santos. II. Título.

CDU 069.6

Murana Arenillas Oliveira

ENTRE O ESPELHO E O REFLEXO: cultura material, patrimônio e memória através da leitura da coleção do Sr. Barrô pertencente ao Museu de Arqueologia e História de Maués-AM

Tatiana de Lima Pedrosa Santos
Orientador-Presidente



Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida
Examinador



Dra. Marcélia Marques do Nascimento
Examinadora Externa



Dr. Geraldo Jorge Tupinamba Valle
Examinador - Suplente

Dr. Carlos Augusto da Silva
Examinador Externo - Suplente

**Manaus - Amazonas
Outubro - 2018**



“Para estarem ali as ‘peças’ foram subtraídas de seu contexto, coletadas, mortas, analisadas, fichadas, roubadas, compradas... Por outro lado, oferecer essa riqueza acumulada à sociedade era cultivar memórias e conhecimentos que também dão sentido à vida”.

Tomas Paoliello Pacheco de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Neste momento ímpar, desejo a todos que estiveram comigo ao longo dessa jornada, de maneira carinhosa, meus profundos agradecimentos, em especial:

Ao meu companheiro, Pedro Henrique Mariosa, que me apoiou significativamente durante todo esse processo e que, diariamente, sempre está ao meu lado, por vezes, dando suporte emocional e profissional em todas as minhas decisões.

Aos meus pais, Esteban Carlos Arenillas e Catarineta Oliveira Arenillas; meus irmãos, Nahuel Oliveira Arenillas, Ramsés Arenillas e Grisel Oliveira Arenillas; pelo carinho e apoio que nortearam a estrada da minha formação. Sem eles, não imaginaria celebrar qualquer conquista alcançada, pois, são eles os degraus que guiam meu caminho.

À toda minha família e amigos que me acompanham e torcem sempre pelo meu êxito e que me fortalecem nos momentos difíceis.

Ao Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia na figura do professor Alfredo Wagner por todos os ensinamentos e pela oportunidade de compor a equipe de pesquisadores do PNCSA, que academicamente tem me proporcionado crescer intelectualmente.

Aos amigos e pesquisadores do PNCSA, Elieyd Sousa de Menezes, Luís Augusto Pereira Lima, Joelma Santos, Mônica Cortêz Pinto, Ava Hoffman e Rosiane Pereira Lima, que por vezes me prestaram ajuda e amparo no dia a dia e na caminhada para a conclusão dessa etapa.

Ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas na figura da professora Tatiana de Lima Pedrosa, minha orientadora, que desde o primeiro contato me proporcionou um vasto conhecimento que hoje me permite estar, junto à ela, contribuindo para o conhecimento da cultura material arqueológica de Maués através dos “museus domésticos”.

Aos meus colegas de curso do PPGICH, em especial ao Marcos Alan Costa Farias e Vinícius Alves da Rosa por todos os momentos que passamos juntos ao longo dessa trajetória.

Ao professor Carlos Augusto da Silva, responsável, por me direcionar academicamente a percorrer o caminho da cultura material arqueológica, referência na arqueologia amazônica, me apresentou o município de Maués e a “Coleção do Sr. Barrô”, por esse motivo serei sempre profundamente grata.

À professora Marcélia Marques, pelo conhecimento compartilhado e pelo esforço incomensurável em participar de minha qualificação e defesa apesar da distância, estando presente fisicamente em Manaus em prol de contribuir com esse trabalho.

Ao Sr. Barrô e sua esposa Ruth Hatchwell, pela amizade e por permitir adentrar sua residência e narrar, por meio de suas vozes, a história do Museu de Arqueologia e História de Maués, mais conhecido como a “Coleção do Sr. Barrô”.

Também gostaria de agradecer a família que me acolheu em Maués e que durante o trabalho de campo não mediu esforços para me fazer sentir em casa, hoje como parte de minha família agradeço a Rozângela, José, César e Heloise por todo carinho. Ao amigo Adriano Sarmento, fotógrafo, pelo auxílio durante todo o registro do acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués. A professora Luciana em nome de todos os agentes sociais que me concederam dialogar sobre os pequenos museus na cidade de Maués, minha imensa gratidão.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, ao qual me permitiu exercer dedicação exclusiva ao curso, além da realização do trabalho de campo para a conclusão dessa pesquisa.

Muito obrigada!



RESUMO

Os conjuntos de objetos reunidos em unidades familiares no Amazonas são recorrentes no interior do estado. Aqui, eles são referendados como “museus domésticos”, pequenos museus criados de maneira informal em ambiente domiciliar. Considerando-se que os acervos desses pequenos museus são compostos pela ocorrência de achados arqueológicos, é necessário discutir conceitos que permeiam sua concepção, como, objeto, cultura material arqueológica, coleção, patrimônio e museu. Dessa maneira, esse trabalho consiste em compreender o estudo das relações sociais entre a “coleção do Sr. Barrô” e os atos voluntários de agentes sociais que estão envolvidos nessa relação. Logo, a partir do Museu de Arqueologia e História de Maués, chamado de “Coleção do Sr. Barrô”, refletiremos a respeito de iniciativas informais de formação de “museus domésticos” no interior do Amazonas, especificamente, no município de Maués, onde está localizada a referida “coleção”. Em vista disso, levantamos o seguinte questionamento: Podem os “museus domésticos”, vir a ser uma alternativa de salvaguarda dos artefatos arqueológicos encontrados em grande quantidade na Amazônia? Portanto, justificamos este trabalho, por meio das narrativas dos próprios agentes sociais que contribuem, a partir de iniciativas como essa, para o contexto e história da cidade de Maués.

Palavras Chave: Museus Domésticos, Coleção Barrô, Arqueologia-Amazonas, Maués-AM.



ABSTRACT

Collections of objects gathered by family units are common in the interior of the state of Amazonas. Here, they are established as “home museums”—small, informally-created museums in domestic settings. Considering that the collections are formed through the occurrence of archeological findings, it is necessary to discuss the concepts that permeate their conception, such as archeological material culture, collections, heritage, and museums. Therefore, this work consists of understanding the study of social relations between the “collection of Mr. Barrô” and voluntary acts by social agents involved in this relation. Through the Maués Museum of Archeology and History, known as the “Collection of Mr. Barrô,” we will then reflect on informal initiatives to create “home museums” in the interior of the state of Amazonas—specifically in the municipality of Maués, where this collection is located. In view of this, we raise the following question: could “home museums” become alternatives for safeguarding archeological artifacts found abundantly in the Amazon? As such, we substantiate this research with narratives from the very social agents who contribute, through initiatives like these, to the context and history of the city of Maués.

Keywords: Home Museums, Barrô collection, Archeology-Amazonas, Maués-AM.

LISTA DE FIGURAS

1. FIGURA 01- PERCURSO FLUVIAL MANAUS-MAUÉS.....	20
2. FIGURA 02- PEÇAS ARQUEOLÓGICAS AO AR LIVRE, COMUNIDADE VERA CRUZ, MAUÉS, AMAZONAS.....	24
3. FIGURA 03- SR. BARRÔ FAZENDO A DESCRIÇÃO DA PEÇA 01 DO ACERVO PERTENCENTE AO MUSEU DE HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA DE MAUÉS, AMAZONAS.....	26
4. FIGURA 04 – PEÇA 152, ACERVO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS, AMAZONAS.....	32
5. FIGURA 05 - PRAÇA CORONEL JOÃO VERÇOSA, CIDADE DE MAUÉS, AMAZONAS.....	51
6. FIGURA 06 - URNA FUNERÁRIA EM SÍTIO A CÉU ABERTO NA COMUNIDADE VERA CRUZ, MAUÉS, AMAZONAS.....	56
7. FIGURA 07- URNAS FUNERÁRIAS EM SÍTIO A CÉU ABERTO NA COMUNIDADE VERA CRUZ, MAUÉS, AMAZONAS.....	56
8. FIGURA 08 – URNA FUNERÁRIA ENCONTRADA NA COMUNIDADE VERA CRUZ, MAUÉS-AMAZONAS.....	57
9. FIGURA 09 - PEÇA 627, ACERVO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS, AMAZONAS.....	63
10.FIGURA 10 – CROQUIS DAS PEÇAS 35 E 60 DO ACERVO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS. CROQUI ELABORADO PELA PROFESSORA RUTH HATCHWELL.....	66
11.FIGURA 11 – PEÇAS E FRAGMENTOS COLETADOS, EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS, AMAZONAS.....	69
12.FIGURA 12 – PEÇAS E FRAGMENTOS COLETADOS, EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS, AMAZONAS.....	70
13.FIGURA 13 – MESTRE IRACITO ENSINANDO CRIANÇAS TOCAR O TAMBORIM NA OFICINA DE GAMBÁ PARA CRIANÇAS, REALIZADO EM PARCERIA COM O CULTUAM E O IDESAM, COMUNIDADE DO MUCURA, MAUÉS, AMAZONAS.....	75
14.FIGURA 14 - PRODUÇÃO DE CERÂMICA CONTEMPORÂNEA, ARTESÃS UNIDAS PARA VENCER, COMUNIDADE MENINO DEUS DO LIMÃO, MAUÉS, AMAZONAS.....	75
15.FIGURA 15 - PEÇAS REFERENDADAS COMO CARINHAS E CABECINHAS POR AGENTE DA COMUNIDADE VERA CRUZ.....	78
16.FIGURA 16- FICHA CATALOGRÁFICA Nº 33, REFERENTE AO “HOMEM DE CHAPÉU PRETO”, ACERVO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS.....	80
17.FIGURA 17 – PEÇA 627, ACERVO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS, AMAZONAS.....	81
18.FIGURA 18 – FRAGMENTOS ARQUEOLÓGICOS ENUMERADOS E CATALOGADOS, ACERVO PROFESSORA LUCIANA, COMUNIDADE VERA CRUZ, MAUÉS, AMAZONAS.....	107
19.FIGURA 19 – PROFESSORA LUCIANA EXIBINDO A “COLEÇÃO” EM SUA PROPRIEDADE, NA COMUNIDADE VERA CRUZ, MAUÉS-AM.....	109
20.FIGURA 20 – SR. BARRÔ E SUA ESPOSA RUTH HATCHWELL, MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS, AMAZONAS.....	113



LISTAS DE QUADROS E MAPAS

1. QUADRO 01- LOCAIS DE ORIGEM DAS PEÇAS ARQUEOLÓGICAS PERTENCENTE AO ACERVO DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA DE MAUÉS POR QUANTIDADE.....83
2. MAPA 01- LOCAIS DE ORIGEM DAS PEÇAS ARQUEOLÓGICAS DO ACERVO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS-AM.....82
3. MAPA 02- ÁREA URBANA DE MAUÉS, AM.....97



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. APRESENTAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO	15
2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
2.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	18
3. CAPÍTULO 1 – UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CULTURA MATERIAL PRESENTE EM MAUÉS, AMAZONAS	19
3.1 INTRODUÇÃO	19
3.2 QUANDO A CULTURA SE FAZ MATÉRIA	27
3.3 A CULTURA DO OBJETO	35
3.4 CULTURA MATERIAL: O ESTUDO DOS ARTEFATOS	39
4. CAPÍTULO 2 - A COLEÇÃO DO SR. BARRÔ: O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS	48
4.1 A COLEÇÃO DO SR. BARRÔ	48
4.2 A BUSCA DE SE IDENTIFICAR POR MEIO DOS OBJETOS	53
4.3 A “SALA DE ARQUEOLOGIA”	74
5. CAPÍTULO 3 – A SITUAÇÃO MUSEOLÓGICA DOS MUSEUS CONVENCIONAIS	86
5.1 OS MUSEUS CONVENCIONAIS E O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO	86
5.2 OS “MUSEUS VIVOS”	100
5.3 OS MUSEUS DOMÉSTICOS	104
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
7. REFERÊNCIAS	121
8. CADERNOS DE PEÇAS/ARTEFATOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS COM SUAS RESPECTIVAS FICHAS MUSEOGRÁFICAS	126
9. ANEXO	337
10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	340



1. INTRODUÇÃO

A cultura material mostra-se como um recipiente de processos culturais complexos, que comporta em sua arte e essência o aspecto cultural local e regional do homem amazônico, seu contexto e sua história. Estabelecida por meio da relação dos agentes sociais com o meio, ela é moldada por intermédio de símbolos, sentidos e significados compartilhados entre si.

Esses “vestígios”, cultura material, são encontrados em grandes quantidades em sítios arqueológicos que evidenciam a presença de povos pré-colonial na Amazônia.

No estado do Amazonas há diversos lugares onde é exposta a cultura material advinda de sítios arqueológicos. A “Coleção do Sr. Barrô” constitui um desses acervos. Esses conjuntos de coleções formados em moradias no Amazonas são singulares e cada vez mais recorrentes no interior do estado.

Neste trabalho me refiro à esta configuração criada de maneira informal e em ambiente domiciliar como “museus domésticos”, ou seja, formações de pequenas coleções estabelecidas nas moradias dos próprios colecionadores.

Tendo em vista que, a concepção do objeto é o foco primordial para a compreensão histórica do processo de formação das coleções, esta pesquisa buscou compreender a formação desses pequenos museus que afloram na região do Amazonas. A partir do estudo da cultura material, é possível entender o processo histórico social de um lugar. Portanto, o presente trabalho se justifica por entender que contextualizar os achados arqueológicos em Maués através do estudo da “Coleção do Sr. Barrô”, favoreça o resgate da cultura material local, fortaleça a compreensão dos processos de ocupação social e cultural da região e seu reconhecimento. Dessa maneira, a dissertação aqui apresentada é resultado de experiências acadêmicas, na qual despontou o interesse em pesquisar os processos sociais envolvidos junto a cultura material arqueológica.

O *locus* da pesquisa é o cenário dos achados arqueológicos em Maués, que apresenta grandes ocorrências na cidade, tendo em vista a presença de sítios arqueológicos a céu aberto. É esse conjunto em si que compõem a chamada “Coleção do Sr. Barrô”.

O Museu de Arqueologia e História de Maués, nome oficial dado a referida “Coleção”, pertence ao Centro de Preservação, Conservação da Cultura-Arte e Ciências de Maués, espécie de organização que engloba o Museu, ambos com estadia na unidade familiar do Sr. Barrô, uma espécie de continuidade a respeito do espaço físico utilizado, haja vista que, não há uma separação entre o espaço físico da casa, do Museu e do Centro.

Assim, a “Coleção” resume-se no esforço do agente social em si para manutenção desse museu e de doações de outros agentes responsáveis por coletar esses achados. Neste contexto, a questão que norteou este estudo é: como se dá a relação entre o Museu, seu colecionador e os moradores de Maués? Para tanto, outros questionamentos surgiram desta indagação norteadora, como: a) o que leva o Sr. Barrô, em seu ato de colecionar, a resguardar determinadas peças e fragmentos ao longo de sua vida, quais suas motivações? b) como os agentes sociais locais caracterizam esse museu? c) qual a representatividade da “coleção” para a comunidade? d) qual a ligação dos achados arqueológicos com o *habitus* dos agentes sociais da região? Sendo assim, o objeto de estudo desta pesquisa consiste em compreender o estudo das relações sociais entre a “coleção do Sr. Barrô” e os atos voluntários de agentes sociais, referentes a três planos de uma divisão de trabalho ideal: a) quem coleta, b) quem classifica e coleta e c) quem classifica.

Contudo, o objetivo geral da pesquisa, expressou-se em compreender as relações entre os achados arqueológicos do Museu de Arqueologia e História de Maués (Museu do Sr. Barrô), e os agentes sociais da cidade de Maués-AM. Sendo os específicos: a) analisar a “coleção do Sr. Barrô”, considerando os fragmentos e as peças dispostas na “Coleção” com os agentes sociais; b) perceber a relação dos agentes sociais com a “coleção” e c) Identificar a cultura material arqueológica presente na “coleção do Sr. Barrô”.

Por conseguinte, os capítulos aqui apresentados estão divididos em quatro partes: a primeira, trata-se de uma contextualização histórica a respeito de como se dá a interpretação conceitual sobre o *objeto* como *artefato*, a *cultura material* e a composição de uma *coleção*. Nesse sentido, o capítulo primeiro, a partir de narrativas dos agentes sociais, discorre sobre as reflexões sobre os conceitos necessários que delimitam este capítulo: a) quando a

cultura se faz matéria, b) a cultura do objeto e c) cultura material: o estudo dos artefatos.

No que se refere ao segundo capítulo, o Museu de Arqueologia e História de Maués, a partir de entrevistas obtidas e técnicas de observação direta, é apresentada a “Coleção do Sr. Barrô”, mediada pela reflexão intelectual a respeito da formação de coleções e suas motivações que estimulam o fascínio no ato de colecionar. Esta prática demonstrou estar aliada com a memória, com acontecimentos históricos, com a funcionalidade e o invisível que permeiam o “objeto”, ou de outra maneira, às mais diferentes motivações. Delimitando-se, nesse sentido, este capítulo, à: a) a “Coleção do Sr. Barrô”, b) a busca de se identificar por meio dos objetos e c) a “sala de arqueologia”.

O terceiro capítulo, estende-se as narrativas de experiências de dois pequenos museus, os “museus vivos” e os “museus domésticos”, ambos, em contraponto com as reflexões a respeito da situação museológica dos museus ditos oficiais e muitas vezes referenciados como *tradicionais*. Questionou-se, do mesmo modo, alguns processos que envolvem esta situação em si, como o processo de *patrimonialização* e *mercantilização* acerca dos museus. Enfim, esta última parte que sucedeu os capítulos desta pesquisa, subtende-se em: a) os *museus convencionais* e o processo de *patrimonialização*, b) os “museus vivos” e c) os “museus domésticos”.

Na quarta parte, intitulada, “Cadernos de Peças/Artefatos do Museu de Arqueologia e História de Maués com suas Respectivas Fichas Museográficas”, exhibe-se um conjunto de 835 peças pertencente ao acervo do Museu, acompanhadas das fotos das respectivas peças e suas descrições.

2. APRESENTAÇÃO DO QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Em busca de combater os obstáculos epistemológicos do conhecimento científico, responsáveis pela estagnação do conhecimento, utilizei do conceito de Bachelard (1996), contra: as pré-noções estabelecidas que impedem que tenhamos uma opinião crítica; o instinto conservativo, no qual estamos fadados a considerar, à primeira vista, a ideia que acostumamos usar com frequência; o contra-pensamento, estabelecendo generalizações indefinidas como verdade absoluta e a observação primeira, alertando os perigos das generalidades da primeira vista.

Apoiado nos pensamentos de Bourdieu, foram utilizadas em conjunto aos conceitos do autor, a “relação de pesquisa”, que leva em consideração a via de acesso do objeto, no qual o instrumento utilizado para alcançar o objeto faz parte do próprio objeto e também precisa ser submetido a reflexão crítica da pesquisa (BOURDIEU, 2008). Assim rompendo com o ideal de padronização na pesquisa imposto pelo rigor da ciência, evitando as reproduções metodológicas e a fidelidade a esses velhos princípios metodológicos que está no inconsciente coletivo, bloqueando a criação e a inovação. Também fora utilizado o pensamento de Bourdieu (1989) acerca da reflexividade reflexa, visto que, na confrontação contínua das experiências e das reflexões dos participantes é que o método surge.

Para a relação de entrevista foram utilizados os conceitos do mesmo autor, Bourdieu (2008), no qual remete a entrevista a uma comunicação não violenta, no qual, o pesquisador mede a amplitude e a natureza da distância entre, a finalidade da pesquisa interpretada pelo pesquisado e a finalidade que o pesquisador tem em mente, para assim, tentar reduzir as distorções que dela resultam. A relação entre o pesquisador e o pesquisado pode reduzir a violência simbólica exercida por ele, agindo na relação de escuta ativa e metódica, bem como na própria estrutura da relação do mercado linguístico e simbólico, na escolha das interrogadas e dos interrogadores.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para análise da “coleção do Sr. Barrô”, considerando os fragmentos e as peças dispostas na coleção com o seu colecionador; foram utilizadas falas de agentes sociais referentes aos três planos de uma divisão de trabalho ideal: a) quem coleta, b) quem classifica e coleta e c) quem classifica, todas, obtidas a partir de entrevistas e técnicas de observação direta, em busca de perceber a relação da coleção com seu colecionador.

Foram realizados simultaneamente leituras e levantamento de referências bibliográficas para entender e confrontar junto ao campo os conceitos de *objeto*, *cultura material*, *coleção* e *museu*. A tabulação de dados consistiu na transcrição das gravações realizadas *in situ*, transcrições das fichas catalográficas e análise do relatório de campo. As transcrições das fichas catalográficas foram feitas a partir do acesso ao material físico das mesmas já existente, juntamente com a descrição atualizada, feita pelo Sr. Barrô, em comparação com as respectivas peças físicas correspondente a cada ficha, caracterizando as mesmas. Resultando na elaboração do “Cadernos de Peças/Artefatos do Museu de Arqueologia e História de Maués com suas Respectivas Fichas Museográficas.”

Para investigação e compreensão do material levantado, foi utilizado a análise do discurso (PRODANOV, 2013) a fim de entender a construção social, considerando o contexto histórico dos agentes sociais com o lugar.

Para perceber a relação dos agentes sociais com a coleção, a partir da indicação dos moradores locais, foram realizadas entrevistas com os agentes sociais supracitados, detentores de saberes e da memória da cidade. Durante os anos de 2016 à 2018, ao longo de, aproximadamente, mais de dois meses, divididos em quatro idas ao campo, foram realizados cerca de 12 entrevistas longas concedidas e autorizadas, além de mais de 30 conversas informais estabelecidas ao longo dessa jornada que permitiram estabelecer uma relação de *confiabilidade* que, conseqüentemente, resultou nos retornos ao campo. O contato estabelecido no campo não foi interrompido pela distância Maués/Manaus, mantendo-se o contato com alguns agentes sociais via meios de comunicação como, redes sociais e telefone.

Para fins de organização dos instrumentos analíticos utilizados para tratar as questões que norteiam este trabalho foi necessário distinguir o instrumento analítico daquelas categorias do uso dos entrevistados. Desta maneira, os instrumentos analíticos utilizados estão sinalizados no texto em itálico, por sua vez as categorias do uso dos entrevistados e o conceito de museu proposto pela autora estão destacados no texto entre aspas. Já as obras e literaturas de demais autores estão ressaltadas em negrito. As demais citações e referências seguem as normas propostas pela ABNT.

Também foram realizadas análises documentais junto aos órgãos governamentais da cidade, tal como a Secretaria de Cultura e Turismo, Prefeitura de Maués e Museu do Homem de Maués.

Por conseguinte, para identificar a cultura material arqueológica pertencente ao acervo da “coleção do Sr. Barrô”, foram registradas por meio de fotografias, peças e fragmentos arqueológicos em exposição no museu, totalizando mais de sete mil fotografias, divididas em registros dos diferentes ângulos de cada peça, sendo elas, superior, inferior, frontal, lateral e posterior.

As fotografias foram realizadas a partir da elaboração de um mini estúdio, no qual, as peças foram dispostas em uma caixa de papelão revestida de papel vegetal que permitia a incidência de luz artificial produzida por três luminárias.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi realizado em Maués, situado no interior do Estado do Amazonas, especificamente na zona do Médio Amazonas. Possui um território de 39.987.00km² de extensão e uma população de 52.236 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010). Localiza-se aproximadamente a 384 quilômetros da cidade Manaus, em rota fluvial, percorrendo os rios Negro, Amazonas e Maués-açu. A “coleção Barrô” em exposição no Museu de Arqueologia e História de Maués, localiza-se na Av. Dr. Pereira Barreto, uma das principais vias da cidade de Maués.

2.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa encontra-se aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e prevê junto aos agentes sociais envolvidos as devidas precauções com relação ao comprometimento, sigilo das informações, confiabilidade e possíveis riscos apresentados no decorrer da pesquisa.

3. CAPÍTULO 1 – UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CULTURA MATERIAL PRESENTE EM MAUÉS, AMAZONAS

3.1 INTRODUÇÃO

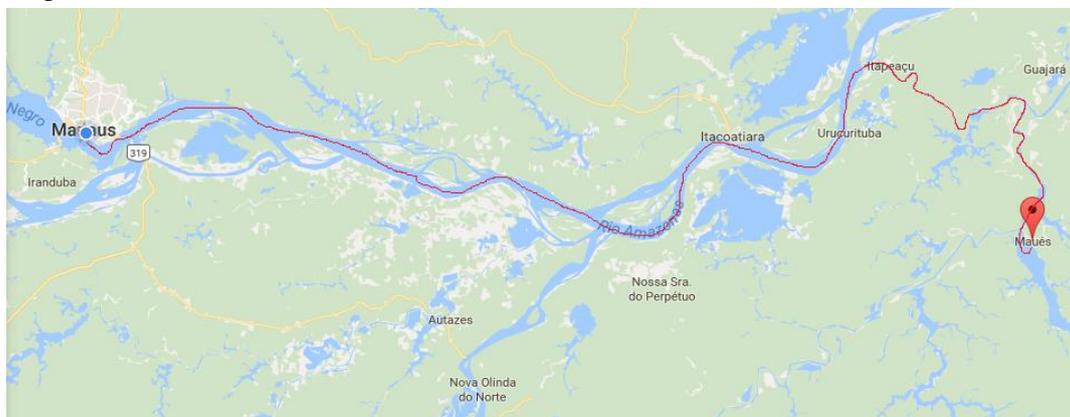
Em Maués, município do estado do Amazonas, está situado o Centro de Preservação, Conservação da Cultura-Arte e Ciências de Maués (CULTUAM). É nesse Centro que encontra-se um conjunto diferenciado de artefatos que será descrito adiante e chamado de “coleção do Sr. Barrô”. O roteiro para se chegar à cidade de Maués partindo de Manaus, capital do Amazonas, envolve um percurso que perpassa distintos rios que banham o estado. Esse trajeto dura aproximadamente 18 horas de barco e varia de acordo com a sazonalidade de “seca e cheia” dos rios¹. Saindo do Rio Negro, rio que banha a capital Manaus, navega-se também por outros rios, entre os municípios de Itacoatiara, Itapiranga, Urucurituba e seu distrito Itapeaçu, até a chegada ao extremo leste do estado na divisa com Pará. Como salienta o comandante de uma das embarcações que realiza frequentemente esse trajeto Manaus-Maués:

“Nós percorremos uma rota de 384 quilômetros no horário de 18 a 20 horas de viagem. Os rios que navegamos, sai do rio negro, navegamos no rio Amazonas, tivemos alguns Paranás que nós navegamos também como Paraná de Serpa, Paraná do Ramos e passamos por inúmeras comunidades e municípios, assim como a comunidade da Terra Nova, Marimba, Cabocal, Bom Sucesso, Novo Remanso, Costa do Amatari, Costa da Conceição, passamos pelo município de Itacoatiara, próximo ao município de Uricurituba Novo, passamos por várias comunidades que não sei nem te explicar todas, mas várias comunidades assim como Itapeaçu, Vila Alta, Vila Sul, todos são comunidades que a gente passa no decorrer da viagem. Para chegar aqui nós navegamos no Rio Negro, navegamos Amazonas, navegamos no Paraná do Ramos, Paraná do Urariá e para chegar aqui em Maués, a gente chega pelo rio Maués-açu. (Eduardo, 29 set. 2016)

¹ Com relação ao regimento de inundação, as várzeas da Amazônia brasileira formam-se sobre a influência da enchente/cheia e vazante/seca: a época da cheia, que ocorre entre maio e julho, tem no mês de junho o seu ápice, ocorrendo quatro a cinco meses depois do período das chuvas - que começa mais ou menos em dezembro, chegando até abril; o antônimo da cheia, a seca, acontece dois meses depois do ponto culminante da cheia, nos meses de outubro e novembro. No ciclo das águas do rio Solimões/Amazonas, a subida das águas é lenta, ocorrendo de dezembro ao fim de abril – e dura, em média, oito meses. A descida das águas, marcada pela vazante, inicia-se, subitamente, em agosto, tendo seu fim em setembro. (WITKOSKI, 2010)

Nesse contexto de rios e paisagens ressaltados na fala do comandante Eduardo, chegamos à cidade onde está localizada a referida “coleção”. Abaixo o trajeto citado pode ser observado na figura 01.

Figura 01- Percurso fluvial Manaus-Maués.



Fonte- Google Maps e adaptado por Arenillas, 2016.

Assim começa a viagem para que eu possa narrar à história de mais um, dos muitos museus que denominamos como *domésticos*² e que multiplicam-se no Estado do Amazonas. Acima, eis que temos um resumo do trajeto percorrido pelas embarcações para se encontrar a referida “Coleção”, seu contexto e sua história, com referência à cidade de Maués. Cidade popularmente conhecida por sua produção de guaraná, pela proximidade com uma herança cultural ligada ou associada à etnia Sateré-mawé e integrada à região do médio Amazonas, cujo principal afluente é o Rio Maués-Açu.

É nessa geografia que figura um conjunto de peças arqueológicas e artesanais muito peculiar chamada “Coleção do Sr. Barrô”. Em verdade, esta Coleção está inserida no Museu de História e Arqueologia de Maués que compõe o Centro de Preservação Conservação de Cultura-Arte e Ciências de Maués (CULTUAM), cujo diretor e representante legal é o Sr. Waldo Mafra Carneiro Monteiro, denominado pelos moradores da região como Barrô.

A “coleção do Sr. Barrô” cujo o nome oficial é referendado como Museu de História e Arqueologia de Maués após ser registrado no Instituto Brasileiro de Museus, busca representar além da história de ocupação da região, a partir das peças e fragmentos arqueológicos presentes em seu acervo, as

² Definição de “museus domésticos” apresentada na página 12 deste trabalho, com base em trabalho de Santos(2017).

manifestações impressionista do seu colecionador que seria um autodidata e um amador quanto ao ofício de arqueólogo. O valor simbólico que as peças em exibição possuem, refletem a relação tanto de particularidade com seu detentor, quanto às características de onde estavam inseridas antes de pertencerem a esta “Coleção”, tendo em vista que seus antigos detentores também são registrados como doadores nos documentos do próprio Museu. Tem-se uma rede de contribuidores voluntários e amadorísticos de diferentes lugares da região. Neste sentido, estas peças também refletem uma relação que é explicitada para os seus visitantes. Assim, esta Coleção pode ser uma relevante contribuição para uma história do município que vai sendo engendrada a partir desta coleta voluntária e contrasta ao que imaginava constituir um passado.

Assim, ao se tratar de uma “Coleção” cuja essência é composta por determinadas peças arqueológicas, sendo elas inteiras ou fraturadas, e fragmentos, é necessário responder algumas questões referentes à concepção do *objeto* presente nas *coleções sistemáticas*³. Essa discussão é essencial, visto que o foco primordial para chegar à compreensão da estrutura física e sistêmica de uma *coleção*, é justamente entender a concepção que envolve o *objeto*. Partindo desse ponto de vista, ressaltamos os seguintes questionamentos: Como se dá a interpretação conceitual sobre o *objeto* como *artefato*? Como se dá a interpretação da *cultura material*? E como se dá a composição de uma *coleção*, sobretudo quando está em jogo a iniciativa de amadores? Uma vez levantados esses questionamentos, foram discutidas nesse artigo reflexões sobre os conceitos necessários à delimitação do objeto desta pesquisa, compreendendo o estudo das relações sociais entre a “coleção do Sr. Barrô” e os atos voluntários de agentes sociais, referentes à três planos de uma divisão de trabalho ideal: a) quem coleta, b) quem classifica e coleta e c) quem classifica.

Desta forma, essa pesquisa junto ao Museu de Arqueologia e História de Maués, criado a partir da iniciativa do “museu doméstico” do Sr. Barrô, leva em consideração o relato e as práticas destes agentes. Uma vez que esta

³ A coleção sistemática tem uma dimensão serial, ela reúne coisas estreitamente relacionadas e é distribuída de acordo com diferenças reconhecidas e relevantes que são organizadas de maneira sistêmica. (BOLTANSKI, 2014).

pesquisa prima pela contribuição na produção de conhecimentos acerca da cultura material na Amazônia, a ação destes agentes, especificamente os colecionadores, ou seja, quem classifica e coleta, pode indicar outros sítios arqueológicos na região além dos mencionados oficialmente pela Prefeitura e Secretaria de Cultura do município.

Por conseguinte, o objetivo central dessa pesquisa é compreender como se organiza a rede de relações sociais de agentes sociais que compreende a cultura material arqueológica presente no município de Maués, a partir dos “museus domésticos” da região. Os agentes sociais envolvidos na montagem da coleção e os achados arqueológicos encontrados constituem uma relação preservadora que pode resguardar símbolos e significados importantes para a história do próprio município de Maués.

Com este propósito expresso, a reflexão primeira segue em torno do que denominamos de *objeto*. Destacamos o *objeto* em sua forma isolada, desprendido de sua funcionalidade, podendo ser também compreendido como a *coisa* antes da sua formação e concepção, ou seja, em seu estado físico. Segundo Dohmann (2013), o *objeto* traduz em sua materialidade a intenção do ato preexistente que lhe deu origem, e sua forma é produto de uma performance imaginada até mesmo antes de sua própria configuração física.

Sobre a noção de *cultura material*, a discussão proposta seguirá o pressuposto da *cultura material* como *objeto da natureza*, este pressuposto de Boas (2005) privilegia objetos feitos pelo *homem*, encontrados em grande quantidade numa arqueologia de superfície, e em seu estudo, revela a lógica de objetos, que o *homem* era capaz de fazer, como produtos de uma determinada modalidade de um grupo social.

A respeito das *coleções*, *a priori*, Boltanski e Esguerre (2014) atribuem o processo de *patrimonialização*. O conceito de *coleção* será discutido tanto associado ao desenvolvimento econômico, isto é, relacionado à *mercantilização*, quanto ao sentido particular da formação de “coleções domésticas” que são montadas sem estarem tributárias de uma relação mercantil. Essas coleções também são chamadas de “museus domésticos”.

Segundo Santos (2017), as chamadas *coleções domésticas*, se constituem em detrimento da urgência de resguardar e preservar artefatos encontrados em grandes quantidades em determinados locais. Esses pequenos museus são formados a partir da relação social de identificação e afetividade dos agentes sociais com as peças encontradas e posteriormente reunidas em suas residências. Santos (2017) também afirma que as configurações desses museus são desencadeadas pelas particularidades situacionais de cada um deles. Na situação estudada do “Museu do Sr. Barrô”, “museu doméstico”, este é criado a partir do interesse de um agente social em reunir e agrupar determinados objetos em seu domicílio de maneira informal e particular. Outro exemplo recorrente também na região de Maués é a presença de outras iniciativas voluntárias nessa mesma configuração dos “museus domésticos”, criados dentro da moradia de outros colecionadores. É o caso também do Museu da professora Luciana:

“Desde que eu tinha 10 anos eu já guardava, para brincar mesmo, a gente fazia as nossas casinhas e a gente botava assim para enfeitar porque elas eram mais bonitinhas. Mas foi em 1999 que eu comecei mesmo, depois que um professor veio aqui no início desse ano e aí esse ano foi tipo o ano de conscientização. Lá pela metade do ano a gente já tinha se organizado, minha irmã e eu, com umas caixinhas assim de madeira e a gente começou, botava areia, aí começava a organizar, aí tudo que a gente achava a gente guardava e eu comecei com ela a pesquisar”. (Luciana Lopes, abr. 2018)

A motivação e interesse da professora Luciana em guardar peças em sua residência se estende à prática de outros colecionadores presentes na região. Outro exemplo peculiar de “museu doméstico” na região refere-se a uma das vizinhas da própria professora Luciana. Moradora da Comunidade Vera Cruz, ela exhibe suas peças ao ar livre (FIGURA 02), em frente a sua casa, porém as peças que ela considera de maior importância, são guardadas com cuidado dentro de sua residência. Vale ressaltar que a Comunidade Vera Cruz é definida pela própria prefeitura do município como um dos dois sítios arqueológicos a céu aberto situado na região. Logo, as peças arqueológicas encontradas na referida Comunidade compõem o acervo exibido nesse pequeno museu supracitado.

Figura 02- Peças arqueológicas ao ar livre, Comunidade Vera Cruz, Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2018.

Há uma apropriação pelas instâncias de poder local deste conjunto de iniciativas, atrelando-as a uma atividade turística. Em nota a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECTUR), divulga os sítios arqueológicos na região como atrativos naturais e ressalta:

“Na Vila de Vera Cruz encontramos um dos maiores sítios arqueológicos do Amazonas, tendo sido encontrados vários fragmentos de cerâmicas esteticamente interessantes e urnas funerárias. [...] Maués está assentada sobre fragmentos de uma sociedade ainda viva, que começa a ser desvendada, buscando alternativas para conhecer e preservar uma história do passado pré-colonial”. (SECTUR, p. 128 e 148. 2010)

Casos de colecionadores em Maués não constituem uma prática particular da região, pelo contrário, se estendem às demais regiões do estado do Amazonas. A quantidade de ocorrências de materiais arqueológicos no estado contribui para a formação desta multiplicidade de conjuntos particulares nas residências de seus detentores. Estes por sua vez expressam uma modalidade de relação afetiva com os materiais encontrados, mesmo que, *a priori*, não reconheçam ou associem sua procedência como um achado arqueológico. Como ressalta Dohmann (2013), o espaço impõe aos objetos uma lógica que muitas vezes passa a ser redefinida apesar de suas vocações originais. Todo espaço social consiste em um *conjunto de objetos* e suas interações materializam novas funções. Assim, os detentores desses objetos estabelecem uma relação permeada de outros significados inerentes à vocação original.

Para a professora Luciana radicada em Maués, especificamente na Comunidade Vera Cruz, essa relação teve início aos 10 anos de idade. “Desde que eu tinha 10 anos eu já guardava, guardava para brincar mesmo, a gente fazia as nossas casinhas e a gente botava assim para enfeitar porque elas eram mais bonitinhas”. (Luciana Lopes, abr. 2018)

Por sua vez, o Sr. Barrô também ressalta a relação com os achados encontrados por ele na infância e a motivação em guardar os mesmo ao longo de sua vida.

“Desde menino que eu tive interesse por essas peças arqueológicas, só que eu não entendia a devida importância que tinha para história, mas era tipo uma intuição, porque eu achava bonito quando chovia, escorria água e eu saia catando os fragmentos, bolinhas, chumbinhos que apareciam... A gente brincava muito aqui nas baixadas quando eu era criança. A gente era mais interessado nas peças com formato de bolinha de gude e nos chumbinhos. O nosso olhar era para o chumbo e para as bolinhas, mas no meio aí tinha uma peça aqui, outra ali, aí eu juntava também” (BARRÔ, mai. 2018).

Sr. Barrô e a professora Luciana atribuíram outras funções aos achados encontrados, antes mesmos destes serem agrupados e exibidos nas suas respectivas residências. Essas funções atribuídas correspondem ao sistema de relações formados tanto por um, quanto por outro ainda na infância, como a configuração que ambos deram as peças como “brinquedos” nos jogos infantis.

Hoje, ao relatar características a respeito de determinadas peças de seu acervo, as memórias de infância são atribuídas às descrições feitas. Quando questionado sobre a história ou procedência destas, o mesmo faz referência a estas lembranças. Também é possível observar certa semelhança com as descrições presentes nas fichas catalográficas referente às peças (FIGURA 03), é o caso da Peça 677⁴. O Sr. Barrô ao descrever a característica desta, refere-se à ela como uma espécie de “cerâmica quebrada, objeto indefinido, parecido com uma bolinha”.

⁴ Vide (Cadernos de Peças/Artefatos do Museu de Arqueologia e História de Maués com suas Respectivas Fichas Museográficas p.115-324)

Figura 03- Sr. Barrô fazendo a descrição da peça 01 do acervo pertencente ao Museu de História e Arqueologia de Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2018.

A referência feita pela palavra “bolinha” pode sugerir tanto às lembranças de infância, quanto a simples referência ao formato da própria peça. No entanto, as hipóteses levantadas muito diferem das características padronizadas realizadas pelas agências oficiais responsáveis e serão melhor detalhadas nos demais capítulos. Dessa maneira, este exemplo destaca apenas a peculiaridade dada pelo Sr. Barrô ao caracterizar sua coleção, ressignificando-as, dando foco, desta maneira, aos critérios que envolvem os agentes sociais em seu ato de a) coletar, b) classificar e coletar e c) classificar.

Logo, a relação mencionada anteriormente, tendo como ponto central a “Coleção do Sr. Barrô”, está estritamente ligada à história do seu criador e colecionador do Museu, aos antigos detentores das peças e aos *agrupamentos passados*⁵ que as produziram, uma vez que trata-se de peças arqueológicas. Cabe ressaltar que a relação das peças pretéritas se dá justamente

⁵ “[...] a arqueologia da região aponta para um quadro com uma grande quantidade de aldeias, amplas, permanentemente habitadas. A própria presença das terras pretas demonstra a intensidade da relação entre o homem e o ambiente ao seu redor, a ponto de modificar radicalmente a paisagem da Amazônia. Esses estudos têm apontado para o significativo papel do homem na formação e transformação das paisagens, entendendo que a própria biodiversidade que encontramos hoje seria resultado de um processo histórico resultante da interação de fatores físicos, biológicos e também humanos- ou culturais. [...] as paisagens podem ser consideradas como legado de povos do passado, herança de campos cultivados e florestas manejadas abandonadas há centenas de anos atrás (os sítios arqueológicos), especialmente na região amazônica, caracterizada pela densidade e pela diversidade cultural do passado” (MORAES *et al*, p.20-21, 2015).

conjugando o passado e o presente e não particularmente na retórica da história no passado, mas a partir do presente e das peças ali postas em si mesmo, transformando o passado em atos do presente.

3.2 QUANDO A CULTURA SE FAZ MATÉRIA

Contudo para interpretar a linguagem contida no *objeto* é necessário entender suas particularidades, isto é, seus respectivos *sistemas de relações*. Por esse motivo, os achados arqueológicos presente no Museu de Arqueologia e História de Maués, a chamada “Coleção do Sr. Barrô” que possui em seu acervo diversos artefatos culturais encontrados na região de Maués, é percebida nessa pesquisa a partir das relações sociais em que está envolvida.

O contato do *homem* com o *objeto*⁶ vai além da busca por sua sobrevivência. Esta relação, como ressalta Dohmann (2013), ultrapassa aspectos como a busca de alimento, armazenamento de água e moradia, estendendo-se em três esferas, a esfera biológica, psicológica e social, que criam um processo dinâmico, comunicativo e intercultural.

Os *artefatos* reunidos, em armários de curiosidades, salas de estar privada, museus de etnografia ou mesmo em museu de belas-artes, funcionam como ressalta Baudrillard (1969) em *sistemas de objetos*. Sistemas que segundo Clifford (1994) produzem um mundo de valor que mantém à disposição uma circulação significativa de artefatos.

Conforme ressalta Dohmann (2013), essa relação reflete a vivência e o simbolismo que envolve diferentes graus de subjetividade. Podendo despertar desde simples experiências na conexão do indivíduo, que o autor denomina como a *aura do objeto*, bem como experiências culturais passadas.

Porém, para Werneck (2013) a *cultura do objeto* vai além do que ressalta Dohmann. Para entendê-la é necessário compreender o mundo dos signos, das situações e do próprio *objeto*. Isto é, relacionar à sociedade seu valor de uso, seu aspecto funcional, econômico, tecnológico e social, levando em consideração as suas complexidades.

⁶ O objeto aqui mencionado, retrata o artefato em sua primeira instância, antes dele ser classificado como artefato, ou seja, tomamos aqui a palavra objeto para retratar o material despossuído de seu mecanismo de finalidade.

É nessa instância, da complexidade social do *objeto*, que Werneck (2013) ressalta o *objeto cultural*. Segundo o autor este possibilita entender o processo histórico social de um lugar, ou seja, o *objeto cultural* mostra-se como um recipiente de processos culturais complexos e comporta em sua natureza aspectos culturais do *homem* e seu processo histórico de ocupação.

Historicamente, o *homem* transformou a matéria-prima à sua volta em busca da sobrevivência, alterando seu comportamento e cotidiano, desenvolvendo tecnologias e técnicas para auxiliar as atividades rotineiras que datam desde a pré-história (SANCHES, 1999). Este dispndia seu tempo para criar ferramentas por meio de matérias-primas encontradas na natureza e que auxiliavam nas atividades rotineiras como, a caça, a linguagem, a escrita, entre outros. É o caso dos achados arqueológicos, *cultura material* estudada pelos arqueólogos e que enquanto *objeto cultural* também é uma *tecnologia*.

No que diz respeito às tecnologias, implicam no aprimoramento de técnicas que são responsáveis pelo invento das mesmas, agindo diretamente na coordenação motora e no cognitivo simultaneamente. Logo, nesse processo de criação das tecnologias, os artefatos foram ganhando outras dimensões além da sua qualidade funcional.

Como aponta Kenski (2007), as *tecnologias* são muito antigas, a engenhosidade do *homem* ao longo dos tempos que deram origem as mais diferenciadas *tecnologias*. O uso do raciocínio tem assegurado a ele um processo crescente de inovações e conhecimentos, que quando colocados em prática, dão origem aos mais diversos artefatos.

De acordo com Ribeiro (1994), os *artefatos* são objetos utilitários e tecnológicos produzidos com uma finalidade, sendo uns e outros destinados a servir de base para as atividades de subsistência e conforto *humano*. Porém, alguns ultrapassam sua funcionalidade. Pomian (1997), classifica esse dom como *semióforo*, isto é, aqueles objetos dotados de um significado que vai além da função inicialmente exercida.

A professora Ruth e seu esposo Sr. Barrô relatam o início da “Coleção”, como organizavam as peças encontradas, dando ênfase aos caminhos percorridos em busca dos achados e descrevem peculiaridades do seu dia a dia, igualmente, como as características de uma das peças encontradas com singularidade:

“-Ruth: Era assim, ele (Barrô) tinha as peças né, a gente morava aqui na casa do pai dele, quando a gente casou e ele tinha uma caixa grandona.

- Barrô: É eu guardava na caixa, igual lá a Luciana.

- Ruth: Lá ele guardava, embrulhava com todo cuidado. Aí falaram pra ele que era bom carvão para conservar e era tudo organizadinho”.

-Barrô: Botava o jornal e botava o carvão.

-Ruth: Só que vivia na caixa também. Aí depois a gente viu que foi aumentando, a gente encontrava com facilidade e ia guardando [...]. As vezes a gente atravessava ia lá na Vera Cruz, ficava na praia e sem querer a gente mexendo assim, nadando né, a gente pegava uma peça, aí trazia né. A gente conhecia as peças que eram arqueológicas, a gente olhava, essa peça aqui é arqueológica bora levar, aí foi aumentando.

-Barrô: A gente andava muito, pulava na voadeira e ia embora. Eu sempre gostei de pescar, essa hora quando a gente tá de folga mesmo, eu desço aqui para praia e boto a malhadeira.

- Ruth: Tem muita peça encontrada assim. A gente botava a malhadeira e ficava aí.

-Barrô: A gente faz o peixe aí mesmo, come aí mesmo. Aí uma vez eu fui cavar um buraco pra fazer o fogo e eu meti a mão, estava cavando, aí deu em um negócio assim, eu tirei e quando eu vi, era um bico de flecha. Talvez seja a peça mais importante.

-Ruth: Até a cerâmica é diferente, a cerâmica ela é toda diferente, ela é toda delicadinha, toda amoladinha ela é”. (Ruth e Barrô, set. 2016)

A narrativa feita por Ruth e Barrô, fundadores do Museu de Arqueologia e História de Maués, constitui uma nova relação permeada de significados em sua maneira de coletar as peças encontradas e classificá-las, incorporando em sua forma organizacional outras maneiras inusitadas apontadas por terceiros, como o uso do carvão inserido posteriormente no armazenamento das peças. Chama atenção na narrativa de ambos, a maneira como a paisagem e os costumes se entrelaçam com o ato de coletar, relacionando nessa ação aspectos culturais presentes no cotidiano do mauense, agregando outros valores ao artefato encontrado, pois como bem relata o Sr. Barrô, ao encontrar uma ponta de flecha, este se recorda do costume de pescar e associa esse achado a esse ato.

Assim como para Barrô e Ruth, cada *objeto* é permeado por significados que vão além da sua funcionalidade, como bem ressalta Dohmann (2013) em uma de suas obras onde discute a experiência material da *cultura do objeto*. Não obstante, o *artefato cultural* e suas particularidades, marcam a diversidade de inúmeros povos, além disso, segundo Lagrou (2010), os grafismos

indígenas, por exemplo, marcam as materializações densas de complexas redes de interações e significados. Para o mesmo autor, são, portanto, *objetos* que condensam ações, relações, emoções e sentidos, pois é por meio deles que as pessoas agem, se relacionam, se produzem e existem no mundo, porém, para outros povos, não há distinção entre o artefato e a arte, o *artefato cultural* é produzido para ser contemplado e utilizado.

Já no âmbito das artes visuais, em meados do século XX, uma categoria de expressão artística surge sob diversas formas, o *objeto* vinculado às artes, voltado para designar, como ressalta Cristofaro (2013), obras por meio das suas especificidades materiais, técnicas e conceituais.

Em outro contexto Peralta (2013) destaca o *objeto* como uma espécie de forma primitiva, definindo-o como *objeto artesanal*, no qual sua essência resguarda um universo de afetividades, como relações simbólicas, experiências compartilhadas, laços familiares e de compadrio, capaz de assumir outras relações e produzir outros discursos. Pois estes são peças da memória e exibem as extensões culturais dos seus novos donos.

Para Pereira (2013), diferente dos *objetos artesanais*, o *objeto técnico*, como o autor define, supera questões de perfeição construtiva do artefato, abrangendo aspectos relativos ao conhecimento científico como suporte ao seu desenvolvimento, enquanto processo de fabricação estão inseridos em um intervalo entre a técnica e a ciência, entre o artesanal e o industrial. Justamente, segundo o autor, é neste intervalo que se consagra o *objeto técnico*, relacionando-o funcionalmente ao seu usuário e ao seu meio, revelando assim, todo seu potencial tecnológico.

O *objeto* e suas classificações são incontáveis e todas elas trazem um critério que influi no dia a dia de quem o possui. Para Baudrillard (1969), as classificações dos objetos são imensuráveis e ele afirma que os:

“[...] objetos cotidianos (no hablo de máquinas) proliferan, las necesidades se multiplican, la producción acelera su nacimiento y su muerte, y nos falta un vocabulario para nombrarlos. ¿Hay quien pueda confiar en classificar un mundo de objetos que cambia a ojos vistas y en lograr establecer un sistema descriptivo? Existen casi tantos criterios de clasificación como objetos mismos: según su talla, su grado de funcionalidad (cuál es su relación con su propia función objetiva), el gestual a ellos vinculado (rico o pobre, tradicional o no), su forma, su duración, el momento del día en que

aparecen (presencia más o menos del día en que aparecen (presencia más o menos intermitente, y la conciencia que se tiene de la misma), la materia que transforman (en el caso del molino de café, no caben dudas, pero ¿qué podemos decir del espejo, la radio, el auto?). Ahora bien todo objeto transforma alguna cosa, el grado de exclusividade o de socialización en el uso (privado, familiar, público, indiferente)". (BRAUDRILLARD, p.1, 1969)

Da mesma maneira que Baudrillard chama atenção para as incontáveis classificações por trás do *objeto*, tendo necessidades, critérios e motivações diferentes, podendo ele ser público, particular, dentre outras socializações, igualmente chamamos atenção para a própria classificação por trás da chamada "Coleção do Sr. Barrô". Seu detentor, que dá nome à Coleção, tem grande contribuição nessa classificação, uma vez que coleta e classifica essas peças em sua moradia. Segundo as observações feitas em campo, estas vão além de uma simples classificação, caracterizando as peças encontradas.

O próprio Sr. Barrô ao narrar como funciona a organização do Museu destaca as divisões do espaço físico dele, como "a sala de arqueologia, a sala de fósseis, a sala de registros fotográficos, a história de Maués né, porque envolve tudo isso né, não é só a arqueologia, eu falo também dos tambores né". (Barrô, Mai. 2018). A narrativa do senhor em questão salienta do mesmo modo um ponto específico como os tambores, uma vez que a figura desse senhor compõe um papel como mestre de cultura na cidade de Maués e ao mesmo tempo integra um grupo chamado "tambores da floresta", trabalhando diretamente na revitalização dos "mestres gambazeiros" no município. A própria divisão criada por Barrô chama atenção a outras questões a respeito tanto dos registros fotográficos da cidade onde vive, quanto da própria trajetória do Museu que fica dentro de uma outra organização chamada por ele de CULTUAM.

Vale ressaltar que tanto os tambores como os outros artefatos contemporâneos que também compõem o Museu, com exceção da "sala de arqueologia" que é permanente, são retirados quando necessário para a utilização de apresentações culturais do grupo musical mencionado, assim como espécie de empréstimos sem valor agregado em apresentações nas escolas e até mesmo em outro Museu administrado pela prefeitura da cidade.

Outro ponto em destaque é a própria classificação feita por Barrô antes da intervenção do IPHAN/AM e depois dela.

“Essas peças elas vieram assim aleatoriamente. As pessoas traziam e ia ficando né. E eu realmente não pegava o nome, elas traziam e só diziam que era de lá (comunidade Canarana), porque nessa época eu não tinha o conhecimento desse inventário entendeu? Por isso que eu não botava os nomes das pessoas. Aí quando chegava uma senhora de lá com umas 5, 6 peças, eu explicava “olha isso é assim”... “aí tá bom eu vou deixar aí pra doar” e assim foi [...]. Conforme a ordem de chegada, a mesma coisa é a numeração, obedece à ordem de chegada”. (BARRÔ, mai. 2018).

A narrativa de Barrô chama atenção para o inventário proposto pelo IPHAN/AM como forma de legalização desse Museu, visto que, para tal regularização era necessário enumeração e confecção de fichas catalográficas das peças (FIGURA 04), principalmente as peças pertencentes à “sala de arqueologia”.

Figura 04 – Peça 152, acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués, Amazonas.



Foto – Arenillas, 2018

Anteriormente a este episódio as peças eram colocadas nas prateleiras da Sala conforme chegavam e eram identificadas apenas pelo lugar onde foram encontradas, isto é, quando o antigo detentor dessa peça fornecia a informação.

Outra peculiaridade vista no espaço físico do Museu que modificou certos comportamentos e organização do próprio espaço, diz respeito à mudança dos aposentos. Anteriormente um dos quartos da casa que pertencia a um dos filhos do Sr. Barrô, desde a inauguração do Museu, foi cedido para o funcionamento da “sala de arqueologia” que demanda certa proteção. O “corredor” de entrada que leva aos outros espaços da casa e a “sala de estar” também foram transformados em expositores que carregam em suas paredes prateleiras repletas de peças em exibição, registros fotográficos, instrumentos musicais, fósseis de animais, entre outros.

A quantidade massiva das *coisas* produzidas são incontáveis e estão alterando comportamentos ligados a vida útil das coisas e dos indivíduos que estão conectados a eles. A existência do *objeto* e suas particularidades acompanham quem os possui desde o primeiro contato estabelecido nessa relação, e Dohmann (2013) chama atenção justamente para esse processo de utilização que possibilita mapear a origem desse *objeto* em duas divisões, os *objetos naturais e artificiais*.

Os *objetos naturais* como afirma Dohmann (2013), são os materiais advindos da natureza, reconfigurados e utilizados em uma nova função. Já os *objetos artificiais* são fabricados pela capacidade intelectual e manual de quem os fabrica. Por conseguinte, a sua intensa utilização, acarretou em uma espécie de dependência ao *objeto*, transformando-o em uma extensão do corpo. Hoje, o experimentamos como detentor de papéis simbólicos e funcionais que estão presentes em conjuntos e coleções, podendo afetar diferentes níveis de comportamentos sociais e organizacionais, a depender do grau de relação.

Um desses comportamentos pode ser percebido na narrativa do próprio Sr. Barrô ao ser solicitado a comercializar as peças em exibição em sua casa “[...] como que eu vou vender uma coisa que não é minha? [...] daqui não sai, só se eu morrer, enquanto eu for vivo daqui não sai não”. (Sr. Barro, set. 2016). A ligação com as peças, a mudança do espaço físico da residência, a alteração de comportamento permeado de significados, constroem o nível de relação mencionado anteriormente.

Igualmente, Lagrou destaca essa relação a nível de sociedade:

“[...] é importante frisar que toda sociedade produz um estilo de ser, que vai acompanhado de um estilo de gostar e, pelo fato de o ser humano se realizar enquanto ser social por meio de objetos, imagens, palavras e gestos, os mesmos se tornam vetores da sua ação e de seu pensamento sobre seu mundo”. (LAGROU, p.1, 2010)

Dohmann (2013) retrata o utilitarismo explícito do *objeto* como reflexo da própria imagem do seu legítimo possuidor. O mesmo autor ressalta a presença constante dos *objetos* representa valores simbólicos do contexto nos quais estão inseridos, sendo adquiridos e valorizados não somente pelo seu valor de uso, mas por aquilo que significam.

“[...] bens materiais ganharam inexorável ascendência e importância sobre a vida dos indivíduos, que, levados através do sentimento de posse e paixão pelos objetos, têm suas existências dominadas por ele, que atuam como uma chave mestra das relações sociais espelhando seu reflexo na própria sociedade contemporânea. Dessa forma, pode-se dizer que existe, sem dúvida, “uma alma nas coisas”, remetendo a paisagens subjetivas onde encontramos os sujeitos [re]situados pelos objetos, mediante os aspectos memoriais que as coisas encerram enquanto expressão da materialidade de uma cultura em determinados grupos sociais, em razão do fortalecimento das suas raízes e vínculos com o espaço em que se situam”. (DOHMANN, p.34, 2013)

Para Lessa (2013), a *materialidade dos objetos* é considerada como um conjunto de qualidades próprias do *material*, quantificado ou não, por sua característica genérica como, densidade, dureza, flexibilidade, temperatura, textura, opacidade e brilho. Entretanto, Lessa chama atenção para o conjunto do *objeto* como um todo, levando em consideração a percepção visual e tátil que os objetos oferecem para quem os usufrui.

A relação intrínseca, *homem e objeto*, estabelecido a partir do contato primeiro entre ambos, compõem um universo de informações e experiências que permeiam a identidade do seu possuidor.

“Cada cultura, seja ela primitiva ou avançada, depende por inteiro de seus artefatos, quer seja para a sobrevivência ou a auto-realização. Os testemunhos mais antigos do homem incluem objetos produzidos para satisfazer suas múltiplas necessidades, para dominar a natureza com sua força física e psíquica, e também ao seu semelhante, para deliciar sua fantasia, afirmar seu senso de forma, e criar símbolos de significado” (FLEMING, p.164, 1986).

Por consequência, essa presença, existente em todos os ciclos de vida, orienta alguns costumes em diferentes níveis de importância, desencadeando uma espécie de adoração ao *material*, responsável pelo ato de acúmulo de objetos, como também pela formação de pequenas coleções ou pequenos museus. É o caso de muitos dos pequenos museus que surgem no interior do estado do Amazonas. Prática comum que vem se espalhando pelo estado, em razão de que na região há grandes ocorrências de *achados arqueológicos*. Uma vez encontrados estes objetos são armazenados nas residências daqueles que os coletaram, reunidos inicialmente como fins de curiosidade, muitas vezes antes mesmo de conhecerem sua procedência, funcionalidade e significado.

A “Coleção do Sr. Barrô” é um deles, e segundo os dados do CULTUAM, este conta com um acervo de mais de 800 peças inteiras e fraturadas na “sala de arqueologia”, sem contar as peças que compõem a “sala de fósseis, a “sala de registros fotográficos e os instrumentos musicais”. Estes especificamente, transitam entre as duas Salas, visto que, compõem tanto o acervo do Museu, quanto outros espaços sociais, pois quando necessário voltam a produzir os sons característicos ao qual foram criados, dando lugar ao som produzido pelos batuscos do “gambá”; do “caracaxá”, instrumento produzido a partir da matéria do “bambu”; do “tamborim”; entre outros.

O museu também funciona como um ponto de cultura e arte na cidade, promovendo oficinas de música, visita ao Museu, atividades de conscientização com crianças e adolescentes, tendo parcerias com escolas, instituições acadêmicas, além de algumas comunidades na qual os mestres gambazeiros são naturais e participam da atividade de revitalização do gambá no município.

3.3 A CULTURA DO OBJETO

Como fora supracitado, a relação entre *homem e objeto* é antiga e vem modificando muitos comportamentos, sendo capaz, até mesmo, de manter certa dependência a eles. A servidão aos objetos de maneira acumulativa vem aumentando progressivamente em razão dos seus possuidores não conseguirem desapegar-se deles e agregarem a eles valores simbólicos responsáveis por essa espécie de devoção. O importante nessa discussão é

destacar que essa relação modificou e alterou, dependendo do nível de relação, comportamentos e costumes.

Na relação mencionada, o caráter tempo também constitui um elemento importante nessa análise, assim como a análise de uma cultura, que tem caráter dinâmico e que compreende nesse sistema cultural a relação com o *objeto*. A cultura, como sublinha Laraia (2006), também passa por transformações, ou seja, como afirma o autor “cada sistema cultural está sempre em mudança”. Mas nesse ponto, para privilegiarmos o propósito da discussão em torno da *cultura do objeto*, enfatizaremos algumas reflexões em torno da *identidade cultural*, em razão da relação com *objeto* percorrer esse sistema que envolve a cultura.

Para Hall (2014), a *identidade cultural*, é dividida em três concepções: o *sujeito do Iluminismo*, o *sujeito sociológico* e o *sujeito pós-moderno*. O *sujeito do Iluminismo* é descrito por ele como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, desenvolvendo-se ao longo de sua existência, sendo o centro essencial do “eu” era a identidade de uma pessoa. Para o mesmo autor, o *sujeito sociológico* remete a uma reflexão crescente e complexa do mundo moderno. Diferente do *sujeito do Iluminismo*, o interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente. O *centro* essencial do sujeito se formava em relação com outros sujeitos que mediavam a ele, valores, sentidos e símbolos, em outras palavras, a cultura. Nesta concepção, a identidade é formada na *interação* entre o eu e a sociedade. Já no que diz respeito o sujeito pós-moderno, este possui uma identidade que se torna cada vez mais fragmentada, pois o *sujeito pós-moderno* é composto de várias identidades, tornando-a provisória, variável e problemática. Produzindo assim, uma identidade móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

A partir das concepções descritas por Hall (2014), entendemos a *identidade cultural* como relações sociais, que mediados pela cultura, transformam os sujeitos, conforme a proximidade com outros *sistemas culturais* que os cercam.

Consoante à interpretação de Geertz (2008), o conceito de *cultura* ganha uma proporção mais aprofundada, para o autor, o homem é um animal

amarrado às teias de significados que ele mesmo teceu, assumindo a cultura como teias e sua análise como uma ciência interpretativa em busca do seu significado. Assim o autor, chama a atenção para a descrição densa da cultura:

“A cultura é pública porque o significado o é. Você não pode piscar (ou caricaturar a piscadela) sem saber o que é considerado uma piscadela ou como contrair, fisicamente, suas pálpebras, e você não pode fazer uma incursão aos carneiros (ou imitá-la) sem saber o que é roubar um carneiro e como fazê-lo na prática. Mas tirar de tais verdades a conclusão de que saber como piscar é piscar e saber como roubar um carneiro é fazer uma incursão aos carneiros é revelar uma confusão tão grande como, assumindo as descrições superficiais por densas, identificar as piscadelas com contrações de pálpebras ou incursão aos carneiros com a caça aos animais lanígeros fora dos pastos. A falácia cognitivista — de que a cultura consiste (para citar um outro porta-voz do movimento, Stephen Tyler) "em fenômenos mentais que podem (ele quer dizer "poderiam") ser analisados através de métodos formais similares aos da matemática e da lógica" — é tão destrutiva do uso efetivo do conceito como o são as falácias "behaviorista" e "idealista", para as quais ele é uma correção mal concluída. Como seus erros são mais sofisticados e suas distorções mais sutis, talvez seja ainda mais do que isso". (GEERTZ, p. 9, 2008)

Já Burke (2005), traz a ideia de cultura como tradição, ou seja, um conjunto de conhecimentos e habilidades que são legados de uma geração para a seguinte, que no decorrer de sua transmissão para outra geração, sofre mudanças.

Tomando a cultura como instrumento analítico, Boas (p.97, 2005) enfatiza, que “os maiores e mais importantes aspectos da cultura não deixam traços no solo: linguagem, organização social, religião - em suma, tudo aquilo que não é material desaparece com a vida de cada geração”. Além do mais, o autor também aponta que os “pensamentos, instituições e atividades humanas podem se espalhar de uma unidade social para outra”, de acordo com o contato estabelecido, ou seja, “quando dois grupos entram em contato estreito, seus traços culturais disseminam-se de um para o outro”.

Diante disso, Boas (2005), chama atenção para toda e qualquer tentativa que procure deduzir as formas culturais em uma única causa. Pois as diversas expressões da *cultura* estão intimamente *inter-relacionadas* e uma não pode ser alterada sem afetar todas as outras. Logo, com base na crítica levantada por Boas e percebendo sua importância, torna-se necessário entender a cultura

a partir da compreensão dos *fenômenos individuais*, pois segundo o autor, os *fenômenos culturais* são tão complexos, que não podem ser classificados apenas por meio de uma lei geral. “As condições causais das ocorrências culturais repousam na interação entre indivíduo e sociedade” (BOAS, p.107. 2005).

A *cultura* sucedendo em decorrer de inter-relações é transmitida pela oralidade em sociedades tradicionais. Ginzburg (2006) chama atenção para a importância da *cultura oral*, pois a define como um prolongamento do corpo, ao contrário da *linguagem escrita*, ela tem um peso incalculável provida de entonação em sua gesticulação, nos murmúrios e gritos, além de resguardar a linguagem das sociedades sem escrita. Nessa perspectiva, Prown (1982) destaca que a *cultura material* é particularmente útil para qualquer investigação de sociedades ou segmentos das sociedades não-alfabetizadas.

Refletir a *cultura material* para além da arqueologia, não apenas como uma ideia de um artefato inanimado e estático, mas considerando a relação com os múltiplos agentes sociais envolvidos que, muitas vezes são permeados de zelo, afeto e preocupação, ressignificando essa relação, fundamental para se pensar as formações desses pequenos museus.

Igualmente, Hilbert (2009), em seu trabalho **Diálogos entre substâncias, cultura material e palavras**, no que diz respeito à *cultura material*, valorizam o significado das coisas e das substâncias e partem da ideia de que essas podem ser vistas como signos, semelhantes a textos, que auxiliam seus donos e usuários na comunicação entre as pessoas, além de formar e de expressar suas identidades. (HILBERT, 2009). E conforme Boas (2005), a *cultura material*, é mais do que um instinto natural, à medida que nos aproximamos, reconhecemos que as artes, nos seus variados segmentos, não podem ser dadas institivamente, elas são resultados cumulativos de experiências vividas.

Por outro lado, Prown (1982) ressalta que, “os artefatos criados no passado são as únicas ocorrências históricas que continuam a existir no presente”. Sua substância oferece possibilidades de ligação com o passado e possibilita entender acontecimentos históricos importantes, se interpretados. Eles são *índices de cultura*, são *materializações* da realidade, de valores e

crenças de pessoas em diferentes momentos e lugares, prontos e capazes de serem re-experimentados e interpretados hoje.

A *cultura material* resguarda a *linguagem* desse povo sem escrita, possui os *traços culturais* de um tempo específico e que continua em transformação, pois hoje, vem sendo permeada de significados através do contato com outras relações sociais. É o caso da “Coleção do Sr. Barrô” que apesar de ser constituída por achados arqueológicos, objeto desta pesquisa, hoje possui estreito relacionamento com as figuras que coletam, classificam e expõem esse conjunto de peças e artefatos, no Museu e Centro de cultura.

O próprio CULTUAM divulga suas atividades ressaltando que este “vem ao longo desses anos desenvolvendo atividades culturais e artísticas em nosso município, como também suas dependências servem para o funcionamento do museu de arqueologia e história de Maués”. Dentre as quais, seu compromisso é “preservar, conservar, projetar e divulgar as múltiplas expressões culturais locais”. Diante disso, delimitando o objeto de estudo, a “Coleção do Sr. Barrô”, é preciso refletir e verificar a *cultural material* com o intuito de entender o processo cultural em Maués, as ocorrências de achados arqueológicos na região, até então a formação da chamada “Coleção”, o Museu de Arqueologia e História da cidade.

3.4 CULTURA MATERIAL: O ESTUDO DOS ARTEFATOS

No mesmo sentido Prown (p.3, 1982), define a *cultura material* como “o estudo dos artefatos feitos ou modificados pelo homem”, portando com eles relações intrínsecas junto aos valores, crenças, ideais, atitudes, de uma unidade social. A *cultura material*, objeto de estudo dos arqueólogos, tem como propósito transformar a cultura material em palavras e linguagens, por conseguinte, dando voz aos grupos excluídos da *história oficial*. (HILBERT, 2009).

Consoante à interpretação de Hilbert (2009), a *cultura material* pode ser vista como signos que auxiliam seus donos e usuários na comunicação entre as pessoas, além de serem capazes de expressar traços de suas identidades. Por sua vez, para Prown (1982), elas são espécie de sinais que transmitem um significado, uma *linguagem*. Porém, a *cultura material* percebida enquanto

signo, forma seus significados pelo contexto em qual estão inseridos. Como ressalta Hilbert, a forma de lidar com fragmentos,

“[...] estilhaços e cacos não é novidade para o mundo arqueológico. Artefatos líticos e cacos cerâmicos são substâncias parceladas. Para cada parcela, inventamos nomes diferentes. São eles: bloco, núcleo, fragmento, estilhaço, lasca e, assim, criamos categorias classificatórias e analíticas. Cada categoria é tratada e retratada como unidade independente e transformada em cultura material”. (HILBERT, p.20, 2009)

Diferentemente da classificação adotada em diversas unidades sociais por agentes que não possuem o conhecimento das normas oficiais, ditas até mesmo pela própria Constituição Brasileira de 1988, que reconhece os *bens arqueológicos* como patrimônios da União (BRASIL, 1988), estes se referem a eles como “pedrinhas bonitinhas”, “bichinhos de barro”, “vaso de índio”, ou ainda “potes de parente antigo”, encontrados nos muitos quintais de fundo, terreiros, ou roçados da região, assumindo uma outra conotação aos olhos destes colecionadores. Numa conversa informal com Luciana, da Comunidade Vera Cruz, professora e colecionadora dos achados encontrados em sua Comunidade, esta nos conta como caracterizava os *achados* e como os ressignificava no seu dia a dia, utilizando “as pedrinhas bonitinhas para brincar mesmo, a gente fazia as nossas casinhas e a gente botava assim para enfeitar” (Luciana Lopes, abr. 2018).

Como ressalta Meneses (1998), a trajetória dos materiais possui uma biografia que precisa ser observada em conformidade com sua interação social. Em vista disso, a *cultura material* têm histórias para contar, histórias que deixaram marcas. Esse entendimento é possível por meio do *estudo do artefato* que categoricamente é realizado pelo arqueólogo, que compreende o passado a partir dos objetos (PROUS, 1992).

“Os vestígios, conhecidos também como cultura material, são estudados em associação com os restos de animais e plantas de cada época” (MORAES *et al*, p.5, 2015). Os locais onde “são encontrados os vestígios materiais produzidos, utilizados e descartados por grupos humanos que ocuparam um lugar por um determinado período” (MORAES *et al*, p.5, 2015), são chamados de sítios arqueológicos.

Na arqueologia, vestígios arqueológicos, são “todos os indícios da presença ou atividade humana em determinado local” (PROUS, p. 25, 1992).

Para o autor, “para se inserir tais vestígios no contexto ecológico [...], é preciso preocupar-se também com os restos indiretamente ligados ao homem, mas que revelam em que condições ele estava vivendo” (PROUS, p.25, 1992).

A *cultura material* compõe uma série de *vestígios arqueológicos* deixados por agrupamentos no passado. Eliminados ou soterrados pela ação do tempo, esses *vestígios* podem ajudar a interpretar questões a respeito da sociedade que a produziu, contribuindo para a história local. O estudo aprofundado destes pode vir a revelar como funcionavam comportamentos, até mesmo formas de organizações e desenvolvimento. (NEVES, 2006)

Os registros ressaltados por Neves podem ser encontrados em diversos sítios arqueológicos constituídos de *terra preta de índio*, nos quais vários achados dessa *cultura material* emergem. Ainda conforme o autor,

“[...] as evidências mais antigas de estabelecimento de assentamentos sedentários na Amazônia brasileira vêm de dois locais distintos, situados em extremidades opostas da bacia: Ilha de Marajó e a região do alto rio Madeira, onde está atualmente Rondônia” (NEVES, p. 52, 2006).

Em Maués, nas Comunidades Vera Cruz e Canarana, foi registrado pela SECTUR a presença desses sítios e em toda sua extensão é possível perceber a coloração diferente no solo. Na comunidade Vera Cruz, a professora Luciana Lopes, ressalta a extensão do sítio “é só nessa área aqui, desde ali da casa do seu Ademir e vai até ali mais ou menos na casa de farinha, essa área de terra preta. Aí o resto não, já é barro mesmo, barro amarelo” (Luciana, abr. 2018). Ela também narra uma das visitas recebidas por alunos de uma das instituições presente no município:

“[...] eu recebi um grupo de estudante daqui da cidade, acredito que eram da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), de História, eles vieram fazer uma visita ao sítio arqueológico. Aí veio aquele monte de aluno, veio aquela curiosidade né, porque eles estão na cidade e não sabem o que é um sítio arqueológico. Aí quando chegaram, estava até aqui nesse quarto as minhas peças todinhas, organizadas, aí a menina falou, ficou olhando assim, “mas isso que é um sítio arqueológico?”. Eu disse sim e ela “esse monte de pedra velha?” [...] Aí eu fui contar a história e ela ficou assim “Ah tá! Você olhando essas pedras nem imagina o que tem por trás””. (Luciana Lopes, abr. 2018)

Sublinha-se que a narrativa feita por Luciana mostra tanto o desconhecimento de uma grande parte dos moradores da região, quanto anuncia a falta de políticas públicas e intervenções para os *bens arqueológicos* que por lei, segundo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, decreta que o patrimônio arqueológico do Brasil está sob proteção legal desde 1937, a partir do Decreto-Lei nº 25. Entretanto, em 1961, a Lei Federal nº 3.924, de 26 de julho de 1961 estabeleceu proteção específica e, em 1988, a Constituição Brasileira também reconheceu os bens arqueológicos como patrimônios da União, incluindo-os no conjunto do Patrimônio Cultural Brasileiro. Assim, o aproveitamento econômico, a destruição, mutilação e inutilização física do patrimônio cultural, para qualquer fim, são infrações puníveis por lei. Contudo, muitas vezes, estes bens, são confundidos com tipos de “artesanatos”, “pedras velhas” ou “pedras raras”, e são ofertadas e comercializadas para terceiros.

Dando prosseguimento ao estudo e classificações da cerâmica enquanto *cultura material*, segundo Barreto, Lima e Betancourt (2016), ressalta a importância de uma mudança nos métodos de classificação e interpretação da cerâmica amazônica, correlacionando a análise da cerâmica com os contextos específicos em que elas são encontradas. No Brasil, Prous (1992), salienta que “os homens pré-históricos dependiam extremamente das condições geográficas em relação as suas andanças, a seu tipo de alimentação e à fabricação dos instrumentos necessários para sua sobrevivência” (PROUS, p.35, 1992).

Habitualmente, arqueólogos, relacionam o início da utilização e produção da cerâmica “ao desenvolvimento da agricultura, trabalhando com a premissa de que essa tecnologia ligada à produção de vasos para armazenamento e cocção, permitiram o processamento mais efetivo dos alimentos” (NEVES, p.47, 2006).

Uma das hipóteses levantadas por Neves (2006, p.48-49), propõem:

[...] “que a ocupação humana pré-colonial da Amazônia não foi um processo regular e cumulativo, mas sim caracterizado pela alternância entre períodos de aparente estabilidade e outros de mudanças relativamente bruscas nos padrões de organização social, econômica e política, visíveis no registro arqueológico. Talvez as manifestações mais claras dessa hipótese sejam as súbitas transformações nos padrões de ocupação notáveis a

partir de cerca de 2.000 anos atrás. Tais modificações certamente refletem mudanças mais profundas, relacionadas à organização política das sociedades amazônicas do período. Seu aspecto mais visível é o aumento no tamanho, densidade e duração de ocupação nos sítios arqueológicos... é a partir dessa época que ficam mais visíveis e numerosos os sítios associados aos solos antrópicos conhecidos como terra preta de índio, correlatos aos processos de ocupação sedentária”.

De acordo com Silva (2014),

“A interação com o ambiente no período pré-colonial da Amazônia foi intensa pelas populações humanas que habitavam os vales dos rios da região. Durante esse processo, o homem pré-colonial deixou no subsolo fragmentos de sua história, cujo modelo de vida ocorreu por milênios. Nesse sentido, as pesquisas investigativas nas áreas de arqueologia, são atribuídas a dois brasileiros, que são pioneiros nesses estudos: Domingos Soares Ferreira Penna e Francisco da Silva Castro” (SILVA, p.29, 2014).

Ainda, conforme o autor,

“Foi por intermédio desses olhares que os pioneiros efetivaram a real percepção sobre a cultura material pretérita, além de serem responsáveis pela divulgação dos arqueológicos da Ilha de Marajó e adjacentes, na segunda metade do século XIX, pela comunidade científica. A repercussão no mundo científico em relatar a “[...] a riqueza arqueológica amazônica [...] (CUNHA, 1989.p.34) era algo maravilhoso, que mereceu a atenção de uma série de naturalistas brasileiros e estrangeiros, com diversas formações acadêmicas, cujos fundamentos objetivavam produzir acervos para se constituírem cenários em museus no Brasil e no exterior. Entre os naturalistas que estiveram nesse período (séculos XIX e XX) se incluem Charles Hatt, J. Steere, Orville Derby, Herbert Smithe, João Barbosa Rodrigues, W. Barnard, Ladislau Neto, S. Linné, C. Nimuendaju, Carlos Estêvão, Heloísa Torres, H. Palmaraty, Bethe Meggers, C. Evans, P. Hilbert e Mário Ferreira Simões. [...] Foi por meio desses estudos que o arqueólogo Eduardo Goes Neves, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), direcionou a história indígena pré-colonial da Amazônia brasileira em dois níveis de abordagens” (SILVA, p.30, 2014)

A divisão apontada por Silva (2014), sobre Neves, diz respeito ao que Silva chama das “fases da pesquisa arqueológica na Amazônia brasileira”, no qual, nesse processo, estariam divididas duas abordagens, sendo elas: a primeira atravessaria os períodos de instabilidade política nacional e internacional, tendo início na segunda metade do século XIX, até a segunda

Guerra Mundial, já a segunda, inicia-se no pós-guerra até o presente. (SILVA, 2014)

Conforme Silva (2014), as primeiras pesquisas realizadas tinham apenas o caráter de recolher as coleções arqueológicas das áreas dos vales dos rios da região. As inúmeras incursões realizadas para a coleta de incontáveis coleções arqueológicas formaram as coleções destinadas ao Museu Nacional e ao Museu Paraense Emilio Goeldi.

No Amazonas, conforme estudos e dados registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/AM (2004), a arqueologia no estado data do século XIX e início do século XX, com os estudos de O. Derby, João Barbosa Rodrigues, C. Nimuendajú, B. Ramos, entre outros, e trouxeram valiosas contribuições para a constituição da história pré-colonial da região.

[...] “tais pesquisas tinham certo teor “especulativo”, já que um dos objetivos dos cientistas era criar acervos em museus nacionais e internacionais. A partir das décadas de 50 a 70, se iniciaram pesquisas com metodologias abrangentes destinadas também a treinar jovens pesquisadores brasileiros. A constituição, em 1977, do PRONAPABA (Programa Nacional de Pesquisa Arqueológica na Bacia Amazônica), forneceu um reconhecimento da variabilidade artefactual a partir de uma metodologia já largamente utilizada no Brasil, o método Ford de seriação cerâmica, permitindo comparações em escalas regionais e intercontinentais, que por sua vez geraram uma proposta de uma cronologia de ocupação da Amazônia. Coube, neste período, a Peter Hilbert e Mário Simões, a descrição das fases e tradições arqueológicas do Amazonas que são utilizadas... até o presente...No que diz respeito a Manaus, desde muito cedo se sabe que a cidade está assentada sobre importantes sítios arqueológicos. P. Hilbert identificou, na década de sessenta, uma série sítios definindo algumas fases locais. Este é o caso das cerâmicas da fase Paredão (Tradição Borda Incisa), encontradas na região central e entorno da cidade.”

Na arqueologia, salientado por Neves (p.61, 2006), as tradições arqueológicas, constituem uma expressão que “denomina um conjunto de fases distribuídas por áreas vastas e com grande amplitude cronológica”. Por exemplo, a tradição polícroma, no caso, é caracterizada pela decoração pintada em vermelho, cor de vinho, laranja ou preto sobre uma base branca e são decoradas com modelado, incisões, excisões, entre outros. Conforme o autor, as cerâmicas da fase marajoara são as representantes mais antigas da chamada tradição polícroma da Amazônia

Em contrapartida, Pedrosa (2008), evidencia criticamente alguns pontos para essa arqueologia evolucionista e difusionista. Segundo a autora, a arqueologia amazônica ainda está inserida nessa linha em busca de um “El Dorado”, estabelecendo uma dicotomia sobre a ocupação pré-histórica amazônica, no qual admitia um “falso paraíso”.

“Como fugir ou perceber dentro do vasto complexo amazônico uma outra imagem para esse passado que possa fugir de modelos evolucionistas e difusionistas num constante esforço de classificá-la, entendê-la ou mesmo refutá-la a partir de uma comparação? Se por um lado tivemos a perspectiva cujo enfoque principal estava na questão cultura e meio ambiente, de outro teremos uma que propõe mapear seqüências através da agricultura, cerâmica e complexidade cultural. De qualquer maneira, os dois enfoques são legítimas representações do passado amazônico e que todo leitor que se interesse pelo tema deve procurar ser “familiarizado” com a discussão dessas teorias que tratam, acima de tudo, sobre cultura amazônica [...]. Sendo assim admitindo que os processos culturais ajam como um jogo em que o ser humano é inserido e logo passa a fazer parte deste ao apreender as regras do mesmo pode-se nos acometer instantaneamente de uma “cegueira” negando que neste mesmo processo o jogador possa mudar ou inserir novas regras”. (PEDROSA, p.84-85, 2008).

Ainda segundo a autora, Pedrosa (2008), ao se estudar a história antiga, o homem pré-histórico amazônico, é deslocado para um segundo plano, e sua imagem é transformada em “pano de fundo”, transformando a arqueologia amazônica em hipóteses primárias na construção de teorias que foram sendo cristalizadas. Logo, “entender como estas teorias foram concebidas pode potencializar no entendimento de como usamos determinadas estratégias conceituais, sem nos darmos conta da reprodução de discursos ao longo do tempo”. Para que assim, dessa maneira, seja possível “estabelecer uma comunicação mais contínua entre o passado amazônico e os estudos contemporâneos”, que possibilite “uma melhor interpretação arqueológica, etnológica e histórica, dentro de potencialidades sensíveis a uma diversidade cultural e trajetórias específicas” (*Ibidem*, p.86, 2008).

No estado do Amazonas há diversos lugares onde são expostas cerâmicas indígenas e não indígenas, principalmente nos acervos formados a partir de achados advindos de sítios arqueológicos, como o caso da própria “Coleção do Sr. Barrô”, em Maués. Todavia, vale destacar que mesmo que os registros do IPHAN/AM apontando que os estudos sobre a arqueologia local

vêm sendo realizado desde o século XIX e início do século XX, muitas áreas estão em descoberta e o número de pesquisadores em relação à extensão do território do estado é ínfima.

Já no que diz respeito à área do município de Maués, consta no banco de dados do próprio IPHAN/AM, que fora realizado por pesquisadores apenas um projeto intitulado “Projeto de Implantação de Sistemas de Monitoramento de Sítios arqueológicos no baixo Amazonas, Estado do Amazonas”, no qual, envolveu além de Manaus, os municípios de Itacoatiara, Silves, Itapiranga, Urucará, Maués, Boa Vista do Ramos, Barreirinha, Parintins, Nhamundá e Urucurituba.

No que diz respeito ao município de Maués, a partir do próprio relatório do IPHAN/AM e de acordo com os agentes tanto da cidade quanto de uma das comunidades onde está situada um dos sítios arqueológicos da região, a presença da “equipe técnica” do IPHAN/AM foi incipiente, ela se deu no âmbito de visitas e mapeamentos: das duas comunidades onde foram registrados os sítios, algumas visitas a pequenos museus, inclusive registrou a presença do Museu de Arte e História de Maués, além de realizarem uma oficina de educação patrimonial com moradores locais. Contudo, a visita para executar os objetivos do projeto, realizado no ano de 2004, ficou restrito ao período de realização do Projeto, salvo algumas visitas pontuais de monitoramento.

Na narrativa do Sr. Barrô, verifica-se como foi a participação do IPHAN/AM no Museu:

“O pessoal do IPHAN/AM do patrimônio, eles vieram uma vez aqui, só que eles não sabiam que eram tantas peças, eles até orientaram a gente para enumerar elas [...]. Aí depois o IPHAN/AM veio aqui, passou vários anos e apareceu alguém, porque vai mudando, o IPHAN/AM é uma instituição muito assim inconstante, hoje é um técnico, aí muda o governo, muda não sei o que, muda tudo lá e assim vai né, nunca tem assim uma definição, tanto é que eles só vêm olhar mesmo e vão embora, a gente nunca teve um acompanhamento, aí lógico que os técnicos que vem eles tem boa vontade, eles são muito entusiasta, alertam, eles falam das leis, orientam a gente, mas não é aquela coisa sabe”. (Barrô, set. 2016)

A insatisfação, no relato narrado, demonstra alguns impasses que envolvem a instituição mencionada. Contudo, segundo registros do IPHAN/AM (2004), processo n. 01490.000043-2004-15, fora m registradas, em visita na

região, duas coleções arqueológicas à serem catalogadas, a primeira localizada na comunidade Nossa Senhora de Fátima em Canaranas, local onde aflorou uma urna funerária da fase Paredão, e a segunda coleção que está exposta no minimuseu da cidade, Museu de arqueologia e História de Maués, além dos dois sítios já mencionados Vera Cruz e Canarana.

Os estudos realizados no município de Maués em 2004, pelo IPHAN/AM, todavia não foram aprofundados e continuam sem um estudo que comporte pesquisas sobre as ocorrências de achados arqueológicos na região, principalmente sobre os pequenos museus presentes nessa área. Dos pequenos museus informais na região, já se sabe a existência de pelo menos outros quatro. A “Coleção do Sr. Barrô” é uma delas, mesmo que desde 2004, este esteja institucionalizado e cadastrado no IBRAM, a partir de uma denúncia sofrida, pois desde 1999, o museu é mantido pelo esforço de Barrô e Ruth, garantindo o seu funcionamento.

Em síntese, a conduta de identificar-se por meio de objetos, levaram a algumas ações de agrupar e compor conjuntos de *coisas* capazes de satisfazer seus detentores. A pesquisa, a “Coleção do Sr. Barrô”, teve início através dessa relação, Sr. Barrô e a cultura material arqueológica, com princípio na infância até o presente. Em verdade, toda essa relação, pormenorizada, será melhor explicitada no capítulo seguinte.



4. CAPÍTULO 2 - A COLEÇÃO DO SR. BARRÔ: O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS

Em observação de campo, realizado durante: o ano de 2016, especificamente, foi realizado o primeiro diálogo com o Sr. Barrô, com estada na cidade de Maués durante 5 dias e teve o intuito de formalizar a pesquisa, além de estabelecer um diálogo inicial com os agentes sociais que fazem parte do objeto de estudo; o ano de 2017, com a duração de 10 dias, foram dados prosseguimentos nas técnicas de entrevistas com os agentes e observação em campo, estabelecendo uma relação de *confiabilidade* que permitiu no ano de 2018, permanecer em campo durante 30 dias, no mês de abril e maio, e retornar no mês de julho durante 7 dias. Ao todo, foram feitas quatro idas a campo, nos quais, foram realizadas cerca de 12 entrevistas longas com 10 agentes sociais moradores da cidade de Maués e da Comunidade Vera Cruz, além de observações e conversas informais com mais de 30 outros agentes sociais, ao longo de mais de dois meses, de idas e vindas ao município. Vale ressaltar que o contato estabelecido não foi interrompido pela distância do Campo, mantendo-se com alguns agentes sociais uma relação via meios de comunicação como, redes sociais e telefone.

4.1 A COLEÇÃO DO SR. BARRÔ

De 2016 à 2018, pude perceber nos relatos de alguns agentes sociais de Maués que, quando criança, era comum encontrar peças no chão dos arredores de sua casa. Esses achados, que usualmente são encontrados em comunidades e rios que compõe o município, inspirados pela curiosidade, se transformavam em brinquedos para as crianças do município. Em memória, é possível perceber essa prática na fala do Sr. Barrô, ao relatar como iniciou a trajetória de formação da “coleção”, que leva seu nome:

“[...] Desde criança eu sempre tive interesse, mas assim aleatoriamente, eu não sabia da importância. Essa rua aqui não era como é agora assim asfaltada, não tinha calçada, era tudo chão batido. Tinha essa baixada pra cá, a outra pra lá, quando dava aquelas enxurradas ai limpava assim. Eu morava aqui nessa casa, aí eu ia juntar, tinha muito fragmento, aí eu começava a juntar, coletar aqui, coletar ali, criança ainda, e fui guardando [...] A gente era mais interessado nas bolinhas de gude e nos chumbinhos, acho que devido aquelas guerras

tinha muito chumbo. O nosso olhar era pro chumbo e para as bolinhas, mas no meio tinha uma peça aqui e outra ali, aí juntava também, guardava aquilo aleatoriamente sei lá, despertou o interesse naquilo e guardava numa sacola comum” (Barrô, set. 2016).

O Museu de Arqueologia e História de Maués não é o único na região a guardar achados arqueológicos encontrados nos arredores do município, essa prática relacionada ao ato de colecionar vem viabilizando a criação de outros museus em Maués.

As coleções, motivadas pelo fascínio e curiosidade dos achados arqueológicos aflorados na região, consiste em um sistema complexo observado no âmbito das relações sociais e no campo da inspiração dos agentes sociais, inseridos em três principais divisões de trabalho: i) os agentes que coletam, tanto para si quanto para outrem; ii) os que classificam e coletam, coletando para si, classificando e caracterizando a “coleção”, mantendo-os em sua propriedade, e iii) os que classificam, são eles, outros agentes que classificam o ato de colecionar e classificar dos colecionadores mencionados anteriormente.

Uma vez que agentes sociais “coletam” e “classificam” achados arqueológicos na região, esta pesquisa em particular deu foco maior à reflexão da Coleção denominada pelos agentes sociais do lugar de “coleção do Sr. Barrô”, que se encontra inserida, no âmbito de uma divisão do trabalho, mencionada anteriormente, no item ii (dois), ou seja, quem classifica e também coleta. Porém, levando em consideração, de maneira secundária, os outros dois campos, sendo eles, o item i) (um) e iii) (três). Tentando refletir sobre as formações desses pequenos museus a partir da “coleção do Sr. Barrô” se faz necessário entender a própria trajetória do agente social em questão para assim discutir suas motivações nesse ato deliberado de classificar.

Alguns processos históricos ocorreram na região e contribuíram com o volume dos achados encontrados, como a guerra da cabanagem. Esse processo histórico fica evidente nas falas dos agentes e escritores conhecidos no município, tendo em vista que os órgãos governamentais não detêm, em seus arquivos, o estudo pormenorizado e os registros desse processo. Logo, muito do que se fala, sobre essa época, está presente tanto na narrativa dos

maueense, quanto em registro de livros de alguns autores de Maués, como a “Guerra da Cabanagem – Heróis esquecidos” de Chico Grueber.

Ao narrar sobre sua descendência, Sr. Barrô relata como a Guerra da Cabanagem repercutiu na vida de seus antepassados para Maués:

“[...]descendência começa, com José Joaquim do Rego Barros Carneiro Monteiro, é muito grande nome desse homem. Então, tudo começou com esse capitão da guarda nacional que aportou por aqui numa equipe que ele veio para apaziguar a guerra da cabanagem, dos índios né com os portugueses, com os brancos que aqui já tinham feito suas comunidades, então o nome dele era Joaquim José do Rego Barros Carneiro Monteiro capitão da guarda nacional”. (Barrô, jun. 2017)

Já a Sra. Maristela, relata outros acontecimentos históricos registrados na região e que foram levantados a partir de uma pesquisa realizada por ela:

“Nessa praça foram rendidos os últimos 880 cabanos da guerra da cabanagem, bem aí nessa praça. Aí nessa praça foram fuzilados 12 soldados cabanos, colocados em paredão, fuzilados pelas forças do governo, que foi aquela guerra separatista né, por isso que Maués fazia parte do Grão-Pará, por isso que não existe documentação em Maués, nada do registro da cidade, tudo era lá em Belém, Belém é que comandava tudo né, que ficavam todos os registros, inclusive da diocese. É aí nessa praça que aconteceram o primeiro 7 de setembro, primeira eleição municipal, posse do primeiro prefeito, primeira festa do guaraná, são tantas coisas, aí nessa praça houve uma revolução onde o cartório foi queimado por conta de eleições né, aí já foi palco de tiro, onde um garoto até sofreu tiro justamente contra as forças policiais nessa época da queima do cartório, por conta das eleições. Então essa praça aí ela é um marco que ela conta praticamente toda a história da cidade, daí saiu as ramificações pra você contar a história da cidade todinha”. (Maristela, jun. 2017)

O relato do Sr. Barrô ao registrar o nome do capitão da guarda nacional, seu bisavô, registra o acontecimento de um período histórico do país conhecido como “Guerra da Cabanagem”⁷ que ocorreu na província do Grão-Pará, hoje,

⁷ Por ocasião da Cabanagem a Vila de Luséa, como era chamado antigamente o município de Maués, foi cenário de sangrentas lutas entre os Cabanos e “legalistas”. Em 1835, os Cabanos dominavam o Baixo Amazonas, tendo Icuipiranga como uma espécie de centro de operações. Investiram sobre Luséa e Serpa (atual Itacoatira), vencendo-as sem resistências. De Luséa fizeram então o seu principal reduto, onde se mantiveram entrincheirados, resistindo a vários ataques. Finalmente, com a decretação da anistia geral, os Cabanos se renderam. Em Luséa, a 25 de Março de 1840, 880 Cabanos depuseram as armas. Ao criar-se a Província do Amazonas, em 1850, Luséa foi um dos quatro municípios existentes. Do vasto território do município de Luséa, desmembrou-se em 1853, o município de Vila Bela da Imperatriz (atual Parintins). Em 11.09.1865, a sede do município de Luséa passou a denominar-se Vila da Conceição. Em 04.11.1892, pela Lei Estadual nº 35, o município e respectiva sede passam a denominar-se Maués. Em

estado do Pará. Maués como fazia parte, até então, da Província, participou da Guerra e tem como atestado, hoje, o reflexo dos chumbos encontrados na região. Maristela, detentora do conhecimento a respeito da história de Maués, uma vez que, na época, além de ocupar o papel de Gestora do Museu do Homem de Maués, museu criado pela prefeitura da cidade, também realizou uma pesquisa no trabalho de conclusão de curso de turismo, vinculado a Universidade do Estado do Amazonas, sobre os processos históricos que aconteceram na Praça Coronel João Verçosa, primeira e principal praça da cidade de Maués (FIGURA 05).

Figura 05 - Praça Coronel João Verçosa, cidade de Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2018

Barrô classificado localmente como mestre da cultura popular do município e fundador do Museu de Arqueologia e História da cidade e Maristela, em suas narrativas, mostram alguns efeitos do processo histórico sofrido pelo município e relatam a presença dos “chumbos” que se misturam com os fragmentos cerâmicos arqueológicos encontrados em Maués e arrolados pelas chuvas intensas na região.

05.10.1895, pela Lei Estadual nº 133 é criada a comarca de Maués. Em 09.03.1896, instala-se o município de Maués. E em 04.05 do mesmo ano, pela Lei Estadual nº137, a sede do município foi elevada à categoria de Cidade. (ALE, 2018)

A narrativa feita pelo agente ao recordar, em suas memórias a curiosidade de encontrar objetos na infância, dão início ao ato de coletar, classificar e caracterizar o que futuramente viria a ser a “coleção do Sr. Barrô”. Em busca de entender esse mistério do aparecimento de objetos na região ou simplesmente motivado por um ato de curiosidade, Barrô ao colecionar todos esses achados em sua casa, resolve fundar o primeiro museu da cidade, pertencente ao CULTUAM, muito embora essa curiosidade seja motivada pelo simples fato de identificação com o objeto ali encontrado, representando, além do grau de funcionalidade, um significado para quem o possui.

Como ressalta Pollak (1992), apesar da memória parecer, em um primeiro momento, um fenômeno individual, pertencente particularmente ao próprio agente, ela também pode ser entendida como um fenômeno coletivo, ou seja, um fenômeno construído coletivamente. Assim, como podemos observar nas falas feitas pelos agentes, mencionados anteriormente, a respeito da Guerra da Cabanagem.

“Se destacamos essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis. Todos os que já realizaram entrevistas de história de vida percebem que no decorrer de uma entrevista muito longa, em que a ordem cronológica não está sendo necessariamente obedecida, em que os entrevistados voltam várias vezes aos mesmos acontecimentos, há nessas voltas a determinados períodos da vida, ou a certos fatos, algo de invariante. É como se, numa história de vida individual - mas isso acontece igualmente em memórias construídas coletivamente - houvesse elementos irreduzíveis, em que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrência de mudanças. Em certo sentido, determinado número de elementos tomam-se realidade, passam a fazer parte da própria essência da pessoa, muito embora outros tantos acontecimentos e fatos possam se modificar em função dos interlocutores, ou em função do movimento da fala” (POLLAK, p.201, 1992).

Além dos critérios da memória e do colecionismo, como afirma Almeida (2017), estes vão além dos termos da *razão lógica* apresentada nos *museus convencionais*, a julgar que, os agentes sociais, ao coletarem as peças em exibição no Museu de Arqueologia e História de Maués, não possuem obrigatoriedade alguma com o objeto a ser doado, e também não se sujeitam a um sistema de classificação imposto. A formação da “Coleção” referendada

nesse trabalho recebe em suas dependências objetos diversos, sendo eles *bens arqueológicos*, moedas, pedras de cachoeiras, instrumentos musicais, dentre outros. Almeida (2017), ao relatar uma das experiências vinculada ao **Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia**, chama atenção para a formação da **Exposição Saberes Tradicionais e Etnografia**, realizada como seguimento do Projeto **Centro de Ciências e Saberes: experiência de criação de museus vivos na afirmação de saberes e fazeres representativos dos povos e comunidades tradicionais**.

“[...] os critérios do colecionismo não elegeriam tais artefatos para exibição, já que em termos de uma “razão lógica” seria como a coleção de leões do enciclopedista chinês de que nos fala Borges. Entrementes os conjuntos de artefatos, uma vez organizados pelos agentes sociais com fins de exibição, foram destituindo a “absurdidade” ou toda a aparência de absurdo e bizarro, trazendo à discussão novas possibilidades classificatórias. Haja vista que no caso do Projeto dos “Centros de Ciências e Saberes” colecionar artefatos não era e não é uma obrigação dos pesquisadores, ao contrário de eras pretéritas, em que as instituições ou os museus determinavam as modalidades de objetos a serem coletados. Está-se diante de um quadro em que os próprios agentes sociais pesquisados selecionam e definem o que é relevante para sua unidade social em termos de uma exibição pública. (ALMEIDA, p. 70-71, 2017).

4.2 A BUSCA DE SE IDENTIFICAR POR MEIO DOS OBJETOS

Os parâmetros de colecionismo nessa configuração que se apresenta em Maués, através dos pequenos museus, também referenciados como “museus domésticos”, possuem características que nada convergem com os *sistemas classificatórios* com fins *museais* que fundamentam a formação dos *museus convencionais*. Os princípios que levam o ato de colecionar, dos agentes sociais, são diversos e está relacionado com a condição de se identificar com o objeto encontrado.

A busca de se identificar por meio dos *objetos* deu origem aos sistemas de *coleções*, que definido por Pomian (1997), como todo e qualquer conjunto de objetos mantidos temporariamente ou definitivamente fora do circuito de atividades econômicas, são submetidos a uma proteção especial, um local particular preparado para esta finalidade e que esteja ao alcance do olhar de todos. A relação motivada pelo visível e invisível do *objeto*, assinalado por

Pomian (1997), constitui no primeiro ponto abordado, o grau de visibilidade, sua funcionalidade, já o segundo ponto, a invisibilidade do *objeto*, se dá pela relação com o universo do discurso e da visão do mundo de quem o criou, atribuindo-lhe um valor que representa suas particularidades, símbolos e significados.

A motivação que envolveu a criação do CULTUAM, a lojinha de artesanato do Sr. Barrô e o Museu de Arqueologia e História de Maués, segundo a fala do seu criador e colecionador, possui em comum o interesse em registrar a história do município. Envolve também nessa prática, uma relação contínua entre o espaço da residência, local onde foi criado o museu, e que ao mesmo tempo exerce a função de Centro Cultural e o local da loja de artesanato, que apesar de estar afixado em outro espaço, está conectado ao “Museu”, uma vez que recebe doações de peças que compõem o acervo do museu e também atrai os visitantes a partir da comercialização de artesanatos.

A relação dos sistemas de coleções ressaltada por Pomian (1997) é percebida em coleções particulares como identificado na “Coleção do Sr. Barrô”, essa característica também pode ser observada em outros museus da região, como o da professora Luciana, moradora da comunidade Vera Cruz. O ato de colecionar coisas e resguardar em lugares privados deu início ao processo de formação do que chamamos aqui de “museu doméstico”.

A constituição de lugares informais que resguardam artefatos arqueológicos encontrados em grande quantidade no estado do Amazonas se torna cada vez mais comuns e outros três registros de pequenos museus em Maués fazem parte desse apontamento.

A ideia revelada a partir da necessidade de registrar a história do próprio município e o conhecimento adquirido como consequência de uma visita a um *museu tradicional*, assim chamado categoricamente por outras áreas do conhecimento, e por este motivo colocado em itálico, referidos tão somente àqueles museus oficializados, segundos normas em propositura com instituições governamentais, pertencente a alguém de fora do país, teve sua contribuição para o ato de um próprio maueense fundar um museu e um Centro na sua cidade de origem.

Segundo Marques e Hilbert (2016), as práticas relacionadas ao ato de colecionar,

[...] estão circunscritas às mais diferentes motivações, propósitos, sentidos e discursividades. Colecionar, segregar, juntar, sistematizar, escolher, manter, resgatar, descartar, codificar e outros critérios norteadores da constituição de coleções são vivenciados/experimentados tanto por arqueólogos quanto por colecionadores particulares. Narrativas de diferentes teores são construídas; no entanto, os objetos – “as coisas” – são as substâncias materiais que se inscrevem como suportes quando da constituição dos sentidos”. (MARQUES e HILBERT, p.68, 2016)

As mais diferentes motivações que impulsionaram o Sr. Barrô no ato de colecionar podem estar relacionadas também ao cenário de Maués, que abrange dois sítios arqueológicos a céu aberto registrados pela prefeitura e pela secretaria de cultura do município, ao qual facilita o contato e a relação dos agentes com os *objetos* mantidos em armazenamento em suas propriedades. Esses sítios que recebem o nome das comunidades onde estão inseridos, sítio Vera Cruz e sítio Canarana fazem parte de um circuito turístico da cidade, tendo como atrativo as riquezas naturais presentes na região.

“A cidade de Maués foi construída em cima de um sítio arqueológico também, como foi a Vera Cruz e Canaranas. Então as peças afloravam, principalmente quando dava chuva, não tinha calçada, escorria. Aí, ficavam aqueles formatos, aqueles pequenos fragmentos, não era assim muito, mas um ali, outro aqui e eu juntava todos aqueles fragmentos, como eu achei o bico da flecha.” (Barrô, Mai. 2018)

A narrativa feita pelo Sr. Barrô, registra como a cidade de Maués, anteriormente, estava configurada de igual maneira que as duas comunidades onde estão registrados os sítios arqueológicos da região.

“Aqui também quando não era asfaltado, era encontrado muita peça. Eu morava lá no Tito Leão, eu lembro que não era asfaltado ainda e a gente pisava em cima dela, eram várias urnas, assim como tem hoje em dia na Vera Cruz. Na Vera Cruz a gente ainda vê porque não é asfaltado nada, aí dá para visualizar, elas ainda estão intactas. Tem um pessoal lá que estão fundando um museuzinho pra lá mesmo, com as peças de lá”. (Barrô, 29 set. 2016)

Figura 06 - Urna funerária em sítio a céu aberto na Comunidade Vera Cruz, Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2018

Figura 07- Urnas funerárias em sítio a céu aberto na Comunidade Vera Cruz, Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2018

Assim como estão registradas nas figuras 06 e 07, às ruas da Comunidade Vera Cruz, outros lugares também possuem bordas de urnas ou potes cerâmicos arqueológicos aflorando no solo. Segundo a professora Luciana, em toda extensão do sítio pode-se visualizar esses fragmentos cerâmicos. O sítio arqueológico estende-se por aproximadamente uns 200 metros, como ressaltado pela professora Luciana anteriormente, desde a casa do seu Ademir até a casa de farinha, onde é a área de terra preta, depois termina e começa o amarelo.

De outro modo, a cidade de Maués, após o aparecimento de construções de casas, edificações e obras de infraestrutura que expandiram a cidade a partir de um processo de urbanização, hoje, encobrem o sítio arqueológico que existe na cidade. Atualmente, os fragmentos de cerâmica encontrados distribuídos em peças inteiras ou fraturadas, são descobertos a partir de algumas intervenções na infraestrutura da cidade como pequenas obras nas propriedades de moradores locais, sendo elas, aberturas de fossas, reformas, implantação de postes elétricos, entre outros. É o caso da urna funerária encontrada nas mediações da unidade familiar do Sr. Ademir,

representada na Figura 08. Segundo o próprio Ademir, o achado foi encontrado durante a abertura no solo para a construção de uma fossa atrás de sua casa. “Quando os rapazes estavam cavando, eles bateram em uma coisa e quando viram encontraram esse “pote””. Atualmente, a urna encontra-se dentro de um galinheiro, atrás da casa do Sr. Ademir.

Figura 08 – Urna funerária encontrada na Comunidade Vera Cruz, Maués, Amazonas.

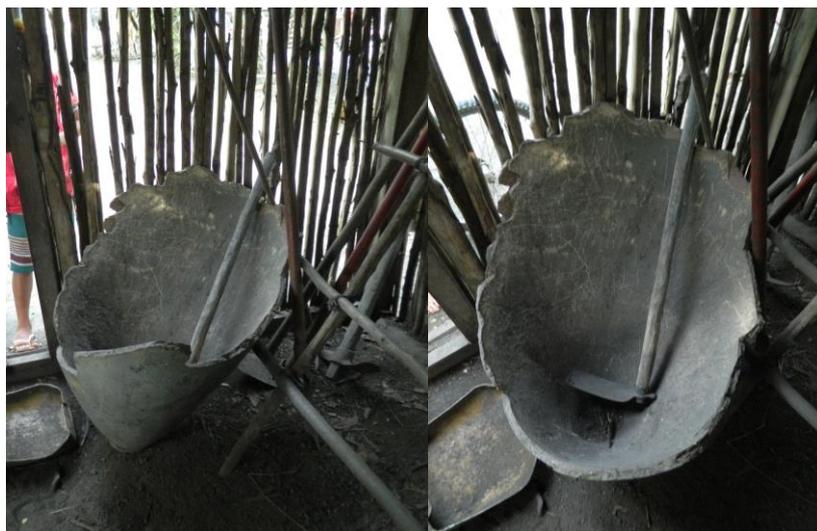


Foto – Arenillas, 2018.

Em diálogo com o Sr. Barrô, em uma de suas narrativas, ele ressalta como foi o processo de descoberta de uma das peças doada por sua vizinha e que hoje compõem sua “Coleção”: “Ela é nossa vizinha e como eu te falei aqui em Maués sob a cidade tem um sítio arqueológico e em cima do sítio foi construído Maués. Ela foi cavar uma fossa lá, ela achou uma urna funerária e uma machadinha lá no quintal dela”.

Assim como o relato do Sr. Barrô a respeito de sua vizinha, ocorrências como essas são comuns na cidade de Maués, porém, por conta do processo de urbanização, essas ocorrências têm sido cada vez menos frequentes. Em outra fala, Sr. Barrô ressalta outro momento em que foram encontrados fragmentos arqueológicos na cidade e cogita a hipótese da presença de “sítios” na cidade “quando eles fizeram essa fiação aqui que eles cavaram esses postes aí, eles tiraram muita urna funerária. Na praça sob esse asfalto tem muita, na outra rua pra lá também”. (Barrô, set. 2016)

Ruth, esposa de Barrô, conta como teve seu primeiro contato com as peças encontradas por ela e ressalta em fala como, anteriormente, sem o asfaltamento das ruas, eram recorrentes as ocorrências de achados arqueológicos na cidade.

“A gente morava numa casa imensa antiga e na época não era asfaltado. Aí eu estranhava quando a gente brincava na frente de casa, como não era asfaltado, era piso mesmo, a gente via aquela estrutura assim de urna né, que na época, eu não sabia que era uma urna, aí gente brincava [...], sabia que era material de panela de barro, porque a gente tinha panela de barro, a gente tinha trabalho de argila lá em casa né, meus avós compravam, tinha muita gente que trabalhava com argila na época, mas não era daquele tipo lá”.

Descrito pela Sra. Ruth, o conhecimento do achado encontrado como *bens arqueológicos* sucede posteriormente, ela afirma que passou a conhecer a importância dos achados, depois que se casou com Barrô, “[...] quando eu casei que eu vi a caixa dele (Barrô), eu falei pra ele, “olha lá na frente de casa tinha muito”, foi aí que ele me falou que isso era dos índios, que aqui era uma terra indígena, ele já tinha uma noção da história do município e aí eu fui aprendendo com ele”.

As peças arqueológicas são encontradas nas atividades do dia a dia, nas travessias de “voadeira” para outras comunidades próximas, no banho de rio, na pesca, nas andanças, entre outros. Um local destes, comumente relatado pelos agentes sociais que vivem na cidade de Maués, quando questionadas sobre onde encontram fragmentos arqueológicos, são as praias. O município de Maués, por estar localizado na margem direita do rio Maués-Açu, possui um número grande de praias ao longo do rio, característica que se estende tanto na cidade quanto nas comunidades vizinhas, responsável por movimentar um grande contingente de turistas e maueense às praias. Conforme, Barrô (2016), “[...] muitas peças que nós temos foram encontradas tomando banho aqui mesmo nessa praia, as vezes a gente fica mexendo na areia e quando a gente vê encontra uma peça, a gente olha e é uma peça arqueológica”. (Barrô, set. 2016)

Em diálogo com o Sr. Barrô e a Sra. Ruth, relataram que a Coleção foi aumentando justamente pela, “[...] facilidade [...] a gente atravessava, ia na Vera Cruz, ficava na praia lá, sem querer a gente mexendo assim, nadando né,

a gente pegava uma peça, aí trazia né, a gente conhecia a peça que era arqueológica” (Ruth, set. 2016). A vivência com o rio, com os recursos naturais ofertados pelo ambiente, estabelece uma relação com o imaginário, o tempo, a memória, a identidade e o lugar, imbricados no desejo que resulta no ato de colecionar.

O Museu de Arqueologia e História de Maués é um exemplo clássico que contrasta com os museus referidos à situação colonial, seu funcionamento é realizado a partir da autogestão dos seus criadores, nesse caso o Sr. Barrô e sua esposa Ruth. Mesmo este sendo uma iniciativa particular, criando um pequeno museu nos aposentos de sua casa, constitui-se em uma iniciativa livre, autossustentada por eles e que está inserida na rotina cotidiana do casal. Porquanto, muito difere do próprio conceito de *museu tradicional*, de *patrimônio*, do *sistema de classificação* usualmente utilizados e dos processos de elaboração de *fichas museográficas*, uma vez que a legitimidade do Museu de Arqueologia e História de Maués não está circunscrita nestes registros ou em processos ditos formais, mas nas falas dos agentes sociais do município, que o referenda e reconhece este museu como o principal museu presente na sede do município.

Em observação em campo no ano de 2018, um turista a passeio à região, proveniente do estado do Rio de Janeiro, em busca de conhecer os pontos turísticos da cidade, foi levado ao “Museu do Sr. Barrô” por indicação de um dos funcionários do Museu pertencente à prefeitura da cidade, o Museu do Homem de Maués. Este nos contou que o funcionário indicou o “Museu do Sr. Barrô”, pois este Museu teria muito mais “coisas” sobre a cidade.

Por outro lado, essa legitimidade não é unânime, tanto por parte de moradores de outras comunidades que não legitimam a presença das peças que pertenciam à sua comunidade como parte do acervo da Coleção, quanto no que diz respeito os órgãos governamentais da cidade, visto que além de não ofertarem assistência ao “Museu do Sr. Barrô”, sinalizam como único museu da cidade, o “Museu do Homem de Maués”, gerenciado pela prefeitura. Ainda, estes anunciam o “Museu do Sr. Barrô” no “Mapa da Cidade de Maués” ofertado pela SEC nos anúncios sobre os “atrativos naturais e culturais” presentes na cidade, apenas como “Assoc. CULTUAM”.

Conforme sublinham Marques e Klaus (2016), a legitimidade também é conferida pela própria coleção, ou seja, a coleção legitima o seu colecionador. Consoante os autores,

“[...] as narrativas dos colecionadores particulares acerca dos objetos, não estão apoiadas propriamente em saberes legitimados por estudiosos da cultura material, mas, sobretudo, em concepções intuitivas [...], a voz de autoridade que ressoa nas coleções particulares é presentificada e autorizada pela narrativa na fala do colecionador, que guia o visitante e, a cada apresentação das “coisas”, ressalta ou encobre algum objeto no ato da espontaneidade da fala” (MARQUES e KLAUS, p.64-67, 2016)

Outra característica pertinente que envolve a questão de formação e criação desse Museu é estritamente o papel de “mestre da cultura popular” titulada ao fundador desta “coleção”, o Sr. Barrô. Papel conferido a ele, pela prefeitura da cidade, por vir desenvolvendo em Maués, como conselheiro de política cultural, a revitalização do gambá, envolvendo nessa atividade crianças, jovens e mestres gambazeiros. Foi essa atividade que culminou a criação do CULTUAM, conhecido como um centro de cultura e arte em Maués. De acordo com Barrô, na época, Maués não possuía um centro de cultura que atendesse as demandas dos turistas e do próprio povo mauense a respeito da cultura e da história da cidade.

“Lá pra década de 80, mais ou menos, a gente botou essa lojinha aqui de artesanato, a gente via a necessidade de ter a história de Maués que não tinha, ninguém falava, ninguém sabia. As pessoas vinham procurar informação de Maués, a localização geográfica, a população, quantos habitantes tinha, uma série de perguntas e ninguém sabia. Aí nós passamos a se interessar. Rapaz porque a gente não bota a nossa história? Foi quando vimos uma vez na televisão um museu lá de Alter do Chão. Tinha um programa na televisão e o cara estava mostrando o museu dos índios de lá. Aí nós nos interessamos para ir lá conhecer. Bora ver esse museu? Vamos passear lá? Vamos. Aí nós fomos pra lá, porque é aqui perto, o Tapajós é aqui próximo, o Pará, tudo isso é uma terra só, quem dividiu não foi Deus, foi o homem, o homem que dividiu, mas é só uma terra. Aí nós fomos lá! E pra minha surpresa o dono desse museu era um americano e ele tinha muita coisa dos índios do Brasil inteiro lá, nós ficamos impressionados. Como a gente tinha esses pequenos fragmentos aqui, nós resolvemos colocar a amostra. Onde nós vamos botar? A gente não tem espaço! Bora botar lá em casa e assim foi. As pessoas começaram a partir daí ter interesse e ao longo dos anos a gente foi juntando. Eu sempre ando pelas comunidades, volta e meia a

gente dava uma entrevista no rádio, eu falava da importância de preservar e as pessoas começavam a trazer. Quem achasse a gente aceitava doações, aí começaram a trazer e nós fomos montando esse acervo. Quando cavava uma fossa, eles achavam, aí vinham aqui, eles traziam e a gente foi botando. Até hoje volta e meia alguém aparece com uma peça e a gente vai guardando, vai botando né”. (Barrô, 29 set. 2016)

O espanto demonstrado pelo Sr. Barrô, no contato com o modelo de museu presenciado por ele no “Museu do Índio” no Pará, envolve um contexto histórico do tempo dos antiquários até o aparecimento dos chamados *Museus*⁸, o termo museu e os conceitos que envolvem o tema são discutidos posteriormente.

O Museu, ainda incipiente na época de sua criação, com toda estrutura e classificação realizados por Barrô e sua esposa, foi inaugurado em 1999. Sua adesão ao Sistema Brasileiro de Museus (SBM) veio ocorrer em 04 de outubro de 2010, pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Essa adesão se deu a partir da figura e influência do Sr. Barrô à frente dos mestres gambazeiros e como mestre de cultura, pois por conta de uma denúncia registrada no IPHAN/AM, Sr. Barrô foi coagido a institucionalizar o Museu em sua propriedade, caso contrário, este poderia vir ser acometido de fechamento e consequentemente feito a retirada de todas as peças em sua posse.

“Uma vez nós fomos a Manaus né, e eu procurei lá o escritório do IPHAN/AM e nós chegamos lá fomos muito bem recebidos, a pessoa que nos recebeu lá na recepção nos levou lá com uma senhora que era superintendente do IPHAN/AM, aí eu contei pra ela à situação, ela perguntou “sim no que eu posso lhe ajudar?” aí eu falei pra ela que nós tínhamos várias peças assim, assim, assim, assim, assim e até então eu não tinha domínio da legislação, a gente não sabia nada. A gente tinha ali aquilo, mas por uma coleção, uma coisa particular e expliquei que tinha posto assim para as pessoas visitarem e tudo. E ela disse “olha é o seguinte, inclusive nós estamos com uma viagem marcada lá pra Maués né, nós já ouvimos falar do senhor, dessa coleção, a gente queria fazer uma visita para lhe orientar, porque por direito a legislação não permite. No entanto, a gente tem o reconhecimento que tem pessoas como o senhor que sempre guardaram, sempre preservaram.” (Barrô, abr. 2018)

⁸ Derivado do grego *mouséion* (templo das musas, local onde residem as musas ou se exerce a poesias, as artes, escola) o termo significa em francês gabinete de trabalho. (CHOAY, 2006)

A partir da procura do Sr. Barrô ao IPHAN/AM, este toma conhecimento no que diz respeito à Constituição Federal sobre o *patrimônio cultural brasileiro*. Anteriormente a este encontro, o mesmo desconhecia as leis e decretos que envolvem tanto a questão dos assim chamados *bens de natureza arqueológica* do Brasil, classificada como patrimônio da união⁹, quanto à legislação que institui o estatuto dos museus¹⁰.

Após retornar à sede do IPHAN/AM em Manaus pela segunda vez, Sr. Barrô, em outra circunstância, fica ciente que existira uma denúncia anônima registrada pelo IPHAN/AM a respeito da “Coleção” estabelecida em sua propriedade. Em fala, Sr. Barrô, relata como tomou conhecimento desse ato que contribuiu para o cadastro do seu pequeno museu no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

“Por outro motivo eu fui a Manaus, fui fazer uma visita lá de novo, quando nós chegamos lá, o André (Bazzanella), já era o superintendente, nos recebeu muito bem. Eu me lembro benzinho do que ele falou pra mim “Olha, nós vamos lá, já tá agendado, inclusive nós recebemos aqui uma denúncia que você anda vendendo peça, isso e aquilo [...]. Eu disse para ele inclusive nós começamos a numeração lá, fizemos tudo, aí ele marcou uma data, “então nós vamos lá tal dia”. Só que nós tínhamos iniciado, mas não tínhamos terminado. Aí eu falei “tá bom, então vamos lhe aguardar”. E ele deu outra orientação, que além de fazer o registro, quando a gente terminar tinha que fazer o fotográfico e passar pra ele [...]. Tinha que fazer também, além da numeração e a descrição das fichas, tinha que ter foto. Aí fizemos, viramos noite, mas nós aprontamos e realmente ele veio. Veio uma equipe do IPHAN/AM, ele veio conhecer aqui essa arqueologia e foi muito legal, ele nos orientou, explicou, e ele viu realmente. Foi aí que ele foi dizer para nós que estava errado, que a partir daquele momento era pra gente fazer com o número menor. Aí ele levou esse documento com esse material pra lá, ele também foi um dos que falou, “rapaz era bom vocês fazerem um cadastro no IBRAM, solicitar a vinda de um arqueólogo pra cá”, mas aí no caso a gente tinha que pagar a diária do arqueólogo, mas cadê recurso? Como que a gente vai pagar um técnico para vir pra cá? O estado também não tem. Então nós ficamos aí, tudo registrado sabe, do jeito que nós fizemos, fizemos nosso cadastro no IBRAM, foi feito a adesão, depois o IPHAN/AM já

⁹ Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (Decreto, nº25, de 30 de nov. 1937)

¹⁰ Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), e legislação correlata. (2013)

veio aqui mais duas vezes depois dessa visita, volta e meia eles vem olham tá tudo bacana e vão. E nós firmamos essa parceria até hoje”. (Barrô, abr. 2018)

Com relação ao *patrimônio cultural arqueológico*, segundo o IPHAN¹¹, este propõe certas exigências para se fazer cumprir a lei de proteção aos “bens de natureza arqueológica”. Em narrativa, Barrô, expõem que, além das exigências feitas pelo órgão, aclara-se também a possível ação judicial movida contra ele caso não se cumprisse o que está prescrito em lei. Dessa maneira, Barrô é orientado a respeito dos procedimentos legais necessários para que seja evitado o andamento deste processo. Um dos procedimentos necessários, a enumeração, pode ser observada na Figura 09.

Figura 09 - Peça 627, acervo Museu de Arqueologia e História de Maués, Amazonas.



Foto – Arenillas, 2018

¹¹ A proteção dos bens de natureza arqueológica está presente, desde a criação do Iphan, no texto do Decreto-Lei nº 25, de 1937. Reconhecidos como parte integrante do Patrimônio Cultural Brasileiro pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, os bens de natureza material de valor arqueológico são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, sendo considerados bens patrimoniais da União. Também são considerados sítios arqueológicos os locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmicos", as grutas, lapas e abrigos sob rocha. [...] São passíveis de processo judicial por danos ao patrimônio da União e omissão, por exemplo, os proprietários de terras que encontrarem qualquer achado arqueológico e não comunicarem ao Iphan no prazo de 60 dias. Todos os sítios arqueológicos têm proteção legal e quando são reconhecidos devem ser cadastrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Com a criação do Centro Nacional de Arqueologia (CNA) o Iphan atendeu à necessidade de fortalecimento institucional da gestão desse patrimônio, normatizada pelo Decreto nº 6.844, de 07 de maio de 2009. Cabe ao CNA, a elaboração de políticas e estratégias para a gestão do patrimônio arqueológico, a modernização dos instrumentos normativos e de acompanhamento das pesquisas arqueológicas que, em duas décadas, aumentaram de cinco para quase mil ações por ano. (IPHAN, 2018)

Na figura acima, pode ser percebida a enumeração feita na peça 13, uma vez sem orientação específica, Sr. Barrô enumerou todas as peças em seu acervo de maneira que o número seja visto, repetindo a mesma numeração em ambos os lados da peça, pois para ele, o sentido da numeração feita, era visualizar o número feito sem nenhuma dificuldade.

A crítica feita por Umberto Eco a respeito da “lista prática” e ao processo de enumeração, aqui imposto pela *lógica de classificação* do próprio IPHAN, é aplicada geralmente às *coleções* finitas, chamando atenção inclusive para o princípio ordenador que classifica e estabelecem esse tipo de enumeração. O caso da “coleção do Sr. Barrô”, em cumprimento aos dispositivos legais impostos, enumera as peças recebidas de maneira infinita, tendo em vista que, uma vez que são doadas, elas continuam a numeração terminada anteriormente, elucidando a enumeração “*ad infinitum*”, ressaltado por Eco.

“O catálogo de um museu representa um exemplo de lista prática que se refere aos objetos existentes em determinado lugar e, enquanto tal, e necessariamente finita. Mas como devemos considerar um museu em si ou uma coleção qualquer? À exceção dos raríssimos casos de coletâneas que reúnam *todos* os objetos de um certo tipo (por exemplo, todas, mas realmente todas as obras de determinado artista), uma coletânea é sempre aberta e sempre poderia se enriquecer de alguns novos elementos”. (ECO, p.165, 2010)

Como já mencionado, essa Coleção tem início na infância do Sr. Barrô, muito embora nesse período, movido pela curiosidade. Distinguindo-se das demais crianças de sua idade, por volta dos 6 a 8 anos de idade, este passou a armazenar esses fragmentos em sua propriedade, guardando-os enrolados em sacos de plásticos em sua casa que na época pertencia ao seu pai. Mais tarde casado com Ruth, passa a se interessar ainda mais por essa coleta, passando a receber contribuições de outras comunidades da região de Maués. O armazenamento desses fragmentos ao longo de sua vida, coletado por Barrô e juntamente com as demais contribuições, levaram Barrô a utilizar o espaço de dormitório pertencente, na época, aos seus filhos, para a exibição da “Coleção” que se transformara em um pequeno museu.

Os elementos presentes na memória do Sr. Barrô, ao relatar a infância, a *priori*, são pensados como um fenômeno individual, segundo Pollak (1992), os elementos da memória podem ser divididos, individualmente (os

acontecimentos vividos pessoalmente, pelo próprio indivíduo) e coletivamente (os acontecimentos vividos por tabela, ocorrendo um fenômeno de projeção ou identificação com algum acontecimento passado). No caso do senhor em questão é possível perceber uma relação entre o que foi vivido individualmente como as recordações da infância e alguns outros elementos coletivos, como a narrativa feita por ele ao ressaltar o nome do seu bisavô, a Guerra da Cabanagem e os chumbos encontrados juntos a muitos outros fragmentos cerâmicos e que hoje compõem o acervo do Museu.

Guardados em sacolas plásticas, posteriormente em caixas de papelão, junto a pedaços de carvão e enrolados em jornais, os fragmentos e peças coletadas pelo Sr. Barrô resistiram ao tempo ganhando a atenção e o cuidado singular do colecionador, no qual desenvolveu um jeito particular de guardar cada peça. O ato de coletar e armazenar do Sr. Barrô difere do *convencional*, descrito por Marques e Hilbert (2016), como um:

“[...] universo de objetos agrupados segundo especificidades materiais e imateriais. As coleções arqueológicas, de maneira geral, percorrem um caminho onde os objetos transitam por três espaços, a saber, a área de pesquisa/achado, o laboratório e o museu (ou coleção particular). Nesses diferentes lugares, conforme o contexto de exposição das coisas (para análise ou visitação), são agenciados e/ou destituídos seus sentidos. Instituem-se, ainda, modos diferenciados de identificação e acondicionamento das peças que, indistintamente, são expressões signícas do mundo cultural das populações que “sobreviveram” nos objetos e que estão sendo “resgatadas” pelos arqueólogos [...] essas coisas ficarão sob os cuidados de instituições “guardiãs”, em museus ou em reservas técnicas. (MARQUES e HILBERT, p.47, 2016)

O ato de colecionar do Sr. Barrô, demarcado nos arranjos expositivos feitos pelo colecionador particular perpassa pela subjetividade, ligada a memória e uma série de símbolos e significados estabelecidos nessa relação, além do grau de importância e funcionalidade das peças expostas, pois trata-se de *cultura material* definido como *bens arqueológicos* pela arqueologia. Segundo Le Goff (1997), a cultura material intensifica a memória étnica, pois esta reserva essa designação para memória coletiva dos povos sem escritas. Conforme ressalta o autor, as peças em exibição no Museu de Arqueologia e História de Maués possuem valor para a história do próprio município, uma vez

que a memória coletiva refletida por elas podem revelar conhecimentos a respeito dos povos que habitaram a região.

A atenção e o cuidado destinado às peças e fragmentos dispostos na unidade familiar do casal, além de ser percebido na mudança realizada na própria unidade, a transformação dos dormitórios dos filhos para salas do Museu, é percebido na dedicação da professora Ruth Hatchwel em desenhar a mão mais de 200 fragmentos na tentativa de reconstituir os achados pertencentes à “sala de arqueologia”, Figura 10.

Figura 10 – Croquis das peças 35 e 60 do acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués. Croqui elaborado pela professora Ruth Hatchwell.

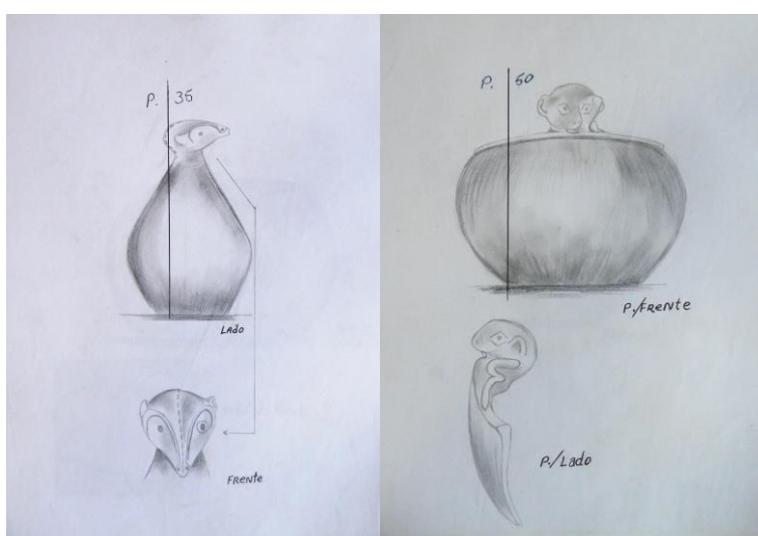


Foto – Arenillas, 2018

De igual maneira, a memória coletiva refletida por meio da Coleção, a *sala de arqueologia* como retrata Barrô, é um estudo que pode ser realizado posteriormente em pesquisas direcionadas a esse fim. No entanto, aqui o objeto de pesquisa é constituído em outro propósito, a relação do Museu com os agentes da cidade de Maués. Em razão disso, narrativas e particularidades que envolvem os agentes que coletam e classificam o material encontrado que compõem o acervo da Coleção mencionada, se fazem presente nessa discussão.

A respeito da figura do Sr. Barrô, outro ofício exercido por ele, também lhe confere ampla exposição, o de guia turístico. Em sua narrativa, Barrô ressalta como funciona o processo de doação das peças feita pelos antigos

detentores e como funciona a rede de relações que permitem essa conexão e contribuição entre os doadores e o próprio colecionador:

“As pessoas me procuram muito, na verdade elas vêm mais aqui trazer, do que eu vou lá buscar. Aí as pessoas trazem e como a gente tá sempre nesse corre-corre aqui né, um momento é aqui, outro momento é ali, as pessoas vêm, deixam a peça, eu explico que isso não tem comércio, que não tem compra e não tem venda, e se quiser fazer uma doação, se quiser né, que a gente tá apto para receber. Se não, não tem problema, pode levar, como também já voltou muitas peças. As pessoas trazem sem orientação, elas pensam que tem comércio para isso, aí querem vender, e eu não compro, não compro porque eu não tenho dinheiro pra isso, pra quem que eu vou vender né? E eu tenho consciência que eu não posso vender e eu não compro. Agora se você quer fazer uma doação, traga que a gente aceita. Agora, como várias pessoas trouxeram e na época que nós fizemos as fichas, a gente não identificava, e muito também foram peças que a gente achou, aí botamos achado fortuito, mas a maioria das vezes são as pessoas que trazem e quem trouxe não teve identificação”.

Outro fator que também contribui para a relação dos agentes sociais que coletaram e doaram as peças para o acervo do Museu, deve-se também à campanha que o Sr. Barrô realiza através das rádios locais. Por meio de seu papel como mestre de cultura na região, Barrô é convidado esporadicamente para falar na rádio da cidade que tem grande repercussão nas comunidades do município, as rádios locais são um meio de comunicação, todavia, muito difundido nos interiores do estado do Amazonas, pois uma vez que estão afastados da cidade, podem ser o único meio de comunicação viável. É através desse meio que o Sr. Barrô divulga o Museu, o trabalho de salvaguarda dos achados arqueológicos e faz o apelo para as doações das peças. Assim, os agentes que escutam a notícia repassam aos demais e assim sucessivamente. Logo, aqueles que detêm essas peças em sua propriedade, ou que por sua vez vir a encontrar, possam futuramente realizar doações para o museu.

Diante disso, vem se formando a “coleção do Sr. Barrô”, uma vez que sempre estão chegando peças para compor a chamada “sala de arqueologia”. As doações referem-se até o presente momento a 23 lugares dos arredores do município de Maués, isso considerando apenas os registros feitos a partir da intervenção do IPHAN/AM e os registros da memória do Sr. Barrô, não sendo levados em considerações aqueles cujo a ocorrência é desconhecida e registrada como “ignorada”, tendo em vista que não se tem estas informações.

Haja vista que a natureza das doações podem também proceder a partir de atos deliberados de comercialização, visto que os comerciantes desconhecem a legislação a respeito dos *bens de natureza arqueológica* e ou simplesmente enxergam nesse campo uma possibilidade de comércio, essas doações sucedem a partir de uma intervenção feita por meio de conscientização. Esse tipo de prática é comumente associado a lugares onde há a presença de sítios arqueológicos e conseqüentemente a *ocorrência* desses *bens*. O escoamento desses fragmentos arqueológicos para outros países é muito grande, posto que os moradores locais desconhecem a importância e o valor que estes objetos possuem para a história do próprio município de Maués e estado do Amazonas.

Como já foi sublinhado, além da coleta e classificação feita pelo próprio Sr. Barrô, existem, em sua coleção, achados arqueológicos recolhidos por moradores da localidade e proximidades que se identificaram com esta iniciativa particular (FIGURA 11). As peças que compõem todo acervo do Museu correspondem a trajetória de vida do Sr. Barrô, tanto no que se refere ao seu papel enquanto mestre de cultura popular da região, quanto o ofício como guia turístico. A “coleção do Sr. Barrô”, ou seja, todo o acervo do Museu, apresenta uma pluralidade de objetos em sua composição (FIGURA 12).

Figura 11 – Peças e fragmentos coletados, em exposição no Museu de Arqueologia e História de Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2016.

A respeito da “conscientização” e a pluralidade de objetos presentes na composição do acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués, o Sr. Barrô narra como foi feita a classificação da diversidade de peças ali exibidas e como é feito o trabalho para receber as visitas ao espaço chamado por ele de “sala de arqueologia”:

“Quando chega a visita né, a gente reúne lá no pátio e faz um esclarecimento, primeiro a gente fala é tipo assim né porque é uma visita guiada né, aí eu falo da fundação, desde quando... conto toda história até chegar onde estamos hoje, falo de quantas assinaturas já foram feitas, quantas pessoas já passaram por lá né, falo sobre as divisões, da sala de arqueologia, da sala de fósseis né, da sala de registros fotográficos, da história de Maués né, porque envolve tudo isso né, não é só a arqueologia, aí falo dos tambores né, aí depois eu faço assim uma espécie de um alerta porque como a gente mora aqui no interior as pessoas elas assim não tem o hábito, não tem o costume de visitar as casas culturais né, principalmente onde tem essas visitas de peças, de fragmento, então a gente pede para as crianças, a gente até brinca que a gente olha com os olhos não é com a mão, que ali não pode manusear porque se pegar pode quebrar, pode cair, pode danificar e além de que tem pessoas que tem mesmo o costume de botar no bolso, de botar numa mochila e levar pra casa né e a gente pede pra não fazer isso porque não tem valor é guardando em casa ou guardando em outro lugar, porque o valor tá ali né numa exposição que tá contando uma história, quando sai dali perde o valor”. (Barrô, abr. 2018)

Urnas, potes de barro, cerâmicas utilitárias, pontas de flecha, machadinhas líticas, garrafas holandesas, sapos de jardim, instrumentos musicas, *porantim* ou *puratig* (o remo sagrado sateré-mawé), *borduna*, pedras, fotos, documentos, jornais, fósseis de animais, entre outros são alguns dos objetos encontrados no Museu de Arqueologia e História de Maués. Seu objetivo, segundo o relato Sr. Barrô, é compor e auxiliar na compreensão de parte das ações desenvolvidas pelo CULTUAM, promovendo a valorização e manutenção das manifestações culturais existentes no município.

Figura 12 – Peças e fragmentos coletados, em exposição no Museu de Arqueologia e História de Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2016.

A realidade de um museu nas configurações *convencionais* demanda muito esforço e poder aquisitivo, além de estar submetido a um sistema burocrático que permeia uma lógica de bens materiais e imateriais instituídos na categoria *patrimônio histórico*, já alertado por Boltanski e Esguerre (2014). Apesar do museu de Arqueologia e História de Maués, referendado pelos agentes sociais como a “Coleção do Sr. Barrô, ser institucionalizado pelo IBRAM, esta Coleção difere dos modelos cristalizados e ocidentalizados de *museus convencionais*. Pois, a institucionalização do mesmo, não lhe conferiu reconhecimento e nem melhorias à estrutura física do museu, os descasos enfrentados pelo colecionador particular são grandes e atuais. Como

ressaltado em fala pelo Sr. Barrô, no qual relata que entre os anos de 2016 até o ano de 2018:

“[...] o fluxo de visitas, caiu muito. Caiu muito porque nós deixamos de fazer uma divulgação, de ir atrás do visitador, sabe? ir nos colégios, a gente participava intensamente dos programas nacionais, aí cada vez mais foi dificultando porque até material impresso nós que temos que tirar agora, mas nós já participamos da décima primeira visita de museus (semana de museus/IBRAM), décima segunda, décima terceira, décima quarta, salve engano, até a décima quinta e de lá para cá ninguém fez mais porque isso tem um custo e nós não temos recurso, não temos ajuda. Antes, eles, pelo menos mandavam cartazes, eles colocavam o nome do centro lá no site do MINC com a foto para divulgar [...]. Uma vez, eu me lembro que eu dei até uma entrevista na rádio nacional falando sobre essa visita, a rádio nacional lá de Brasília ligou e nós íamos no colégio e eles davam o link e o colégio entrava e via lá, os colégios participavam. Agora aparece esporadicamente, uma visita ou outra, geralmente quando vem pessoas de fora querem ir lá. Aí agora o Museu está semifechado, só agendando. (Barrô, Mai. 2018)

A situação acometida pelo Museu, hoje, pode ser o retrato de muitos dos pequenos museus formados no interior do estado do Amazonas, mantidos pelas unidades familiares que a criaram. O cenário do “Museu do Sr. Barrô”, nem sempre foi assim, como ressaltado na narrativa anterior, por determinado período uma espécie de auxílio por parte da prefeitura da cidade foi recebida pelo Museu. Esse benefício foi obtido na época que a prefeitura da cidade tinha intenção de agenciar a Coleção em exposição na casa do Sr. Barrô, na mesma época, a resposta negativa para a cedência da Coleção a pedido da prefeitura, rendeu ao Sr. Barrô o cargo de gerenciamento do Museu inaugurado pela prefeitura da cidade e a delegação de um funcionário para o Museu de Arqueologia e História de Maués.

“[...] eles fizeram uma proposta [...], não é que eles tivessem fazendo por maldade entendeu? mas eles queriam uma forma de gerenciar a Coleção. Aí, eles fizeram uma oferta [...], quando eles viram que eu bati o pé mesmo, eles me fizeram uma outra proposta, eles disseram “olha meu amigo, é o seguinte, já que não tem negócio [...] nós vamos construir um museu aqui pra você colocar suas peças” e eu digo “bom se for meu gerenciamento, tudo bem, eu aceito” [...] e assim foi feito, entre aspas” (Barrô, Mai. 2018).

O prédio, que atualmente funciona o Museu do Homem de Maués, foi cedido pela prefeitura, o edifício que já estava configurado como patrimônio do município foi apenas reformado para receber a estrutura necessária para o funcionamento do que seria o Museu da cidade. Segundo a gestora Maristela, o Museu começou como projeto de Ademir Fernando Gunsch Gruber, na época, secretário de cultura e turismo da cidade, junto com a uma empresa multinacional do ramo de bebidas, que tem sede no município. Ainda segundo a gestora, esta empresa de bebidas, entrou com o recurso financeiro e a prefeitura, em contrapartida, entrou com o prédio. O prédio em questão fora a primeira casa de luz da cidade e que antigamente também funcionava como casa de detenção de escravos em período que antecede a Abolição. Sobre a estrutura do Museu, Maristela narra que “o prédio foi reformado, mas foi mantido a estrutura antiga dele como era, as portas, janelas, a fachada [...], a única coisa que foi modificada realmente foi o chão que tinha que ser colocado piso e as divisórias que não existiam”. (Maristela, ago. 2017)

De acordo com Boltanski e Esquerre (2014), propostas como a supracitada, em comum acordo entre a prefeitura da Cidade e a indústria de bebidas, evidenciam o que os autores definem como processo de *patrimonialização e mercantilização*. Conforme Almeida (2017), a nova noção de “coleção”, expressada juntamente com as recentes transformações do capitalismo,

“[...] os galpões abandonados das antigas fábricas sendo transformados em “mercadoria” turística. O “chão da fábrica”, com apoio do Estado, é redirecionado e arquitetonicamente reconfigurado, os velhos galpões tornam-se, a partir de arrojados projetos arquitetônicos de vanguarda, um bem cultural de exibição, com artefatos artesanais e artísticos expostos à visitação de um público pagante, amplo e difuso”. (ALMEIDA, p.58, 2017)

De igual maneira, a antiga fábrica de luz da cidade fora redirecionada e reconfigurada para o funcionamento do “Museu do Homem de Maués”. Ainda, conforme Almeida (2017), “iniciativas museológicas” como esta, “filtradas pelos atos de Estado” e por “estratégias empresariais”, são produtos de “políticas museais”, “sanções legais”, tributárias ou indenizatórias. Em nada corresponde com a concepção dos “pequenos museus” reportados, “produtos de uma ação

voluntária, mas deliberada, propugnando relações associativas intrínsecas à diversidade dos povos e comunidade tradicionais” (ALMEIDA, p. 58, 2017).

Sr. Barrô, conforme sua própria narrativa gerenciou o Museu da prefeitura da cidade por cerca de três anos. A proposta feita,

“[...] na época que eles me contrataram para gerenciar, eu falei para a gente fazer parceria também né, eu gerenciava aqui e gerenciava lá, aí eu pedi um funcionário pra lá, de manhã e de tarde e eles me deram, foi a época que deu mais gente. Quando tinha as datas comemorativas as escolas iam no museu e visitavam, aí aumentava o fluxo de visitas né, aí como já não tem mais essa ajuda, esse subsídio, então caiu né. Eu ainda tentei agora né, mas infelizmente as pessoas não são preocupadas com isso, interessadas com isso e assim nós vamos passando” (Barrô, Mai. 2018).

Atualmente, sem um funcionário fixo, o funcionamento do Museu acontece de forma *semiaberta*, por agendamento. Conforme Barrô há nesse processo um “desgaste natural, você vai ficando desmotivado, porque não é fácil tirar meu tempo para ir às escolas, uma manhã inteira pra agendar, pra conscientizar” (Barrô, Mai. 2018).

Outro obstáculo destacado por Barrô, referente à visita das escolas e a diminuição do número de visitantes ao Museu, são as burocracias que envolvem o sistema de educação, por exemplo, “você chega numa escola o professor não tem poder para decidir, tem que ser o gestor, aí o gestor não está, você tem que esperar o gestor, não dá para te atender hoje, vem amanhã” (Barrô, Mai. 2018) e assim sucessivamente.

Muito embora as dificuldades registradas nas falas de Barrô, sejam comumente presenciadas pelos demais agentes que possuem em suas residências pequenos museus, destacamos o esforço por parte destes em gestionar e autossustentar essas iniciativas. Vale ressaltar também que, além do esforço despendido pela unidade familiar que mantém esses museus, o grau de relação que as mesmas possuem com as peças em exibição, reúnem significados particulares a cada uma delas. A “Coleção do Sr. Barrô”, em particular estudada como objeto de pesquisa deste trabalho, reúne também signos que podem reafirmar a memória e a identidade do povo maueense.

4.3 A “SALA DE ARQUEOLOGIA”

Espalhadas em prateleiras dispostas na própria casa, adaptando a Coleção ao espaço físico existente, as peças são dispostas por todos os lados. Atualmente, o museu de Maués tem autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN/AM, como também possui cadastro no Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM. Assim, perceber as relações sociais a partir da “coleção do Sr. Barrô” é o objeto de pesquisa desse estudo. Dessa maneira, o Sr. Barrô transforma o espaço pertencente a ele, sua residência, em uma espécie de Centro com a função de promover atividades culturais com crianças, jovens e mestres, envolvendo também nesse espaço social a visita das escolas e outras instituições presentes no município como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). É nesse desvelar de ideias que está inserida a “coleção do Sr. Barrô”, pertencente ao Centro de Preservação, Conservação da Cultura-Arte e Ciências de Maués, que a partir de sua institucionalização recebe o nome de Museu de Arqueologia e História de Maués”, funcionando concomitantemente e no mesmo espaço.

Portanto, exibindo nesse pequeno Museu instrumentos musicais que fazem parte de suas apresentações culturais a frente dos “Tambores da Floresta”. Vale ressaltar que estes instrumentos quando necessitados para apresentações culturais ou pelos mestres gambazeiros como o “Pingo de Luz”, grupo antigo de mestres gambazeiros do município, estes deixam seu lugar de descanso e voltam a fazer o som que lhes foram conferidos. É o caso das apresentações culturais e as oficinas realizadas pelos “mestres” nas comunidades pertencentes ao município de Maués (FIGURA 13), principalmente em época das festas comemorativas na região como, a Festa do “Divino Espírito Santo”, a Festa do Aniversário de Maués, entre outras.

Figura 13 – Mestre Iracito ensinando crianças tocar o tamborim na oficina de gambá para crianças, realizado em parceria com o CULTUAM e o IDESAM, Comunidade do Mucura, Maués, Amazonas.



Foto – Arenillas, 2018

Outra característica na “Coleção do Sr. Barrô” são as cerâmicas contemporâneas que se misturam com a “coleção arqueológica” presente na “sala de arqueologia”, assim classificada por Barrô. Estas cerâmicas são produzidas na região do Paraconi e comercializadas em Itacoatiara, Borba, Nova Olinda e Maués (FIGURA 14).

Figura 14 - Produção de cerâmica contemporânea, Artesãs Unidas para Vencer, Comunidade Menino Deus do Limão, Maués, Amazonas.



Foto- Arenillas, 2018

No museu também se fazem presentes fósseis de animais, documentos e fotografias antigas que contam a trajetória e história da cidade de Maués e do próprio CULTUAM. Em fala Barrô nos conta a importância de manter as cerâmicas contemporâneas vindas da Comunidade Menino Deus do Limão e do Rio Paraconi, braço do Rio Urariá, ambos da região de Maués, em exposição no Museu, quanto na Loja de artesanato.

“Eu sempre fui um cara incentivador dessa cerâmica contemporânea, nas minhas andanças eu senti que tinha esta necessidade porque uma vez ou outra aparecia uma cerâmica daqui do Limão e lá do Paraconi [...]. E aí eles começaram a desenvolver esse trabalho, aí nós fomos intensificando esse comércio né, depois não dei mais conta porque eles começaram a trazer muito e eu não tinha capital para pagar, aí eles começaram a botar nos outros comércios, entendeu [...]. Aí eles começaram a produzir lá e eu comecei a levar também, levei muito pra Manaus, chegava lá pelo mercadão, ali pelas feiras, andei muito lá em Manaus vendendo. Aquela casa Dias ali atrás do colégio Militar ali eu vendi muito fogareiro ali, eu ligava daqui o cara vinha buscar [...]. E aí a gente inova também né, por exemplo, eles não faziam frigideira, aí eu “olha vamos fazer” porque aqui no comércio chega um cliente e ele procura.

Questionado a respeito da formação da “coleção” pertencente a “sala de arqueologia”, este nos informa que a coleta das peças e fragmentos presentes na coleção vieram de doações de outros coletores, muito embora essas coleções também partissem do desejo desses coletores em comercializar essas peças. Porém, ao se depararem com as leis que tangem os *bens de natureza arqueológica* e uma vez tomado conhecimento que o comércio destes *bens* é ilegal, os mesmos coletores são informados da possibilidade de doar essas peças e contribuírem com a história do município de Maués. Aqueles que concordam com essa ação, deixam seus achados como doação para o Museu e têm seus nomes registrado na ficha catalográfica da peça doada e por conseguinte nos registros do próprio Museu. Cabe ressaltar que essa identificação só foi feita a partir do contato do Sr. Barrô com o IPHAN/AM, antes desse encontro, mencionado anteriormente, o mesmo não conhecia os trâmites necessários para a catalogação e registro, assim não realizando o registro anteriormente a esta data. A maioria dos registros feitos são reflexo da memória do Sr. Barrô e os demais feitos a partir da intervenção do IPHAN/AM.

Muito embora essa procura dos agentes para doação seja influenciada pelo comércio, estes também são influenciados pela relação que Barrô tem com a região, uma vez que, filho nativo da terra, possui uma rede de relação ampla com todos no município, e sendo acessível, como o mesmo ressalta, lhe confere uma espécie de popularidade.

O “museu doméstico” não é uma situação exclusiva do Sr. Barrô, tendo em vista que outros agentes se beneficiam dessa esfera de circulação proporcionada pelo Museu e a presença de outros pequenos museus na região. O caso da professora Luciana moradora da comunidade Vera Cruz é um deles, ela possui em sua propriedade os achados encontrados em sua comunidade. E como mencionado anteriormente a respeito dos atrativos turístico ressaltados pela prefeitura da cidade, a comunidade Vera Cruz está inserida nesse circuito.

A partir de observação de campo também foi levantado que na comunidade Vera Cruz existem outros três colecionadores que expõem em suas moradias os achados arqueológicos encontrados na comunidade. Uma quarta colecionadora pertencente à Vera Cruz, mudou-se recentemente para a cidade de Maués, levando consigo os achados em sua posse encontrados na comunidade. Esse número, levando em consideração também o próprio Sr. Barrô, ressalta um número expressivo, tendo em vista que fora observado em campo apenas dois lugares, a cidade de Maués e a Comunidade em frente à cidade (Comunidade Vera Cruz).

Nesse sentido, tendo em mente que a procedência dos fragmentos e peças inteiras e fraturada que compõem apenas a chamada “coleção do Sr. Barrô” advém de pelo menos 23 lugares distinto, hipoteticamente essa quantidade de colecionadores e “museus domésticos” pode sofrer alterações no que diz respeito a essa quantidade.

É nessa relação de quem coleta, quem classifica e coleta e quem classifica, que inicia a formação desses pequenos museus, especificamente o “Museu do Sr. Barrô”. Nesse sentido, a relação entre a divisão do trabalho dentro do campo dos agentes sociais que atuam como sujeitos nessa pesquisa contribuíram para a formação dessa Coleção que detém em seu acervo, levando em consideração a última contagem, uma vez que está sempre chegando outras novas peças, a contagem feita contabilizou um total de 835

peças, quantidade referente a contagem feita em campo no mês de maio do ano de 2018.

Esta coleção dividida a partir de uma classificação ao qual o Sr. Barrô denomina de “aleatória”, é caracterizada por uma “lista” infinita, visto que está sempre crescendo. A própria Coleção organizada e caracterizada pelo Sr. Barrô detém em seu acervo a presença, segundo os critérios da arqueologia, urnas funerárias, peças líticas entre machados, pontas de lanças, bico de flechas, cachimbos, fusos de roda, fragmentos de apliques e cabeça de urnas paredão, entre outros. De outro modo, a partir das perspectivas dos agentes de Maués, são referendados como potes de parentes, pedrinhas bonitinhas, vasos, pratos, carinhas, cabecinhas, entre outros (FIGURA 15).

Figura 15 - Peças referendadas como carinhas e cabecinhas por agente da Comunidade Vera Cruz.



Foto- Murana Arenillas, 2018.

Essa lista infinita registra a ocorrência de vários lugares distintos do município de Maués, totalizando uma estimativa de mais 21 lugares divididos entre comunidades e rios da região. Esse registro pode ter uma estimativa maior tendo em vista que no registro das doações nem todas possuem o registro de sua ocorrência, estando apenas registrada como “ignorada”. Dessa maneira, contabilizados como “ignorados”, ou seja, a ausência da procedência da ocorrência da peça, um total de 161 fragmentos.

Os espaços sociais registrados de procedência das peças, sendo eles comunidades ou cabeceiras e leitos de rios, foram registrados pelos agentes que coletaram as respectivas peças e hoje são assinaladas nas “fichas catalográficas” referente a cada uma delas. Estes também são rememorados pelo Sr. Barrô, que descreve o lugar e o agente que coletara tal peça, relembando o momento sucedido na memória. Em conversa informal com o Sr. Barrô, no dia 10 de maio de 2018, ele descreve os agentes sociais que doaram as peças e como sucedeu essa doação:

“Jarlen de Almeida Trindade, eu me lembro dele, ele era estudante na época, ele foi fazer uma viagem para o interior e chegando lá nesse local que ele foi, alguém de lá deu pra ele essa peça, aí ele trouxe. Quando ele chegou aqui, ele veio querer me vender a peça, aí eu expliquei pra ele, disse olha eu não compro porque não tem comércio, eu não posso comprar e eu não posso vender. Agora eu te faço aqui um apelo, se você quiser doar, nós vamos colocar teu nome, tu vai ficar na história né, a gente vai ter um registro contendo o número da peça né, aí quando a pessoa tem esse esclarecimento né, ela doa [...].O Zé Braga já veio doar. A Luiza Alencar a mesma coisa, ela tinha na época, um namorado que era garimpeiro, trabalhava lá pro Rio Amana, aí ele achou essas pedras bonitas e trouxe, deu pra ela de presente. E ela chegou aqui e disse “olha eu ouvi tua fala na rádio e eu vim trazer pra ti, pra doar, pra botar no museu”, aí eu coloquei. A mesma coisa foi o Jânio Faraco Ribeiro da Cruz, o Sávio Leite, Augusto Maciel, Mauro, Socorro Mello, D. Conceição, Jeferson Jejeca, D. Maria [...]” (Barrô, Mai. 2018)

A narrativa do Sr. Barrô, ao se deter a elementos da memória vivida, descreve um universo simbólico e coletivo registrados através das peças que seu Museu expõe. Um caso peculiar, retrata bem esse universo, “a única recordação assim que eu tenho dele, que eu sei, é que ele era um homem e que tinha um chapéu preto” (Barrô, Mai. 2018), referindo-se ao agente que ao tentar comercializar peças em sua posse, sem sucesso, deixou a caixa com as peças nas dependências da Loja do Sr. Barrô e não retornou mais, sendo ele, hoje, registrado nas fichas catalográficas das peças “esquecidas” como “Homem de chapéu preto”, “eu quis fazer uma homenagem pra ele também né, porque ele doou as peças, mas só que ele sumiu né” (Barrô, Mai. 2018), (FIGURA 16).

Figura 16- Ficha catalográfica nº 33, referente ao “Homem de chapéu preto”, acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués.

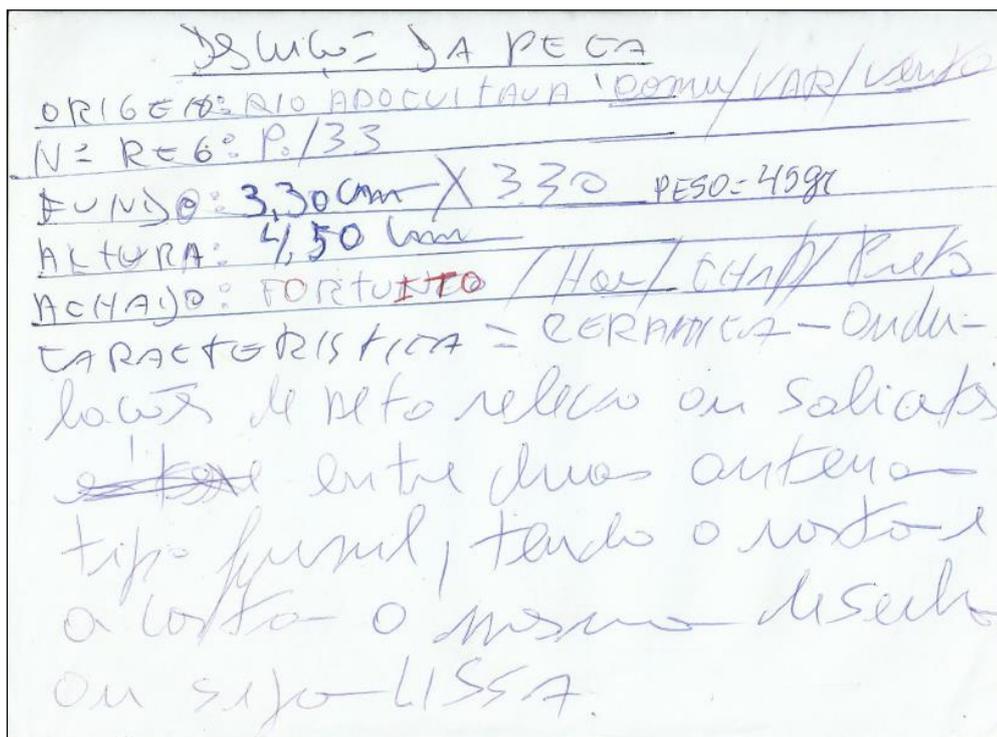


Foto – Arenillas, 2018

A figura 16 aponta como as “fichas catalográficas” foram feitas pelo Sr. Barrô e sua esposa Ruth. Feitas à mão, com as classificações exigidas pelo IPHAN/AM, as descrições se sobrepõem de tal maneira que de um lado podemos observar os critérios de composição e finalidade posto pela Agência citada e, de outra parte, observamos o que pode referir as expressões rotineiras, a memória histórica ou condições de existência do Sr. Barrô, por meio da diversidade registrada na tensão entre a escrita, a oralidade, a narrativa dos agentes que fizeram a doação e o próprio registro gráfico feito pela unidade familiar que elaborou as Fichas. Dessa maneira, a Peça nº 33, caracteriza particularmente, uma “cerâmica, ondulações de alto relevo ou salientes, entre duas antenas tipo funil, tendo o rosto e a costa o mesmo desenho, ou seja lisa”¹².

¹² A peça nº 33 e nº 627 está disposta visualmente no (Cadernos de Peças/Artefatos do Museu de Arqueologia e História de Maués com suas Respectiveas Fichas Museográficas p.136 e p.284). Cabe aqui ressaltar, que a descrição das peças caracterizada no Caderno, passaram por uma revisão, feita pelo próprio Sr. Barrô, ao visitar as Fichas e as descrições feitas, complementando ou até mesmo traduzindo algumas grafias presente nas Fichas.

De igual maneira, também é possível perceber essa peculiaridade na peça 627 do acervo do museu (FIGURA 17), no qual, Sr. Barrô registra na ficha catalográfica correspondente a mesma que, esta se caracteriza como um fragmento cerâmico parecido com um dedo humano que representa o símbolo de paz e amor.

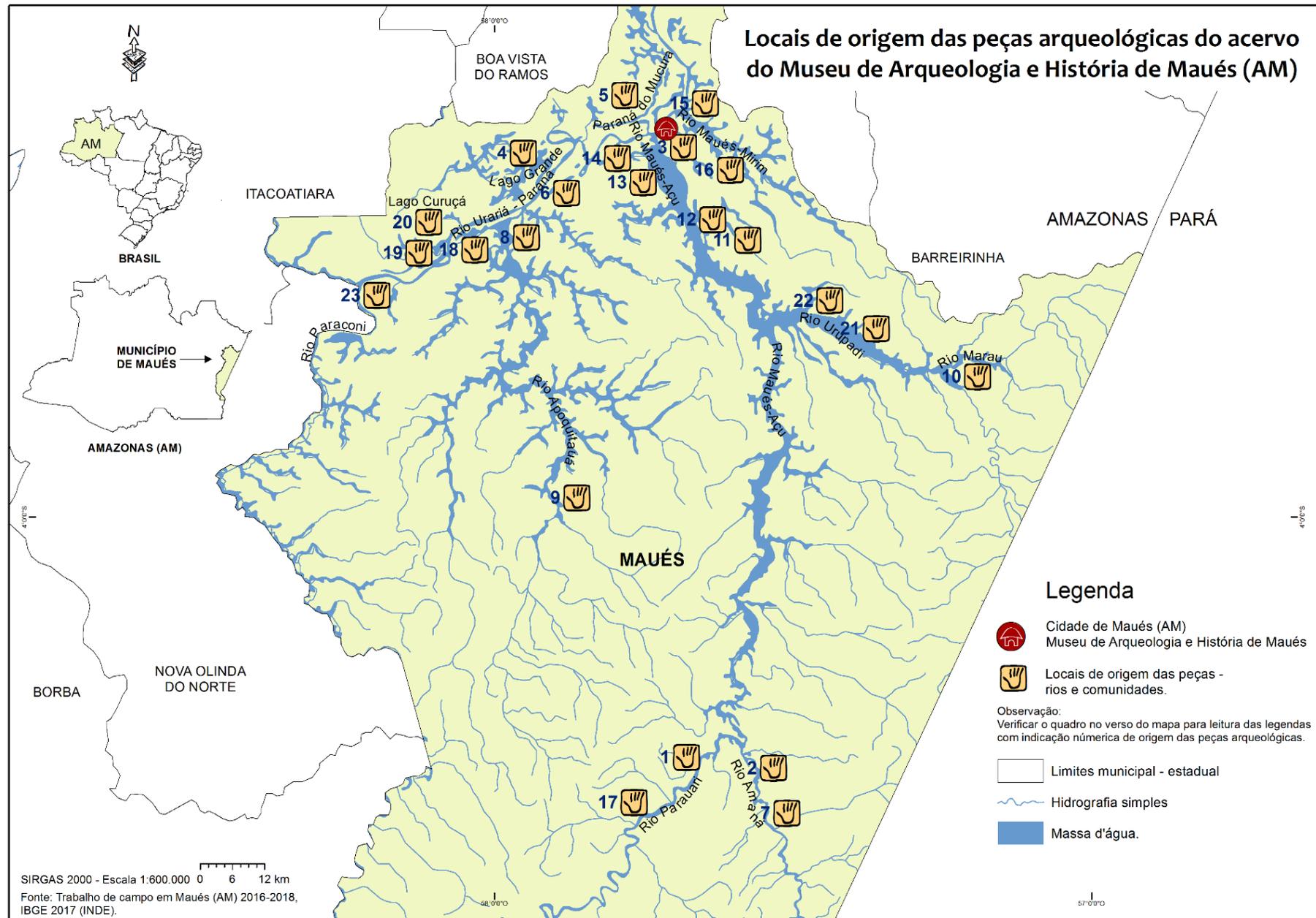
Figura 17 – Peça 627, acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués, Amazonas.



Foto – Arenillas, 2018

O acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués conforme a ocorrência e distribuição ao longo das cabeceiras de rios e comunidades do município de Maués estão representadas no Mapa 01 e no Quadro 01 a seguir:

Mapa 01- Locais de origem das peças arqueológicas do acervo do Museu de Arqueologia e História de Maués (AM).



Quadro 01- Locais de origem das peças arqueológicas pertencente ao acervo do Museu de História e Arqueologia de Maués por quantidade.

Nº	OCORRÊNCIA	QUANT.
01	Cachoeira do Parauari	2
02	Cachoeira do Rio Amana	4
03	Cidade de Maués	1
04	Lago Grande	3
05	Paraná do Mucura Comunidade Nossa Sra. dos Navegantes	3
06	Paraná do Urariá de Baixo Comunidade Canarana	1
07	Rio Amana	43
08	Rio Apoquitaua Comunidade Freguesia	121
09	Rio Apoquitaua Comunidade Varre Vento	144
10	Rio Marau- Ilha Michilles TI Andirá-Marau	1
11	Rio Maués Açú Comunidade Corocoró antes de santa Maria	1
12	Rio Maués Açú Comunidade Igapó Município de Maués	1
13	Rio Maués Açú Comunidade Vera Cruz	22
14	Rio Maués Açú Igarapé do Palhal	4
15	Rio Maués Mirim	9
16	Rio Maués Mirim Igarapé do Péua (Cuia Grande)	3
17	Rio Parauari	11
18	Rio Urariá de Baixo Comunidade Canarana	254
19	Rio Urariá de Cima	2
20	Rio Urariá de Cima Comunidade Paraná do Curuçá de Cima	1
21	Rio Urupadi	10
22	Rio Urupadi Comunidade Nossa Sra. Aparecida do Pedreiro	1
23	Rosa de Maio Maués-AM Rio Paraconi	3
24	Ignorada	189

Fonte- Arenillas, 2018

O mapa situacional dos locais de origem das peças demonstrado acima (MAPA 01), apresenta vinte e três lugares referenciados nas “Fichas Catalográficas” das peças, que estão divididos entre, comunidades, leitos e cabeceiras de rios. Estes lugares, pertencente ao município de Maués, estão concentrados principalmente no que corresponderia a região norte do município, algumas outras ocorrências, em menor proporção, situam-se na região central e sul do município.

Na Região norte, possuindo como seus principais rios o Rio Paraconi, Rio Urariá, Maués-Açu, que banha a cidade de Maués e Urupadi, se encontram as ocorrências apontadas no Mapa como número: 23-Rosa de Maio Maués-AM Rio Paraconi; 19-Rio Urariá de Cima; 20-Rio Urariá de Cima Comunidade Paraná do Curuçá de Cima; 18-Rio Urariá de Baixo Comunidade Canarana, onde está situado o sítio arqueológico Canarana registrado pelo IPHAN/AM; 8-Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia; 4-Lago Grande; 6-Paraná do Urariá de Baixo Comunidade Canarana; 14-Rio Maués Açu Igarapé do Palhal; 13-Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz, onde está localizado o sitio arqueológico Vera Cruz, também registrado pelo IPHAN/AM; 5-Paraná do Mucura Comunidade Nossa Sra. dos Navegantes; 15-Rio Maués Mirim; 3-Cidade de Maués, é na Cidade de Maués que está situado o Museu de Arqueologia e História de Maués, conhecido como “Coleção do Sr. Barrô” ou “Museu do Sr. Barrô” e onde estão exposta todas as peças aqui mencionadas; 16-Rio Maués Mirim Igarapé do Péua (Cuia Grande); 12-Rio Maués Açu Comunidade Igapó Município de Maués; 11-Rio Maués Açu Comunidade Corocoró antes de santa Maria; 22-Rio Urupadi Comunidade Nossa Sra. Aparecida do Pedreiro, é nesta Comunidade em específico que reside Bebel e Iracito, mestres gambazeiros fundadores do Grupo de Gambá de Maués, denominado Pingo de Luz; 21-Rio Urupadi e 10-Rio Marau- Ilha Michilles TI Andirá-Marau.

Na Região do Centro do município, banhado pelo Rio Apoquitauá, correspondente no Mapa como número 9, está localizada a Comunidade Varre Vento. Já na Região Sul, banhada pelos rios Parauari e Amaná ou Amana, como autodenomina os agentes sociais do município, estão localizadas as ocorrências apontadas no Mapa como 17-Rio Parauari, 1-Cachoeira do Parauari, 2-Cachoeira do Rio Amaná e 07-Rio Amaná.

A lista disposta anteriormente na página 28 foi apresentada em critério de ordem alfabética, nela apresentam-se as ocorrências dos fragmentos arqueológicos no município de Maués que compõe a “coleção do Sr. Barrô”. Esta relação sugere as conexões que o senhor em questão possui para que se estabeleçam os processos de coleta e doação, além do trabalho de conscientização para adquirir as peças para o acervo da “coleção”, uma vez que a intenção dos agentes que coletam os fragmentos pode ser também direcionada pela procura e comércio desses materiais.

O Museu autossustentado pela unidade familiar do Sr. Barrô, é essencial para compreensão do processo histórico e de formação do lugar. Visto que, como demonstrado no Mapa 01, as ocorrências das peças que compõem o acervo da Coleção, apontam mais de 20 lugares, dispersos no mapa, localizados em comunidades, leitos e cabeceiras de rios da região. Podendo esse registro ser um indicativo de outros sítios arqueológicos presente no município de Maués.

Por fim, situado na região de Maués, esta Coleção, iniciativa individual do Sr. Barrô, reúne objetos arqueológicos que podem resguardar e evidenciar a oportunidade de interpretação entre as ocorrências históricas do passado e do presente. Esta propositura aponta para uma reflexão a respeito do contexto social que se apresenta no município de Maués, os pequenos museus ali situados, que podem vir a ser uma ponte entre o conhecimento tradicional, representados pelos objetos que foram produzidos e que hoje estão em exibição nesses pequenos museus, e as suas reais condições de existência, representado a si mesmo, diante da relação com os agentes que os coletaram, que coletaram e classificaram e apenas classificaram, expressando uma diversidade social, tanto nos critérios de classificar e de caracterizar cada um deles.



5. CAPÍTULO 3 – A SITUAÇÃO MUSEOLÓGICA DOS MUSEUS CONVENCIONAIS

5.1 OS MUSEUS CONVENCIONAIS E O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Ao adentrar o espaço físico do Museu de Arqueologia e História de Maués, a “Coleção do Sr. Barrô”, é preciso, primeiramente, passar por um portão de ferro, no qual, a chave de entrada, é um “jeitinho” particular que apenas quem frequenta esse espaço como residência, ou como Museu e Ponto de Cultura, conhecem. Em primeira vista, parece uma simples unidade familiar, composta do que imaginamos haver nela. Porém, ao passarmos pela porta de entrada que leva aos cômodos da residência, tudo parece distinto, é possível observar, em um primeiro momento, documentos, fotos, instrumentos musicais, mascaras, artefatos e “coisas” que no primeiro contato não é possível associar a algo anteriormente experienciado, como o remo sagrado dos Sateré-mawé (*porantin*) e a “lenda da água”. Mais adiante, no quarto, ao lado direito da porta de entrada, um conjunto de fósseis enfileirados em uma das prateleiras na parte superior da parede é percebido pelo tamanho e imponência, as demais prateleiras compostas por incontáveis cerâmicas utilitárias contemporâneas, divide o espaço com instrumentos musicais em exposição que também pertencem ao grupo musical “Tambores da Floresta” e ao “Pingo de Luz”, o Gambá de Maués. No outro extremo, ao lado esquerdo da porta de entrada, temos acesso à chamada “sala de arqueologia”, no qual uma imensidão de *achados arqueológicos* em exibição e que aos olhos é impossível enumerar. Empoeirados, exposto a luz natural, com algumas janelas e com forro comprometido por cupim, ou como em última visita feita no ano de 2018, com um enxame de abelha africana fixada no forro bem em cima da janela da Sala, que ao serem molestadas pelo barulho alto, ficavam em prontidão para o ataque, se encontra o pequeno “museu do Sr. Barrô”.

A narrativa feita a partir de observação em campo da experiência primeira ao adentrar o respectivo museu, assemelhasse em alguns pontos do texto escrito por Paul Valery em 1923, e salientada por Oliveira (2018)¹³. Porém, em

¹³ O artigo escrito por Oliveira (2017), publicado no capítulo **Experiências de Criação de “Museus Vivos”** do livro **Museus Indígenas e Quilombolas: centro de ciências e saberes**, é resultado desta pesquisa de dissertação e aqui apresentado em versão atualizada.

outros pontos, muito se distancia, pela peculiaridade do museu em si e da relação dos objetos com seu detentor, permeado por símbolos e significados. Contudo os impasses relacionados à infraestrutura do museu são semelhantes e assolam muitos deles, mas essa é uma questão para ser discutida em outro momento.

Retomando os impasses ressaltados por Valéry, em comparação com os “museus domésticos” e “museus vivos”, este último descrito mais adiante, o poeta em texto publicado em 1923, **O Problema dos Museus**, já destacava as dificuldades que envolviam a situação museológica dos museus. Assim como, Humberto Eco (2010) que, em referência a este texto, destacou três características que contornavam a situação acometida pelos ditos *museus tradicionais*: (i) um ambiente silencioso, escuro, não amigável; (ii) onde a falta de contexto para as obras singulares tornava difícil percebê-las individualmente ou memoriza-las, além de; (iii) oprimir por sua glutoneria.

Para Eco (2010), a evolução museológica transformou algumas das definições feitas por Valéry em 1923, o ambiente escuro, silencioso e não amigável dos museus, se tornou claro, amigável e acolhedor; a falta de contexto para as obras singulares, hoje, quase sempre são distribuídas de modo a favorecer a relação entre a obra e seu contexto, tudo em prol da recepção de seus visitantes. Todavia, a opressão e avidez continuam viva, a voracidade que envolvem os acervos dos museus é responsável por mover seu público até ele.

Contudo, Baudrillard (1991) alerta para outro impasse enfrentado pela à situação museológica dos museus, *a simulação de um real sem origem nem realidade*. A situação que o autor chama atenção, e que se instalou em volta dos museus, refere-se ao custo preservacionista do *original*, ainda que nessa preservação ele mesmo assassine o *objeto* em si que ele tenta salvar, *ressuscitado artificialmente sob as espécies do real*. A múmia de Ramsés II, pois bem, exemplifica essa referida circunstância, o fascínio pela Múmia, ou melhor dizendo, pela salvação desta, mobilizou o ocidente:

“O Ocidente foi tomado de pânico perante a ideia de não poder salvar o que a ordem simbólica tinha sabido conservar durante quarenta séculos, mas longe do olhar e da luz. Ramsés não significa nada para nós, apenas a múmia é de um valor incalculável, pois é ela que garante que a acumulação tem um sentido. É toda a nossa cultura linear e acumulativa que se desmorona se não pudermos armazenar o passado à luz do dia.

Para isso é preciso fazer sair os faraós da sua tumba e as múmias do seu silêncio. Para isso é preciso exumá-las e prestar-lhes honras militares. Elas são simultaneamente presa da ciência e dos vermes”. (BAUDRILLARD, p.17, 1991)

O mesmo autor chama atenção da cena histórica da chegada da Múmia no aeroporto de Orly, que a reparação feita para salvar a Múmia, nada mais passa de uma tentativa de restaurar uma ordem *visível*, mesmo que essa tentativa termine de matar a Múmia de Ramsés II no seu sentido simbólico, em seu ato de *museificar*, pois o próprio embalsamento de uma Múmia consistia no trabalho inverso, “um trabalho mítico que pretendia imortalizar uma dimensão oculta” (BAUDRILLARD, p.17, 1991).

A referência feita pelo autor ironiza o sistema paradoxal no ato de *museificar*, ao exumar e prestar honras militares a Múmia de Ramsés II, à luz e olhar de todos, quebra-se o segredo que lhes conferia um poder milenar, pois “precisamos de um passado visível, um *continuum visível*, um mito visível da origem, que nos tranquilize sobre os nossos fins”. (BAUDRILLARD, p.19, 1991), mesmo que cometamos uma “violência irreparável para com todos os segredos, violência de uma civilização sem segredo, ódio de toda uma civilização contra as suas próprias bases” (Id. p.19, 1991).

No entanto, em torno do ato de *museificar* e toda situação a respeito dos *museus convencionais*, existe uma contextualização histórica, que bem refletem o processo de colecionar. De acordo com Eco (2010), os acervos dos museus nascem de uma coleção particular, que um dia fora conquistada por meio de rapina ou de um butim de guerra. Para Pomian (1997) essa busca deu origem aos *sistemas de coleções*, um *conjunto de objetos* naturais ou artificiais mantidos temporariamente ou definitivamente fora do circuito de atividades econômicas, submetidos a uma proteção especial, em local particular preparado para esta finalidade ao alcance do olhar de todos.

A apropriação dos *objetos* e formação de *coleções* provém desde a antiguidade e tem início com o artifício de espoliação no mundo ocidental. No mesmo sentido já ressaltado anteriormente por Eco, Pomian (1997) assinala que, as pilhagens e rapinas de bens pertencentes a civilizações antigas funcionavam como uma forma de firmar hegemonia, progresso e ascensão social perante as demais sociedades conquistadas a partir de saques indiscriminados de bens.

Ao descrever esse processo de espoliação de bens, Choay (2006) ressalta que, entre os séculos XVII e XVIII, as ações mercantis e as pilhagens se expandiram. Explorações de novos lugares e procura por vestígios pertencentes a civilizações antigas se intensificaram e as antiguidades se transformaram em acúmulo de objetos de pesquisa culta e meticulosa dos eruditos, antiquários, leitores e colecionadores de gabinete.

Logo, o tempo dos antiquários em seu processo de democratização, ressignificaram conceitos estabelecidos no período *Quattrocento*. Nesse momento, aflora o discurso sobre monumentos e o processo de *patrimonialização*, muito embora torna-se reflexo da própria procura pela materialidade. (CHOAY, 2006)

Essa busca culmina em uma série de medidas preventivas e cuidadosas para a preservação desses *bens*. Assim, a autora Choay (2006), acentua que, os processos de *patrimonialização* surgem como tentativa de proteção aos chamados *patrimônio(s)*. Segundo a autora, esse processo tem início na Revolução Francesa, quando uma série destruições revolucionárias foram cunhadas. É nesse período que F. Rücker confere uma série de documentos, em meados de 1790 a 1795, com a finalidade de conservar e proteger os monumentos históricos. Assim,

“Da noite para o dia, a conservação iconográfica abstracta dos antiquários dava lugar a uma conservação real. A descrição literária e a ilustração gravada desvaneciam-se diante da materialidade característica dos objetos ou das construções a conservar” (CHOAY, p.85, 2006).

Para Oliveira (2000), esse processo surge na tentativa de proteger e recuperar a totalidade das coisas que está ligada a uma realidade utópica, bem como ressalta Baudrillard, a busca de preservar o *original*, se fábrica uma realidade artificialmente produzida. Ainda segundo Oliveira (2000), em torno da própria palavra *patrimônio*, está associado à sensação de desconforto, vazio, ou até mesmo algo que se esvai, porque, justamente, no ato desesperado de recuperar e preservar a totalidade desse *patrimônio* está relacionado uma “totalidade mítica, que é rigorosamente utópica, porque o que queremos salvar como *patrimônio* nunca existiu” (OLIVEIRA, p.19, 2000)

O processo histórico que ocorreu a respeito de patrimônio, muito embora se assemelhe com algumas críticas levantadas tanto por Boltanski a respeito do processo de *patrimonialização*, quanto de Hartog (p.271, 2006),

“Se o patrimônio é doravante o que define o que nós somos hoje, o movimento de patrimonialização, este imperativo, tomado ele mesmo na aura do dever da memória permanecerá um traço distintivo do momento que nós vivemos ou acabamos de viver: uma certa relação ao presente e uma manifestação do presentismo”.

O olhar museológico ressaltado por Hartog, retrata a crítica ao processo de *patrimonialização* e ao ato de *museificar*, no qual, se questiona a categoria do presente, “um presente massivo, invasor, onipresente, que não tem outro horizonte além dele mesmo, fabricando cotidianamente o passado e o futuro do qual ele tem necessidade” (HARTOG, p.270, 2006)

Por conseguinte, o processo de espoliação de bens na antiguidade deu início aos *sistemas de coleções* presentes em museus ocidentalizados. As classificações e arbitrariedades que contornam a situação museológica dos museus são comparadas por Eco (2010) à Enciclopédia Chinesa de Jorge Luis Borges. O catálogo de um museu representa a lista desse acervo:

“Sobretudo se na base da coleção, como acontecia com os patrícios romanos, os senhores medievais ou as galerias e museus modernos, está o gosto da acumulação e do incremento *ad infinitum* [...] Um viajante espacial que ignorasse nosso conceito de arte certamente perguntaria por que o Louvre reúne quinquilharias de uso comum, como vasos, pratos ou saleiros, ícones de divindades como a Vênus de Milo, representações de paisagens, retratos de pessoas normais, resíduos de tumbas, inclusive múmias, representações de criaturas monstruosas, objetos de culto, imagens de seres humanos submetidos a suplício, relatórios de batalhas, nus capazes de suscitar atração sexual e até achados arquetônicos”. (ECO, 2010, p.165-169)

Os artefatos reunidos, em armários de curiosidades, salas de estar privada, museus de etnografia ou mesmo em museu de belas-artes, funcionam como resalta Baudrillard (1969) em *sistemas de objetos*. Sistema que segundo Clifford (1994) cria um mundo de valor que mantém a disposição uma circulação significativa de artefatos.

Boltanski e Esquerre (2014) atribuiu ao *sistema de coleções* o processo de *patrimonialização*, no qual, o conceito de *coleção* é discutido associado ao desenvolvimento econômico que elas proporcionam. Para o mesmo autor, a

importância dada às coleções estende-se também aos seus detentores e aos lugares onde eles foram concebidos e circulados, favorecendo o processo de gentrificação e *mercantilização* de lugares, museus, centros culturais, dentre outros.

Nesse sistema, está inserido o processo de *desindustrialização*, os objetos produzidos industrialmente que usamos são fabricados em estados onde é possível praticar salários baixos. Assim, contribuem ao empobrecimento, desorganização e desmembramento da classe trabalhadora, bem como à preocupação de uma classe média de empresários, ligadas a antiga economia industrial. Os autores também alertam para uma mudança no que diz respeito ao capitalismo, assistimos uma troca de valores e estratégias empresarias, aos quais, estão ocasionando o empobrecimento de cidades, de subúrbios e áreas que tinham, sua principal atividade, ligada ao processo industrial. (BOLTANSKI e ESGUERRE, 2014).

É nesse sentido, e principalmente nessas áreas, que se encontram uma situação de vulnerabilidade, que irá se instalar os impactos da *patrimonialização*. “[...] um antigo local de produção industrial, é reabilitado de modo a ser redirecionado para atividades artísticas ou eventos culturais [...]” (BOLTANSKI e ESGUERRE, p14, 2014).

Assim, a realidade de um museu demanda muito esforço e poder aquisitivo, além de estar submetido no plano oficial a um sistema burocrático que permeia uma lógica de bens materiais e imateriais instituído na categoria patrimônio histórico. A coleção sistemática tem uma dimensão serial, na qual reúne coisas estreitamente relacionadas distribuídas de acordo com diferenças, reconhecidas e relevantes, organizadas em um sistema. (BOLTANSKI e ESGUERRE, 2014).

Para Gorz (2005), o capitalismo moderno, centrado sobre a valorização de grandes massas de capital fixo material, dada no chão da fábrica, é cada vez mais substituído por um capitalismo pós-moderno centrado na valorização de um capital dito imaterial, qualificado também de *capital humano*, *capital conhecimento* ou *capital inteligência*. Essas modificações salientadas pelo autor, irremediavelmente, terão consequências nos critérios de *riqueza* antes mensurados pelo tempo de trabalho.

Ainda conforme o autor, no processo de produção, o saber se torna a fonte mais importante de criação e de valor, ou seja, o trabalho imaterial. De outra maneira, chama atenção para a principal mudança provocada pela força produtiva que compromete a validade das categorias econômicas estabelecidas, trazendo o conhecimento como uma forma de capitalismo. A riqueza não é mais mensurada pela medida, mas pelo conhecimento.

“[...] a expressão “economia do conhecimento” significa transtornos importantes para o sistema econômico. Ela indica que o conhecimento se tornou a principal força produtiva, e que, conseqüentemente, os produtos da atividade social não são mais, principalmente, produtos do trabalho cristalizado, mas sim do conhecimento cristalizado. Indica também que o valor de troca das mercadorias, sejam ou não materiais, não mais é determinado em última análise pela quantidade de trabalho social geral que elas contêm, mas, principalmente, pelo seu conteúdo de conhecimentos, informações, de inteligências gerais. É esta última, e não mais o trabalho social abstrato mensurável segundo um único padrão, que se torna a principal substância social comum a todas as mercadorias. É ela que se torna a principal fonte de valor e de lucro, e assim, segundo vários autores, a principal forma do trabalho e do capital”. (GORZ, p.29, 2005)

Nesse ponto, a economia do conhecimento referida por Gorz e por Boltanski e Esquerre, sinaliza outro ponto que vai além da motivação mencionada pelo Sr. Barrô anteriormente com relação ao processo de colecionar, uma vez que nesse entorno, nas mediações do “Centro”, “museu” e “loja de artesanato”, acontece um processo de *mercantilização*, tanto no que diz respeito aos produtos da atividade social, quanto o próprio imaterial, e ao qual o autor refere-se à *comercialização do conhecimento*.

A loja de artesanato que leva o nome do seu dono, “Loja de Artesanato Ki- Barrô” foi criada desde a década de 80, segundo informações do próprio Barrô. Nela são comercializados artesanatos relacionados a alguns símbolos característicos da região como o guaraná, responsável por mover a economia local e possuir um peso simbólico como cartão postal da cidade.

Do guaraná é comercializado quase tudo, das sementes beneficiadas, ao pó e o bastão. No processo de utilização do bastão do guaraná, acompanha-se a “pedra”, uma espécie de rocha basáltica rara na região, possivelmente arrolada dos Andes pelos rios que cortam o município e comumente utilizados pelos índios sateré-mawé, e a língua do pirarucu desidratada, ambos utilizadas

para ralar o bastão do guaraná. Outras matérias-primas extraídas da região também são comercializadas como o bastão de cacau, mel, andiroba, copaíba, entre outros. Todos eles comercializadas na Loja de artesanato do Sr. Barrô.

Nesse segmento também são comercializados adereços feitos com outros materiais, representando a figura do guaraná, sendo eles pulseiras, colares, anéis, brincos e outros artigos dentro desse ramo. Do mesmo modo, pinturas em quadros com referência a paisagens da região. Há também a comercialização de cerâmicas produzidas no Rio Paraconí, comunidade próxima situada nos limites de Nova Olinda do Norte e Maués, além de outros *souvenir* retratando o município de Maués como o folclore veiculado pelo senso comum, além dos “atrativos naturais e culturais”, como salienta a SEC.

De igual modo, está posto o comércio de alguns livros referentes à literatura do município, outros, com apenas um exemplar, são postos para empréstimo ou consulta. São ofertados igualmente, serviços de guia turístico, realizado pelo próprio Sr. Barrô, que tem vasto conhecimento sobre os rios e comunidades da região. Os atrativos existentes na Loja de artesanato Ki-Barrô movem um contingente de visitantes por intermédio desse *comércio de conhecimento*, tanto para a Loja quanto para o Museu, em virtude de estabelecer uma relação entre esses dois pontos.

“Olha a minha relação com essas comunidades é porque eu sou filho nativo daqui né, eu nasci aqui, aqui eu me criei né e eu me relaciono com todo mundo, eu sou um a pessoa muito popular, eu conheço muita gente, porque a minha atividade, ela é uma atividade que ela se correlaciona muito com as pessoas porque trabalho com cultura né, eu trabalho com venda né de material que as pessoas preparam, que confeccionam. Então o meu dia a dia né é com todo mundo e aqui eu tenho esse pequeno comércio aqui, eu recebo todo mundo aqui. Então as pessoas vêm aqui, eu sou um ponto de referência” (BARRÔ, abr. 2018).

A loja de artesanato tem um fator fundamental na relação dos agentes com o “Museu do Sr. Barrô”, pois, nesta configuração, a loja funciona também como um ponto de atração entre os sujeitos que se dirigem a ela e conseqüentemente ao Centro, ao Museu e vice versa. A procura para visitaçã do Centro de Cultura e Arte, ou a busca de informação sobre a história e cultura de Maués, movem os turistas e o povo maueense à loja de artesanato do Sr. Barrô em igual proporção à sua residência Museu-Centro. Desta maneira, não há uma separação entre o que seria o espaço físico da casa, do Museu, do

Centro e da loja de artesanato, pois como afirma o próprio Barrô, para quem o conhece, quando este não está em sua casa, está na loja ou vice-versa.

O processo de *patrimonialização* e *mercantilização* que sublinham Boltanski e Esquerre, no sentido da *coleção*, pode ser pensado como uma expressão de uma nova forma de capitalismo. Dentro do sistema de “coleta”, a que se referem os autores, no qual, está presente o invólucro da história, da memória e da identidade.

“[...] adornando-as com uma história adequada e associando essa história com a das pessoas humanas que as criou ou possuíam, ou seja, em um caso como no outro, tocarem fisicamente, já que, por assim dizer, viveram com eles, desempenham um papel central na forma de coleta [...]. Somente uma peça chamada "autêntica" pode ser incluída em uma coleção, precisamente no sentido de que ela não foi reproduzida ou copiada de um protótipo para substituir um espécimen original faltante de onde ele tomaria seu lugar. O que distingue a peça autêntica de sua cópia seria perfeito, é que a cópia não pode pretender incorporar a força de memória que a peça autêntica deve à memória do contato físico que manteve no passado com tal e tal evento ou com e particularmente” (BOLTANSKI e ESGUERRE, p.31-32, 2014)

Dessa maneira, esses processos de *mercantilização* podem inclusive interferir nos preços, no que se referem cópias produzidas de artefatos *autênticos* e até mesmo se estender aos imóveis, dentre outros. Associados a história, outros tipos de efeitos relacionados ao folclore e cultura em Maués, produzem o aumento da comercialização da patrimonialização no município. É o caso de “festejos” na cidade que movem inúmeros turistas ao município nessas datas, como o Maués folia (carnaval popular de Maués em fevereiro), a Festa do Divino Espírito Santo (em Maio), o aniversário da cidade (no mês de julho), o festival de verão (no mês de setembro) e a principal delas, a festa do guaraná (no mês de novembro).

São em meados destas datas comemorativas, segundo a própria narrativa do Sr. Barrô, que o comércio e o tráfico ilegal desses achados arqueológicos aumentam. Em observação em campo, justamente na época que ocorreu a “Festa do Divino Espírito Santo”, pude acompanhar duas tentativas de comercialização dessas peças. Muito embora, os agentes que a coletaram, após o insucesso do comércio, registraram em suas narrativas que a peça pertencia a outrem e que este estava apenas fazendo um favor para seu amigo. O comércio

elevado nessas datas é registrado por Barrô, pelo interesse de participação nas festas e uma vez sendo necessário se deslocar para a cidade, vindo de outra comunidade, se alimentar, entre outras demandas que exige certos gastos, esses agentes são levados à tentativa de comercializar essas peças.

Foi nesses dois casos supracitados, que pude também acompanhar o trabalho de conscientização feito por Barrô e Ruth, nessa ocasião, sem sucesso, os agentes foram embora levando os achados encontrados. Nessa oportunidade específicas, em que a cidade está permeada de turistas, fica a incerteza desse comércio, que suscitam o pensamento sobre esses agentes: os agentes comercializaram as peças com terceiros ou voltaram a guardar em suas residências os achados colecionados?

O tráfico desses achados arqueológicos é uma realidade, e iniciativas como a do Sr. Barrô, que também se estendem a outros moradores dos arredores do município de Maués, podem vir a ser uma alternativa para que esses “bens” continuem no seu contexto social de origem. Logo, a intervenção que esses colecionadores exercem frente aos achados arqueológicos armazenando-os em suas residências, característica peculiar ao qual nos referimos aqui como “museus domésticos”, confere a eles a salvaguarda desses achados.

Como sublinha Bezerra (2011), em seu artigo acerca de Joanes, uma pequena vila de pescadores na Ilha de Marajó, a autora apresenta reflexões críticas ao discurso preservacionista, que reduz o ato de colecionar artefatos em pequena escala, responsabilizando essa prática das comunidades pela destruição do *patrimônio arqueológico*. Ainda, segundo a autora, essa prática não pode ser vista como uma destruição ou ameaça ao *patrimônio arqueológico* da Amazônia, pelo contrário, é uma maneira de lidar com um passado que, muitas vezes, é negado pelas narrativas locais, além de ser apropriado por esse processo de fruição da cultura material.

“As coleções formadas por moradores de Joanes – adultos ou crianças – não constituem atos opostos à preservação e à apropriação, mas, ao contrário, são processos singulares de significação e de sacralização dos objetos. Isso cria um paradoxo com relação às ações de preservação, que visam coibir essas práticas por meio de projetos de ‘educação’ e ‘conscientização’ sobre a importância do patrimônio, mas que desconsideram os moradores como sujeitos ativos na sua construção” (BEZERRA, p.67, 2011).

Outro reflexo do processo de *patrimonialização* são os processos de *mercantilização* ressaltados pelos autores supracitados, Boltanski e Esquerre (2014), e chamam atenção também ao entorno do que tange à localização dos museus, evidenciando empiricamente esse processo. Nesse sentido, favorecem a *mercantilização* também das áreas que cercam os lugares *patrimoniais*, estendendo-se não somente aos objetos, mas também aos seus detentores, criadores e lugares onde este fora circulado (MAPA 02).

Mapa 02- Área Urbana de Maués, Amazonas.



Assim, a partir desse processo se instala nas avenidas onde está inserido esse patrimônio, uma modalidade de comércio com a oferta e procura de mercadorias diversas. Percebendo esse campo de comércio do patrimônio, desenvolve-se automaticamente uma espécie de economia tributária dessa dinâmica do processo de patrimonialização.

Para isso basta atentar para a avenida principal da cidade, descrita aqui a partir do ponto de embarque e desembarque fluvial que dá acesso à cidade. Ao chegar em Maués pelo porto principal de entrada do município, se tem de um lado todo um sistema de venda e comércio de produtos de agropecuária, construções apoiadas em administrações políticas da prefeitura do município para proporcionar a comercialização dos produtos produzidos na região. Assim, temos a presença da Feira do Produtor Permanente SEPROR, o Mercado Municipal Heitor Cavalcanti, a Feira Theodomiro Muniz e um Mercado menor, além de agentes que não possuem um espaço cedido pelos órgãos governamentais da cidade e, todavia se espalham nas calçadas e ruas da cidade para a venda de seus produtos.

Já do lado direito do porto, na perspectiva de quem está desembarcando, temos a praça principal que comporta também a primeira igreja da cidade, a chamada Praça Coronel João Verçosa. Foi nesta praça que, segundo Maristela, foram travadas batalhas na época da guerra da cabanagem, também nessa mesma praça foram encontradas urnas funerárias e segundo alguns relatos e registros da prefeitura de Maués, abaixo dessa praça existia um grande sítio arqueológico.

Prosseguindo a descrição da mesma avenida, se tratando ainda da margem direita de quem desembarca no porto principal da cidade, estão situadas as principais agências bancárias da cidade, o Correio, o Programa de Saneamento Integral de Maués (PROSAI), restaurantes, hotelarias, pequenas redes de supermercados, e outros setores de comércio como loja de roupas, bijuterias e artigos para casa, além das lojas de artesanatos.

A descrição realizada diz respeito à avenida principal da cidade de Maués e ressalta uma diversidade de empreendimentos ao longo de seu curso que evidencia uma peculiaridade acerca do processo de *patrimonialização* ressaltado por Boltanski. Concomitantemente nessa mesma esfera do processo de *patrimonialização* ocorre a *mercantilização* do conhecimento posto que no trajeto

para o Museu de Arqueologia e História de Maués, o turista ou o próprio maueense se vê obrigado a percorrer todos os comércios existentes para chegar ao ponto desejado, levando-o na maioria das vezes a adquirir algum item a respeito de Maués.

A loja de artesanato Ki Barrô também está nessa perspectiva e compõe uma relação deliberada entre o Museu e a própria loja devido o comércio estabelecido entre eles. Forma-se entre esses dois pontos uma espécie de ponte que leva tanto quem se dirige à loja até o Museu, quanto quem se dirige do Museu à Loja. Essa relação entre os dois espaços mostra-se contínua, uma vez que não há separação no espaço que se refere ao Museu, ao CULTUAM e à Loja.

O processo de *patrimonialização* que se instala em todo o circuito no qual o referido *patrimônio* está inserido, é justificado por Boltanski e Esguerre (2014), a partir do fascínio que os *objetos* exercem sobre seus detentores. Esta motivação, por assim dizer, ocorre por meio de uma espécie de aura que os rodeia e que lhes confere algo excepcional. Essa obsessão, que envolve(m) *patrimônio(s)*, levanta indagações sobre o termo que, em suas diversas interpretações exprime um sistema de pensamento acerca do mediador cultural, funcional e social, e que estabelece, conseqüentemente, um circuito econômico que se estende aos seus detentores e também aos lugares onde eles foram concebidos e circulados.

Logo, estão envolvidas nesse processo arte, monumentos, entesouramentos, relíquias sagradas, tempo, história, memória, identidade, espaço como paisagem, bens de natureza material e imaterial, bem como capital simbólico, status, mercadorias e comercialização. No sentido histórico a expressão *patrimônio (s)*:

“[...] designa um fundo destinado a uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam sua pertença comum ao passado: obras e obras primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos humanos”. (CHOAY, p. 11, 2006)

Ao qual favorece o processo de gentrificação e *mercantilização* de lugares, museus, centros culturais, entre outros. Em contrapartida, em contraste com a forma padrão, Boltanski (2014), salienta que os agentes sociais e/ou instituições que compõem a narrativa e descrição das quais dependem o valor das coisas e garantem a sua validade, devem ser consideradas independentes daqueles que podem lucrar com sua apreciação e circulação.

5.2 OS “MUSEUS VIVOS”

Em contraste com os museus referidos à *situação colonial* supracitado, estão presentes as experiências vinculadas ao projeto CCS's, que surge como uma alternativa de minimizar os cortes epistemológicos e culturais sofridos por coleções em exposição em *museus tradicionais*. Na tentativa de manter a identidade coletiva e as manifestações sociais presente na relação dos objetos naturais com seu lugar social de origem, o Centro de Ciências e Saberes busca valorizar a cultura local, as práticas tradicionais de grupos étnicos por meio da experiência da criação destes pequenos museus. O “Museu Vivo”, desse modo, surge como uma maneira de reivindicar e afirmar os “saberes” e “fazeres” representativos dos povos e comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhos, quebradeiras de coco babaçu, seringueiros, castanheiros e demais extrativistas.

Visando instituir na Amazônia um espaço museológico de divulgação de saberes e fazeres de grupos étnicos, de maneira a promover e incentivar a afirmação de identidades coletivas, o CCS's chamado “Museu Vivo”, objetiva estabelecer criações de espaços sociais para o funcionamento desses centros, instalando uma espécie de redes descentralizadas de pequenos museus no lugar social de origem dos grupos étnicos ao qual o projeto está inserido, dentro das comunidades que os objetos naturais expostos pertencem.

As criações desses centros envolvem desde a coleta do “material” para a construção do próprio centro, até a participação de todos os agentes sociais da própria comunidade. A coleta do material representativo da pluralidade cultural dos grupos étnicos também são escolhas feitas pelos próprios agentes, de modo a expor parte de sua cultura através das peças em exibição.

Em entrevista¹⁴, com agentes responsáveis por uma das experiências de Museus indígenas, na cidade de Manaus, o Centro de Ciências e Saberes Kokama Antônio Samias, a professora da escola indígena da Comunidade, em fala, ressalta,

“[...] essa ornamentação, organização das peças foram feitas com o cacique, com o presidente, com a professora Altaci, junto com a Gerencia também da Educação Escolar Indígena e junto conosco também né e o Gilmar também. A gente colocou um lugar estratégico para cada peça que compõem aqui o museu, por exemplo, ali a gente optou por colocar as maquetes, as miniaturas das armadilhas, esse lado ficou só para o lado da pesca, embaixo para ganhar espaço a gente colocou as armadilhas, em cima a gente utilizou pra colocar a malhadeira. Usamos embaixo também para colocar os instrumentos musicais, os cestinhos, os remos, pra cá pra esse lado ficou os peixes, os muritsu, as peneiras e as cerâmicas. Envolvemos todo o museu com a malhadeira, pra cá colocamos a flecha, pra cá veio os arcos, as placas e os cipós. A gente utilizou assim, para aproveitar todo o espaço do museu, a gente não utilizou “há tanto vai ficar pra isso”, a gente utilizou o máximo possível do espaço do museu para colocar. Aqui nesse local ficou especificamente pra ficar a curupira, a gente adaptou vai ficar nesse local pra ficar mais amplo, fica até escondido de quem vem dali, só vai ver quando entrar pelo museu. A gente usou essa estratégia pra aproveitar cada cantinho do museu e a gente ainda vai colocar mais material ainda dentro daqui [...] aqui existe a categoria dos instrumentos musicais, a categoria das armadilhas, ai vem dos animais, ai vem a dos peixes, ai vem do material de pesca, ali vem a do material das flechas, ai vem também que a gente vai colocar em um só lugar os artesanatos junto com o material feito de tucum, feito de palha né, de cipó [...] ali fica o cocar antigo, o primeiro cocar que foi do cacique da comunidade, colocaram ele ali naquele canto perto da porta, foi tudo trabalhado, foi feito essas prateleiras pra ficar bem adaptado e pensado”. (Janderline dos Santos, jun. 2017).

A organização das peças mencionadas pela Professora reflete uma dinâmica particular de organização da comunidade Kokama em específico, priorizando o espaço físico do Centro para a alocação das peças, classificando a coleção conforme as características culturais do povo Kokama, representado por categorias de (artesanato, instrumentos musicais, instrumentos de pesca, instrumentos de caça, instrumentos de luta, animais, peixes, cerâmicas, yak warimata/cocar, armadilhas em miniaturas).

¹⁴ Entrevista feita pelas pesquisadoras do PNCSA Murana Arenillas e Maria Meneses com a professora de Educação Indígena da Comunidade Nova Esperança Kokama Janderline dos Santos, em 07 de Junho de 2017

A criação destes pequenos museus, os chamados “Museus Vivos”, podem assegurar, além da afirmação da pluralidade cultural desses grupos étnicos, a garantia e fortalecimento dos direitos territoriais desses grupos. Em fala a Cacique da Aldeia Nova Esperança Kokama, ressalta a importância dos materiais em exposição no “Museu Vivo” para a sua cultura:

“Nossos antepassados, meu pai, minha mãe, minha vó, meu avô, eles contavam que o curupira é um ser da mata, aonde os índios iam caçar, ele fazia tipo uma trança, quando não levava o que ele queria né, que é o tabaco pra ele fazer as coisas que ele fuma né [...] ele atraía o povo indígena pra perto e não conseguiam sair dali, ficavam rodando em círculo [...] Então o que eles tinham que fazer, era voltar novamente ao contrario pra enganar o curupira pra poder liberar eles pra ir fazer sua caça. A antiga história era essa, eles tinham que dar o tabaco e deixar numa certa árvore[...] essa é a história dele que meu pai contava pra gente, que ele encantava as pessoas, prendiam as pessoas, assustava as pessoas [...] os índios tinham muito medo dele”. (Maria do Perpetuo Socorro dos Santos, Entrevista, Junho de 2017).

Outra perspectiva a respeito da instalação dos chamados “museus vivos”, também reflete na conservação da memória social desses grupos, no qual fazem referência a narrativas míticas da cultura desses povos, tais como a história do curupira mencionado pela Cacique e em exibição no CCS’s Antônio Samias. A Cacique Kokama também ressalta em fala o significado e a importância da criação do CCS’s para o povo Kokama:

“Quando alguém vir aqui perguntar a gente vai falar, não vai botar aí, algumas coisas tem escrito aí, como os materiais, se foi doado e de onde veio. Quando alguém vir visitar o museu, nós queremos falar do nosso material, pra que ele serve, porque se nós escrever tudo não é um museu mais, porque todos já vão ter o conhecimento, por isso que se chama museu vivo, por que a gente vai falar, olha só a peça artesanal, esse abano foi minha sobrinha que fez, ela é Kokama, eu fui lá pro manaquiri pra ela fazer essas duas pecinhas porque eu não sei fazer, fui pegar esse cipó que serve pra fazer o muritsu, então tudo ele tem uma história, de que palha ele é feito, como ele é feito, quem faz manualmente, esses são verdadeiros artesão é quem tece, é quem faz, tem os montadores, eu sou uma montadora, que eu vou aprender a fazer”. (Maria do Perpetuo Socorro dos Santos, Entrevista, junho de 2017).

A Cacique da Aldeia Nova Esperança Kokama ao falar da importância do “museu vivo” em sua comunidade, narra, a história que envolve cada material em exibição no Centro, fazendo destaque prontamente à pluralidade e

dinamicidade das peças. Cada elemento em exibição no CCS Kokama Antônio Samias, em contraste às coleções presentes em acervos referidos aos *museus tradicionais*, possui função diversificada, sendo cada uma delas conduzidas em diversas atividades do dia a dia quando necessitadas. As peças são retiradas do Centro para o uso comum e posteriormente, são devolvidas para exibição no museu, criando um sistema de relação “vivo” objetivado pelos Centros de Ciências e Saberes, chamados “museus vivos”. Em fala a Cacique ressalta a história de algumas dessas peças:

“A peneira serve pra gente peneirar massa de mandioca para fazer a farinha, peneira também açai [...] também tem utilidade para conservar a nossa cultura indígena [...] essa foi feita na cultura indígena do nosso antepassado e o material é arumã e pau mesmo, pau de envira. O aturá serve para carregar mandioca, carregar batata, carregar cará e serve até mesmo para empalhar a farinha [...] serve até mesmo pra carregar menino nas costas. O remo serve pra remar, pra conduzir o povo indígena nessa época do passado, porque aqui nós não temos igarapé, mas na beira do rio o povo kokama gosta muito de remar na canoa, pega sua canoa e rema. Serve também pra gente mexer a farinha [...] a gente sempre utiliza uma pupita pequena, um remo né, sempre tem um remo pra mexer a farinha, ali na casa de farinha nós temos uns três...serve pra muita coisa da gente”. (Maria do Perpetuo Socorro dos Santos, Entrevista, junho de 2017).

As interpretações observadas a respeito da importância de criações desses pequenos museus, além do previsto no projeto inicial do CCS's, são ressignificados pelos próprios agentes sociais de cada comunidade que possuem papel fundamental no funcionamento e criação dos “museus vivos”. A construção desses museus só é possível a partir da iniciativa e solicitação dos próprios agentes em diálogo com pesquisadores do PNCSA. Dessa maneira, cada respectivo Centro representa, em particular, a memória e a diversidade cultural exclusiva de cada grupo étnico no qual o museu está estabelecido.

O “Centro de Ciências e Saberes: experiências de criação de “Museus Vivos” na afirmação de saberes e fazeres representativos dos povos e comunidades tradicionais” integra, por fim, um esforço feito em parcerias com associações, sindicatos, instituições, agências de fomento e envolvendo em seu âmbito, precípuo, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, quebradeiras de coco babaçu, seringueiros, castanheiros e povos extrativistas.

A relevância do CCS para esses povos representa uma forma de resistência e conservação à memória social e a luta destes pelos seus direitos territoriais. Os “museus vivos” em contraste aos moldes oficiais da política museal é uma alternativa para essas comunidades que persistem, até hoje, por reconhecimento.

5.3 OS MUSEUS DOMÉSTICOS

Em contraste com os *museus convencionais* e não tão distante dos “museus vivos”, os chamados “museus domésticos”, tem similaridade com a experiência do Museu supracitado, pois, seu funcionamento é realizado a partir da autogestão dos seus criadores e nesse ponto contrasta com os museus referidos à situação colonial. A partir de iniciativa particular, esses pequenos museus, são instalados nos aposentos da casa dos agentes que coletam e classificam as peças/artefatos que expõem. Igualmente como os “museus vivos”, trata-se também de uma iniciativa livre, autossustentada por eles e que está inserida na rotina cotidiana das unidades familiares que as mantêm.

Como bem ressalta Almeida (2017), inversamente de eras pretéritas, em que as instituições ou os respectivos museus determinavam as modalidades de *objetos* a serem coletados, “está-se diante de um quadro em que os próprios agentes sociais pesquisados selecionam e definem o que é relevante para sua unidade social” (ALMEIDA, p.70, 2017).

As características que diferenciam os “museus domésticos”, não é uma realidade particular do município de Maués, essa realidade também pode ser observada em outros municípios e regiões do estado do Amazonas. Em Maués, além da experiência ressaltada da professora Luciana, moradora da comunidade Vera Cruz, são registradas outras três iniciativas em proporção menor. A constituição de lugares informais que resguardam artefatos arqueológicos é encontrada em quantidade no estado do Amazonas e cada vez mais se tornam regulares.

Uma dessas iniciativas pode ser encontrada no próprio município de Manaus, na Comunidade Amazonino Mendes, autodenominada pelos agentes sociais do lugar como Agrovila, a Comunidade em si pertence a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas- RDS do Tupé. O Museu de Arqueologia ou o Eco Museu, como é referendado comumente, foi uma iniciativa

do professor Eliel, morador da Comunidade, que ao se deparar com um contingente de peças e artefatos que afloravam na região, decidiu reunir os achados, a priori, em sua residência, posteriormente ganha um espaço físico em uma das salas pertencente à antiga escola da Comunidade, que atualmente, desativada, transformou-se no Eco Museu.

Da mesma maneira que o Museu mencionado nestas configurações, iniciativas de coleta, classificação e armazenamento na unidade familiar do próprio agente, existem outros. Aqui, em particular, ressaltamos duas experiências relacionadas ao objeto dessa pesquisa. A “Coleção do Sr. Barrô”, localizado na cidade de Maués e atualmente institucionalizado e a Coleção da professora Luciana, localizada na Comunidade Vera Cruz, também pertencente ao município de Maués.

Os dois “museus domésticos” citados, muito embora, iniciem suas experiências de maneira similar, Sr. Barrô por volta dos seis a oito anos de idade e Luciana aos dez, começam suas respectivas relações com os achados encontrados na infância. Atualmente esses achados compõem o acervo em exposição nas respectivas residências de cada um deles.

As trajetórias percorridas por ambos até a formação das referidas “coleções” em termos de exibição pública, são motivadas distintamente e iniciam-se no mesmo ano, 1999. Luciana, mesmo guardando as peças desde a infância, não sabia a priori seu *significado e funcionalidade*. Em narrativa, revela como sucedeu esse processo do conhecimento de estar manuseando desde criança bens arqueológicos.

“Quando eu estudava o magistério, veio um professor que dava, se eu não me engano, sociologia, o professor Edson Maia, eu não esqueço o nome dele. Aí, ele dando uma aula para gente, ele falou sobre as peças do Marajó, lá das marajoaras né, aí ele falando, ele mostrou assim algumas fotografias né e eu falei assim, “Professor, lá na Vera Cruz tem muita peça dessa”.

-Aí ele falou: “TEM?”

- Luciana: Tem!

-Professor: mas o que vocês fazem?

-Luciana: a gente brinca, a gente brinca ou deixa assim, joga de volta” (LUCIANA, abr. 2018).

Foi a partir desse contato com o professor Edson Maia, que a Professora, toma conhecimento sobre as “pedrinhas bonitinhas” que brincava quando criança e hoje guarda na sua casa. O Sr. Barrô, por outro lado, nessa época, já

esclarecido a respeito desses bens, tem sua história entrelaçada com Luciana, uma vez que, a partir do conhecimento da existência do sítio arqueológico na Comunidade Vera Cruz, orienta a professora Luciana em como proceder para armazenar sua “coleção”. Em narrativa, a professora Luciana ressalta de maneira pormenorizada esse processo,

“[...] foi em 99, ele começou a nos orientar (Edson Maia), que a gente tinha que guardar, não tinha que deixar ninguém levar por hipótese nenhuma. Ai nós começamos a juntar, depois que surgiu, que tipo que explodiu, aí ele comentou com o Barrô, comentou com as pessoas e aí o Barrô começou a vir, começou a orientar a gente também, trazia as pessoas para fazer visita, para olhar, os estudiosos. Aí teve um ano que uma tia minha achou uma urna aí na beira do rio, que tinha só esses ossos da canela que a gente fala né dentro, uma urna grande, só sei que ela guardou pra lá e veio uma turma de gringos, aí fizeram lá um negócio com ela, falaram que eles iam dar uma casa pra ela e levaram tudo, tudo mesmo e nunca mais voltaram, até hoje. Ai eu comecei a me preocupar, não, vamos guardar né (LUCIANA, abr. 2018).

Após o primeiro contato com o professor Edson e acesso a informações a respeito dos achados arqueológicos, foi em 2002, segundo a professora Luciana, que a Comunidade Vera Cruz recebeu um curso de Turismo ofertado pela EMBRATUR, no qual consistia em pontuar as partes mais importantes da comunidade, foi a partir desse curso que a Comunidade e o Sítio ficaram em evidência.

[...] nós fizemos o curso, quando foi em 2005, veio à professora Arminda (Maria Arminda Castro Mendonça de Souza) para fazer um estudo aqui na região. A prefeitura trouxe ela pra fazer uma pesquisa na cidade e envolveu aqui a Vera Cruz. Na época ela não levou nenhuma peça. Aí quando foi em 2013, ela retornou de novo aqui na cidade, nós tínhamos feito uma trilha ecológica e ela veio visitar essa trilha...

-Ela falou assim: “Luciana eu vou levar umas peças dessas, vou catalogar e vou mandar pra você. Você confia em mim?”

-Luciana: “Se a senhora me der a sua palavra, agora que eu já lhe conheço mais, eu confio”.

-ela disse: “Pois então eu vou levar suas peças, eu vou catalogar pra você, enumerar e vou mandar as peças de volta catalogada e os documentos”.

-Luciana: “Aí tá, ela levou, passou mais ou menos umas duas à três semanas e ela mandou de volta”.

As intervenções que ambos os “museus domésticos” receberam, o “Museu do Sr. Barrô” e da Professora Luciana, contribuíram para a caracterização dos acervos presentes nos pequenos museus, mesmo que estes sejam percebidos de maneira excêntrica, uma vez que, por parte dos colecionadores e dos agentes sociais que visitam o museu, não se compreenda o significado de tal enumeração (FIGURA 18), e os documentos referentes aos fragmentos catalogados estejam arquivados e guardados de tal maneira que se faz necessário uma busca para encontrar o lugar onde os mesmos estão guardados.

Figura 18 – Fragmentos arqueológicos enumerados e catalogados, acervo professora Luciana, Comunidade Vera Cruz, Maués, Amazonas.



Foto – Arenillas, 2018

Assim como Luciana, o Sr. Barrô registra em fala algumas intervenções que contribuíram no ato de armazenar as peças em sua casa:

“[...] Eu não sei se era um arqueólogo, eu não sei se foi a Arminda (Maria Arminda Castro Mendonça de Souza) que me falou isso, eu não sei. Alguém que veio aqui, um historiador, não sei, mas alguém que tinha mais conhecimento que nós sabe? falou “guarda rapaz que assim tu vai preservar melhor”. Porque a gente fazia como ela faz lá (a professora Luciana), estava na caixa [...], aí essa pessoa indicou, “rapaz é melhor tu guardar assim, você embrulha tudo no jornal e bota uns fragmentos de carvão vegetal, que vai conservar” e assim foi feito”.

Segundo Marques e Klaus (p.68, 2016), a “percepção do colecionador particular [...], os significados, estão demarcados nos arranjos expositivos e na narrativa perpassada pela subjetividade”. A partir das falas tanto do Sr. Barrô,

quanto de Luciana, é possível perceber essa relação de símbolos e significados, e como esses arranjos são modificados ao longo dos anos pelo contato com agências oficiais, conhecimento científico e outros saberes, porém, as subjetividades desses colecionadores se fazem presente e são evidenciadas em suas narrativas a partir da memória.

O Museu de Arqueologia e História de Maués é inaugurado no ano de 1999, nesse mesmo ano, Luciana tomava conhecimento dos bens arqueológicos em sua propriedade, ao mesmo tempo em que estava sendo “descoberto” o sítio Vera Cruz. A diferença em relação as duas “Coleções”, mesmo estando em uma distância relativamente pequena uma da outra, uma vez que a Comunidade Vera Cruz está situada em frente a cidade de Maués, em uma distância aproximadamente de 3 quilômetros em linha reta, se deve muito pelo o papel de “mestre de cultura” que o Sr. Barrô exerce, uma vez que tal representatividade lhe confere certa popularidade, fazendo com que este tenha um grau de relações maior que Luciana. É por intermédio desse papel, que o Sr. Barrô consegue institucionalizar o Museu, antes mesmo que esse fora fechado por se encontrar fora dos padrões e do que estabelece os dispositivos jurídicos a respeito de *patrimônio* e *museu*, visto como marginalizado.

As dificuldades enfrentadas por Sr. Barrô no início do processo de formação do Museu, hoje são percebidas por Luciana, que também tem o desejo de inaugurar um museu na sua Comunidade. Em narrativa, ela expõe que, por mais que receba visitantes em sua residência, as peças em sua propriedade, encontram-se amontoadas dentro de caixas, e no manuseio delas para exibição aos visitantes, muitas dessas peças vão se fragmentando (FIGURA 19). “Porque assim, o meu sonho mesmo, era construir um museu típico da região aqui, aquela casinha de barro, coberta de palha, de chão batido”. (LUCIANA, abr. 2018).

Figura 19 – Professora Luciana exibindo a “Coleção” em sua propriedade, na Comunidade Vera Cruz, Maués-AM.



Foto – Arenillas, 2018.

Os dois “museus domésticos” representados aqui pela figura do Sr. Barrô e da professora Luciana, mesmo que distintos em suas motivações, organizações e classificações, apresentam no ato de colecionar “coisas”, similaridades. Similaridade perceptível além do ato de colecionar, a sua própria informalidade que ganha espaço dentro de um lugar privativo, e que por sua vez está ligado à figura de um colecionador que age como um “curador” dessas peças.

Esta dinâmica é caracterizada aqui neste trabalho como “museus domésticos”. Lugares informais que servem de ancoradouro de artefatos arqueológicos encontrados em grande quantidade por toda a extensão do Estado do Amazonas, se fazem cada vez mais comum e, de certa maneira, se torna cada vez mais premente seu debate numa tentativa de dialogar com suas

diferentes esferas que marcam não só a salvaguarda do material arqueológico, mas também as diferentes sociabilidades em torno deste artefato.

Essas relações sociais em torno do artefato são imprescindíveis na discussão e avanço das pesquisas em Arqueologia e História local. Tendo em vista que, essas iniciativas levantam outras discussões que tangenciam a forma como os agentes sociais se manifestam em relação ao artefato, a identificação ou não com esse artefato e o trato com o colecionador (em que medida eles são referenciados). Os “museus domésticos” são para nós uma forma de se pesquisar o valor simbólico que essas peças possuem para determinado público que sabe de sua existência, e a importância que os agentes sociais (coleccionador e comunidade) desenvolvem junto a elas.

Também nos fazem refletir de que maneira esses pequenos museus podem contribuir para a pesquisa e salvaguarda da cultura material arqueológica da região amazônica. Por outro lado também, nos fazem reflexionar sobre a relação desses artefatos e seus múltiplos agentes sociais envolvidos que, muitas vezes são permeados de zelo, afeto e preocupação, ressignificando essa relação para além da arqueologia.

A arqueologia precisa começar a dialogar com esses múltiplos agentes na intenção de estabelecer a tão esperada arqueologia comunitária a partir de uma perspectiva que dê espaço as múltiplas vozes sociais envolvidas, de forma a exorcizar uma dinâmica que parta do princípio de que estas vozes, quando comparadas as vozes arqueológicas são vozes subalternas (Criado-Boado e RUIBAL, 2017).

“Por arqueologia social, entendemos todas as arqueologias relacionadas com a interface entre a disciplina e a sociedade, incluindo as arqueologias comunitárias, públicas e indígenas, e os chamados estudos sobre herança crítica (Merriman 2004; Smith e Wobst 2004; Harrison 2013). Para ser justo, os esforços para abrir a arqueologia à sociedade, para dar voz aos coletivos marginalizados, para promover práticas participativas, para refletir sobre as implicações políticas da disciplina, para abandonar o “alto modernismo autoritário” (Scott 1998) em contextos onde a autoridade epistêmica dos arqueólogos, teve consequências terríveis para o povo: tudo isso mudou a arqueologia para sempre e para melhor. O problema é que não é o suficiente.” (CRIADO-BOADO e RUIBAL, *et al*, p.2, 2017)

De certa forma essas múltiplas vozes passam a fazer parte de um segundo plano não tão importante e também massificado, homogeneizado. São caracterizadas de maneira áspera e estereotipada. No caso dos “museus domésticos” estes são sempre referendados como museus privativos e possíveis pontos de tráficos de artefatos arqueológicos. Segundo Criado-Boado e Ruibal (2017), essa uniformidade de se tratar com a arqueologia pública e social vem acarretando problemas aos estudos relacionados ao *patrimônio*, na medida que se passa a identificar nas pesquisas o confronto entre o *patrimônio* autorizado e legal e o *patrimônio* não autorizado e informal.

De fato, o fenômeno dos “museus domésticos” traz à tona um debate que vem sendo acirrado em relação à salvaguarda e proteção dos artefatos arqueológicos e por isso possui uma dimensão social muito ampla. E que por sua vez trata de uma diversidade cultural ligada aos artefatos arqueológicos que durante muito tempo vem sendo ignorada. Para isso, se faz necessário debater as diversas realidades sociais encontradas, circunscritas e consoantes a determinadas coleções, em determinados espaços territoriais, e que muitas vezes dizem respeito a um povo e ou, uma comunidade, ou ainda a coleções particulares, cujas características únicas, sejam elas de grupos de indivíduos ou de um particular, estão sendo ignoradas e silenciadas.

Essas singularidades que por sua vez, estão na maioria das vezes ligadas a trajetórias de vida, ou a uma pluralidade cultural, merecem atenção considerando sua ligação com os artefatos que ao se tornarem uma coleção passam a ser demarcadas através de um determinado caráter identitário, ligado às práticas da coleção ao qual estão inseridos.

Já numa outra perspectiva, podemos ver que com o tempo o Museu de Arqueologia e História de Maués se torna um espaço de modelo referendado e recomendado à visitação por parte da comunidade que o reconhece como espaço de guarda da cultura material encontrada em grande quantidade em Maués. As primícias nos levam a pensar em como estes objetos estão sendo patrimonializados pela comunidade em questão.

Segundo Abreu (2004), assinalando Pierre Nora, nunca se colecionou tanto, nunca se guardou tanto, nunca se arquivou tanto, e nunca se criaram tantos lugares de memória. Isto se deve ao conceito de *patrimônio* e sua

expansão. Vejamos, o processo de formação das coleções inicia-se a partir do interesse em agrupar coisas.

Dito isto, é preciso divisar que o fenômeno dos “museus domésticos” possui relevância em relação aos espaços de guarda, no qual sua legitimidade é fundamental a sua sobrevivência. Então, tem-se uma questão importante, posto que a transposição de autoridade ou legalização destes como espaços de salvaguarda creditam a esses colecionadores suportes e subsídios necessários ao colecionamento.

Bourdieu (2007) aponta que nesta economia de trocas simbólicas se faz necessário compreender as leis segundo as quais as estruturas tendem a se reproduzir produzindo agentes dotados do sistema, ou melhor, de disposições capazes de engendrar práticas adaptadas às estruturas (Bourdieu, p.296, 2007). Uma vez que esses colecionadores necessitam estar conforme institui o Estatuto de Museus, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

Nessa circunstância, também se encontram coleções cuja figura do colecionador muitas das vezes não é reconhecida, despertando nos moradores locais certa indiferença. A formação dessas coleções configuradas como “museus domésticos”, depende intrinsecamente da conscientização e doação dos agentes sociais do lugar em que os achados estão inseridos, caso contrário, esta coleção pode estar fadada ao fim. Uma vez que, estes encontram-se num espaço sensível em relação ao seu reconhecimento. Ora, sendo reconhecidos pela comunidade local, ora vistos com desconfiança por não serem espaços figurativos institucionais. E nesta última dinâmica se tornam alvo fácil de denúncias e difamações.

De outra maneira, esses espaços como espaços de salvaguarda arqueológica, de forma a evidenciar a valorização e apreciação dos artefatos através de diferentes motivos e diversos fatores é que se faz premente levar em consideração o que denominamos de “museus domésticos”, os sistemas de coleções, que de acordo com Santos (2017), são responsáveis pela reposição de memórias dos lugares sociais que estão inseridos, podendo ainda transformar-se em agentes únicos no fortalecimento e na preservação das artes, ofícios tradicionais e dos artefatos arqueológicos encontrados.

Em contrapartida, as coleções reunidas nos “museus domésticos”, além de compreender de maneira informal o que rege o estatuto de museus, reúnem juntamente a ele, um valor simbólico relacionado com o lugar social onde fora criado. Em detrimento do valor simbólico contido nos “museus domésticos”, o “Museu do Sr. Barrô”, permite que, aos 60 anos de idade, o mesmo, juntamente com sua esposa (FIGURA 20), destine o espaço da sua residência à exposição de, aproximadamente, mais de 835 peças (divididas entre fragmentos e peças inteiras) de achados arqueológicos, juntamente com peças de cerâmica contemporâneas, fósseis de animais, máscaras, artefatos da cultura saterémawé e instrumentos musicais.

Figura 20 – Sr. Barrô e sua esposa Ruth Hatchwell, Museu de Arqueologia e História de Maués, Amazonas.



Foto – Arenillas, 2016

Hoje, o Museu de Arqueologia e História de Maués resguarda tanto o sentimento e a memória do seu colecionador, quanto à história e a salvaguarda da cidade de Maués. Em síntese, os “museus domésticos” comumente encontrados nas regiões do interior do Amazonas, podem vir a ser uma alternativa para lugares que não dispõem de iniciativas culturais e salvaguarda dos bens materiais encontradas nessas localidades, uma vez que os achados encontrados em comunidades e nos arredores do município de Maués, todavia estão inseridos no contexto social do lugar, possui proteção exclusiva por parte

de seus colecionadores e minimizam o tráfico, o comércio e o escoamento, muitas vezes, dessa cultura para outros estados e países.

Dessa maneira, iniciativas como do Sr. Barrô em fundar um ponto por ele chamado de Centro de Preservação Conservação de Cultura-Arte e Ciências de Maués que abriga nesse espaço o Museu em questão e da professora Luciana, podem despertar nos moradores e nas autoridades locais o sentimento de pertença e reconhecimento a partir da afirmação e fortalecimento da identidade de Maués a partir cultura material arqueológica recorrente na região.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista que o *objeto* é o agente principal do processo de formação das chamadas “coleções”, é preciso sublinhar que o *objeto* em si pode representar significados inerentes à sua vocação original. Os diferentes níveis de relação entre o objeto e seus detentores podem vir a representar o contexto e a história dos lugares onde foram concebidos, nesse caso, especificamente, o município de Maués.

O objeto representado pela cultura material arqueológica em exibição no Museu de Arqueologia e História de Maués, foi capaz, além de refletir a ocorrência desses achados na região, de produzir através das peças e artefatos uma relação diferente entre o passado e o presente, transformando o passado em ação do presente, como as relações interpostas entre os agentes que coletaram, classificaram e caracterizaram as referidas “coleções”.

No entanto, esta relação configurou-se como um sistema complexo na formação desses pequenos museus. Representando processos históricos evocados pela memória coletiva ou individual, os agentes percebidos neste processo, constroem coletivamente ou de forma individual, uma nova relação com as peças pretéritas mencionadas e exibidas no acervo da “Coleção do Sr. Barrô”. As narrativas apresentadas ao longo do trabalho ilustraram algumas dessas relações formadas a partir da identificação e motivação no ato de colecionar.

As duas situações apresentadas, do Sr. Barrô, de maneira pormenorizada, e da “Coleção da professora Luciana”, são tentativas de demonstrar o processo de formação dessas pequenas coleções que, não obstante, são uma realidade percebida no interior do estado do Amazonas que resistem atualmente aos obstáculos de manutenção de um “museu doméstico” e enfrentam dificuldades atuais. A falta e assistência de políticas públicas para a gestão e manutenção dessas iniciativas, e até mesmo, o apoio dos agentes sociais do município que, muitas vezes percebem esta iniciativa como ponto de tráfico ou comercialização da cultura material arqueológica da região, são algumas delas.

Muito embora, os “museus domésticos” e os “museus vivos”, se assemelhem em alguns pontos, como, especificamente, serem mantidos e autossustentados independente de agências ou órgãos governamentais, ambos também se aproximam na questão de possuir uma relação particular com os objetos em exibição que envolve o contexto social e a história do lugar onde estão inseridas.

Os “museus domésticos” são iniciativas individuais de colecionadores que, a partir de doações de terceiros ou através da coleta do próprio colecionador, criam de maneira informal pequenas coleções estabelecidas nas respectivas unidades familiar dos seus detentores. Estabelecem, nesse processo, uma relação intrínseca entre, o acervo e os agentes sociais que coletam, classificam e aqueles que coletam e classificam os achados arqueológicos, todos permeados por símbolos e significados que envolvem a memória, o contexto social e a história de cada indivíduo, e que vão além da função primeira que os achados arqueológicos encontrados exerciam.

Contrariamente, os Centros de Ciências e Saberes (CCS's), os chamados “museus vivos”, são produções referidas à ação engajada de comunidades, às lutas identitárias e por direitos territoriais, ao qual estão envolvidos o saber coletivo e o próprio movimento de associações, organizações e movimento sociais. Diferem-se, portanto, das situações referidas aos “museus domésticos”, aqui circunstanciado a partir da relação social estabelecida através da experiência da “Coleção do Sr. Barrô”, cujo ato de colecionar e criar um museu se dá por meio de uma ação individualizada.

Conquanto, gostaria de evidenciar uma particularidade presente nos “museus vivos”, detalhada no capítulo terceiro desse trabalho, a *oralidade*. Como salienta a cacique Maria do Socorro Kokama, especificamente na página 95-96, muito se perde na escrita propriamente dita das *fichas catalográficas*, o saber, o conhecimento e o significado dos objetos ali expostos só tem sentido para eles a partir do ato da fala e é nessa relação que a Cacique acredita estar o significado do “museu vivo”, a transmissão oral feita pelos povos Kokama da Comunidade Nova Esperança do Ramal do Brasileirinho em Manaus (AM) não é possível pela escrita, pois a transmissão da própria cultura entre os mais “velhos” e os mais “jovens” se dá através da dimensão oral. A descrição feita por meio do registro das *fichas catalográfica* pode representar a recusa da “língua

kokama”, pois quando as descrições das peças são feitas, são feitas em outra língua, o português. E ao ser escrita, perde o seu sentido, pois esta só tem vigor na fala, na língua kokama, por meio da *oralidade*.

Essa questão percebida no “Centro de Ciências e Saberes Kokama Antônio Samias” são vividas de maneiras diferentes nos demais “Museus Vivos”, tanto no aspecto organizacional, quanto na afirmação dos direitos territoriais reivindicados por meio desses Centros, ambos realizados pela *oralidade*. Não obstante, a experiência da “Coleção do Sr. Barrô”, por outro lado, também possui uma relação intrínseca com a *oralidade* uma vez que a organização e principalmente o trabalho de conscientização e visitação ao “Museu”   feito a partir da divulga o oral em rádios e conversas informais, enquanto que as *fichas catalográficas* e os *documentos oficiais* do Museu exigido pelo IPHAN/AM encontram-se guardados em pastas empoeiradas, no qual cumpri apenas o papel de legitimar o museu segundo a legisla o que rege o estatuto dos museus LEI N  11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009.

A presença dos instrumentos produzidos pelas agências oficiais baseados nos moldes da política, como por exemplo, a presença de *listas*, *fichas catalográficas*, *cadastros físicos e digitais*, *catálogos* e uma série de outros documentos exigidos por esses órgãos quando são transportados para realidade local dos “museus domésticos”, não atribuem para essas cole es   eficácia que esses instrumentos foram criados para exercer. Sem um acompanhamento técnico ou capacita o usual dos instrumentos oficiais exigidos pelas agências responsáveis pelas políticas museais, a realidade desses pequenos museus apresentam uma mescla entre as categorias impostas pela legisla o e as características constituídas pelos agentes sociais, uma vez que o narrador também faz parte da peça, responsáveis pela cria o do museu, colocando em confronto o conhecimento intuitivo e o oficial.

  nesse confronto e coer o que a figura do “museu t pico” surge entre as narrativas dos agentes sociais e na tentativa de legitima o de um museu que está distante dos padrões oficiais, visto como ponto de tráfico, comércio e depreda o de achados arqueológicos. Na narrativa da professora Luciana a consciência de um museu se constituir no futuro a partir da concretiza o de um museu t pico da região, faz com que a própria professora não perceba o pequeno museu já constituído em sua casa, o mesmo conflito e necessidade de

afirmação e reconhecimento estabelecido pelas relações tensas entre os demais agentes sociais presentes no município de Maués e nas agências oficiais, fez com que o Sr. Barrô nomeasse o museu presente em sua casa como Museu de Arqueologia e História de Maués, mesmo que este seja referido como “Coleção do Sr. Barrô” ou “Museu do Sr. Barrô”.

É nesse sentido que embora, a questão de alguns instrumentos da museificação estarem presente na “Coleção do Sr. Barrô” e principalmente se efetuem após a intervenção do IPHAN/AM, esses dispositivos, meros elementos de legitimação, possui como fim apenas o registro, não possuindo força para integra-se a própria comunidade, sendo esquecida e arquivada em pastas em prateleiras. Uma vez que a lista arbitrária instituída se aplique para coleções finitas, representa também um confronto direto entre o saber oficial e intuitivo e muita das vezes é visto como marginalizado, sendo desconsiderada a caracterização e classificação feita pelos agentes sociais.

No entanto, ambos os “Museus” (Vivos e Domésticos) diferem da situação dos *museus convencionais*, pois, contrariamente, esses *museificam* os objetos em exibição em busca de um original artificial que, por vezes, termina por produzir uma realidade simulada em torno dos *objetos*. E nascem, muitas das vezes, de um butim de guerra que, atualmente, são mantidas sob uma proteção especial preparada para esta finalidade e exibida ao olhar de todos.

Porém, todas as três situações de museus mencionadas aqui, aproximam-se de uma descontente realidade. É o caso do Museu Nacional, um dos maiores museus de história natural e antropologia das Américas, que às 19:30 do dia 2 de setembro de 2018, foi acometido por um incêndio que destruiu um acervo de mais de 20 milhões de itens, dentre eles fósseis, múmias, peças, livros raros, entre outros. Apesar de ter sua causa desconhecida, o Museu estava passando por situações de risco a respeito de sua estrutura e por problemas com sua manutenção, acarretados pelos cortes de orçamento sofridos pela instituição, refletindo no fechamento de algumas de suas salas. A tragédia anunciada não pode ser contida e agora, o Museu de 200 anos encontra-se em cinzas. O que se esperar, dessa maneira, dos pequenos museus?

Como ressaltado na frase de entrada que abre as portas para a leitura deste trabalho, “oferecer essa riqueza acumulada à sociedade era cultivar memórias e conhecimentos que também dão sentido à vida” e independente de ser institucionalizado ou não, os museus, refletem essas características.

Talvez, o formato em proposição, agora regido pela atual Agência Brasileira de Museus (ABRAM), não seja a solução mais viável para a configuração dos museus, uma vez que mesmo institucionalizado, o Museu Nacional, um dos mais importantes museus do país, foi fadado às cinzas. Será que a legitimidade imposta pelos órgãos e agências responsáveis por meio da institucionalização dos museus garantem sua gestão e manutenção?

Tendo em vista, a realidade que assola inúmeros *museus convencionais* no Brasil, poderia ser uma saída à descentralização dos museus, como os “museus domésticos”? Considerando-se que o país não tem conseguido acompanhar as demandas fundamentais para o funcionamento desses grandes museus? Ademais, ao invés de gastar esforços em majestosos projetos para a construção de mais um dos muitos museus espalhados pelo país, talvez fosse mais sensato apoiar as iniciativas desses pequenos museus, que de maneira descentralizada salvaguarda e mantém seus acervos exibidos no seu contexto social?

Apesar de que esses questionamentos não tenham uma resposta ou solução específica que possa apontar o caminho a ser percorrido, o Museu de Arqueologia e História de Maués, “museu doméstico”, é uma realidade e assim como ele, muitos outros. Sua legitimidade é estabelecida por meio do reconhecimento dos agentes que doam suas peças e reconhecem como um espaço físico de exibição da referida “coleção” como museu.

Outra característica, de suma importância, percebida a partir do levantamento das ocorrências dos achados arqueológicos pertencente à “Coleção do Sr. Barrô”, deixa em aberto a possibilidade de estudos e pesquisas futuras na região. Uma vez que o levantamento feito aponta para a hipótese da existência de outros sítios arqueológicos na região, como a Comunidade Freguesia e Varre Vento, ambas localizadas no Rio Apoquitauá, tendo em vista que, a quantidade de ocorrências das peças e fragmentos nas cabeceiras, leitos de rios e comunidades adjacentes do município de Maués, são elevadas.

Atualmente, a “Coleção do Sr. Barrô”, salvaguarda, além do sentimento e memória do seu colecionador, à história da região de Maués, e pode vir a ser uma alternativa para estes lugares que não dispõem de iniciativas culturais e políticas de proteção aos bens materiais encontrados. Contudo, possuem proteção exclusiva por parte de seus colecionadores e minimizam o tráfico, o comércio e o escoamento, muitas vezes, dessa cultura para outros estados e países.

Dessa maneira, iniciativas como a do Sr. Barrô, da professora Luciana, do professor Eliel e muitos outros que multiplicam-se pelo estado do Amazonas, podem, além de despertar nos agentes sociais de cada lugar em que estão inseridos e também nas autoridades locais, o sentimento de pertença e reconhecimento a partir da afirmação e fortalecimento da identidade de Maués a partir da cultura material arqueológica recorrente na região, a possibilidade de manter viva a memória e a história que se entrelaçam entre o passado e o presente.



7. REFERÊNCIAS

ABREU, R. **Performance e patrimônio intangível, os mestres da arte**. In: TEIXEIRA, J., et al (org.). Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização. Brasília: ICS-UnB, 2004

ALMEIDA, A. **Historicidade da vida contra a museificação**: os museus e os mapas nos “centros de ciências e saberes”. In: ALMEIDA, A. e OLIVEIRA, M. (Orgs.). Museus indígenas e quilombolas: centro de ciências e saberes. Manaus: UEA Edições/ PNCSA, 2017.

BACHELARD. G. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARRETO, C.;LIMA, H.; BETANCOURT, C. **Cerâmicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN: Ministério da cultura, 2016.

BAUDRILLARD, J. **El sistemas de los objetos**. Buenos Aires, Argentina: siglo xxi editores, s.a. de c.v., 1969.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Tradutora: Maria João da costa Pereira, Portugal, Relógio d'água, 1991

BEZERRA, M. **“As moedas dos índios”**: um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 1, p. 57-70, jan.- abr. 2011

BOAS, F. **Antropologia cultural**. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

BOLTANSKI, L e ESGUERRE. **La collection**, une forme neuve du capitalisme la mise em valeur économique du passé et ses effets. In: Les temps modernes: Brésil 2013 L'année qui ne S'achève pas. 69e Année avril-juin 2014, n.678. p.5-72

BORGES. J. **El idioma analítico de John Wilkins**. In: outras inquisiciones. 1a. Edição. Buenos Aires, p. 149-155, 1960.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Organização: Sergio Miceli.São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção estudos; 20/dirigida por J. Guinsburg)

BOURDIEU, P. **Compreender**. In: A Miséria do Mundo. 7ª ed. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. **O poder Simbólico**. Rio de Janeiro: editora Bertrand Brasil S. A, 1989.

BRASIL. Constituição (1988): **Art. 216**. Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto n. 25**, de 30 de novembro de 1937. Proteção do Patrimônio histórico e artístico nacional. Rio de Janeiro-RJ, novembro de 1937.

BRASIL. **Estatuto de Museus**: Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Rio de Janeiro-RJ, 2009

BRASIL. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística. **Censo Demográfico e Contagem da População**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Programa Brasil Patrimônio Cultural**: levantamento de sítios e coleções arqueológicas do médio Amazonas. IPHAN, 2004.

BRASIL. **Lei nº 3.924**, de 26 de julho de 1961. Monumentos arqueológicos e pré-históricos. Brasília-DF, julho de 1961.

BRAUDILLARD, J. **El sistemas de los objetos**. Buenos Aires, Argentina: siglo xxi editores, s.a. de c.v., 2010.

BURKE, P. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2005.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3 ed. São Paulo: Estação da Liberdade: UNESP, 2006.

CLIFFORD, J. **Colecionando arte e cultura**. In: Revista do Patrimônio. Histórico e Artístico Nacional. Brasília: IPHAN, n. 23, 1994.

CRIADO-BOADO, F; GONZÁLEZ, P; RUIBAL, A. **Against reactionary populism**: towards a new public archaeology. Antiquity Publications Ltd, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.15184/aqy.2017.227>>. Acesso em: 15 Ago. 2018

CRISTOFARO, R. **A afirmação do objeto nas artes visuais**. In: Marcus Dohmann [et. al] (Org.) A experiência material: a cultura do objeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

CULTUAM. **Centro de Preservação, Conservação da Cultura-Arte e Ciências de Maués**. 2015.

DOHMANN, M. et al. **A Experiência Material: A Cultura do Objeto**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

ECO, U. **A vertigem das listas**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Record. 2010.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

GORZ, A. **O imaterial: conhecimento, valor e capital.** Tradução de Celso Azzan Júnior. São Paulo: Annablume, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Guacira Lopes Louro & Tomas Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HARTOG, F. **Tempo e Patrimônio.** Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006

HILBERT, K. **Diálogos entre substâncias, cultura material e palavras.** In: **Métis: história & cultura.** v.8, n.16, 2009.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Patrimônio Cultural.** Brasília-DF, 2018.

KENSKI, V. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação: o que são tecnologias e porque elas são essenciais.** Campinas, SP: Papirus, 2007

LAGROU, E. **Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas.** In: Revista Proa, nº02, vol.01, 2010. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa>>. Acesso em: jun. 2017.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LE GOFF, J. **Memória.** In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Memória – história. Edição Portuguesa, vol. 1. Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1997. p. 11-50.

LESSA, G. **Materialidade, inovação e obsolescência: o baquelite.** In: Marcus Dohmann [et. al] (Org.) A experiência material: a cultura do objeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

MARQUES, M; HILBERT, K. **Coisas colecionadas: um jeito (conceitual e intuitivo) de lidar com a cultura material.** Métis: história e cultura, Rio Grande do Sul, v.8, n.16, p.43-72, out./nov. 2016. Acesso em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/949>>

MAUÉS. **Assembleia Legislativa.** Câmara Municipal de Maués-AM. Disponível em: <<http://www.ale.am.gov.br/maues>> Acesso em: 15 jan. 2016.

MENESES, U. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público.** In: Revista Estudos Históricos. v. 11, n. 21, 1998.

MORAES, B, *et al.* **Zona leste de Manaus: cultura e arqueologia: mídias pedagógicas para o programa de valorização do patrimônio cultural e preservação arqueológica na zona leste de Manaus.** Manaus: FUA, 2015.

NEVES, E. **Transição para a agricultura e início da produção cerâmica.** In: Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** Proj. História, São Paulo, (10), dez, 1993

OLIVEIRA, J. **Arqueologia Patrimônio e Cultura**. Editora: Instituto Piaget, 2000

OLIVEIRA, M. **Experiências de criação de “museus vivos”**. In: ALMEIDA, A. e OLIVEIRA, M. (Orgs.). *Museus indígenas e quilombolas: centro de ciências e saberes*. Manaus: UEA Edições/ PNCSA, 2017.

PEDROSA, T. **Arqueologia e interpretação: a criação de dois modelos arqueológicos para a Amazônia**. / Tatiana de Lima Pedrosa. – Porto Alegre, 2008

PERALTA, P. **O objeto artesanal e suas novas mediações com a sociedade: o caso das painéis de barro pretas da região de Goiabeiras**. In: Marcus Dohmann [et. al] (Org.) *A experiência material: a cultura do objeto*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

PERERIA, J. **Papa he` e nalu: cultura material em processo evolutivo**. In: Marcus Dohmann [et. al] (Org.) *A experiência material: a cultura do objeto*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

POMIAN, K. **Colecção**. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. *Memória – história*. Edição Portuguesa, vol. 1. Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1997. p. 51-86.

PRODANOV, C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1992.

PROWN, Jules. **Mente na Matéria: Uma Introdução à Teoria e Método da Cultura Material**. In: Winterthur Portfolio, v. 17, n. 1. p. 1-19, 1982.

RIBEIRO, B. **Etnomuseologia: da coleção à exposição**. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 4: 189-201, 1994.

RIBEIRO, B. **Etnomuseologia: da coleção à exposição**. Ver. do Museu de arqueologia e etnologia. São Paulo, 4: 189-201, 1994.

SANCHES, C. **Fundamentos da cultura brasileira**. Manaus: Editora Travessia, 1999.

SANTOS, T. **Templos de Memória: Patrimônio, Arqueologia e identidade na informalidade de museus comunitários Amazônicos**. In: XXIX Simpósio Nacional de História (SNH), 29., 2017, Brasília. **Anais...** Distrito Federal: UNB, 2017. Disponível em: http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1488813314_ARQUIVO_Par_tindodereflexoeseemcimadeconceitoschavestaiscomoculturamaterial.pdf. Acesso em: 13 set. 2017.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO. **A História de Maués**: um caminho através do tempo, da sua fundação aos nossos dias. Maués, 2010

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO. **Coletânea de dados sobre o município**: Maués, 2006

SILVA, C. **A Reprodução de Vidas em Sítios Arqueológicos na Amazônia**. Manaus: Edua, 2014.

VALÉRY, Paul. **Le problème des musées**. Tradução de Sônia Salzstein. In: HYTIER, Jean (Ed.). Paul Valéry – Oeuvres II. Paris: Éditions Gallimard, p. 1290-1293, 1960.

WERNECK, R. **Cerâmica e arte: uma reflexão filosófica sobre os objetos cerâmicos**. In: Marcus Dohmann [et. al] (Org.) A experiência material: a cultura do objeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

WITKOSKI, A. **Terras, florestas e águas de trabalho**: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. 2ª ed. – São Paulo: Annablume, 2010.

ENTREVISTAS CITADAS:

_____, Maristela. **Entrevista**. Concedida a Murana Arenillas Oliveira, jun. 2017.

COMANDANTE. **Entrevista**. Concedida a Murana Arenillas Oliveira, set. 2016.

HATCHUWELL, Ruth. **Entrevista**. Concedida a Murana Arenillas Oliveira, set. 2016 e 2017.

LOPES, Luciana. **Entrevista**. Concedida a Murana Arenillas Oliveira, abr. 2018

MONTEIRO, Waldo. **Entrevista**. Concedida a Murana Arenillas Oliveira, set. 2016, 2017 e 2018.

SANTOS, Janderline. **Entrevista**. Concedida a Murana Arenillas Oliveira e Maria Raimunda Meneses da Silva, jun. 2017.

SANTOS, Maria do Socorro. **Entrevista**. Concedida a Murana Arenillas Oliveira e Maria Raimunda Meneses da Silva, jun. 2017

8. CADERNOS DE PEÇAS/ARTEFATOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA DE MAUÉS COM SUAS RESPECTIVAS FICHAS MUSEOGRÁFICAS

Esta lista de peças e artefatos refere-se ao acervo que compõem a “Coleção do Sr. Barrô”, em específico, a “sala de arqueologia”. A apresentação aqui disposta de tais artefatos, acompanha a classificação e descrição feita por seu detentor, Sr. Barrô. Logo, obedecendo a ordem cronológica de chegada de cada peça segundo a sua numeração. Como ressaltado anteriormente, a classificação e descrição feita pelo agente social foi intermediada pelo IPHAN/AM, a partir de uma intervenção. Porém, como apresentamos a seguir, muito difere das classificações produzidas pelas agências oficiais. No entanto, as fichas catalográficas apresentadas a seguir, possuem uma espécie de mescla entre, as categorias impostas por tal intervenção, e as peculiaridades e características que simbolizam e significam a descrição das peças feitas a partir da perspectiva do seu “coleccionador”.

Para a fotografia das peças e artefatos foi utilizada uma “Escala Estandar IFRAO - International Federation of Rock Art Organisations) de 10 centímetros, que funcionou como uma espécie de indicador, tanto no que diz respeito o tamanho das peças, pois a partir da referência da escala podemos ter noção do tamanho original da peça representada na fotografia, tanto no que diz respeito o enfoque de cor, uma vez que a fotografia pode distorcer as tonalidades de cores da peça original dependendo da incidência de luz, sombra, entre outros. Dessa maneira, foi utilizado também para a fotografia, um mini estúdio, no qual as peças foram dispostas em uma caixa de papelão revestida de papel vegetal que permitia a incidência de luz artificial produzida por três luminárias, para assim produzir as fotografias que compõem as fichas catalográficas apresentadas neste caderno.

No caderno apresentado estão dispostas 835 peças, das quais 9 delas, desde a criação do Museu até os dias de hoje, não se encontram, constando apenas sua numeração e descrição correspondente, sendo elas: Peça 43, Peça 211, Peça 418, Peça 462, Peça 682, Peça 710, Peça 721, Peça 777 e Peça 779. Vale ressaltar que, em comparação com a totalidade de peças do acervo, foram extraviados aproximadamente 1% das peças (1,08%), isso se deve pela

sensibilização feita pelo Sr. Barrô com os visitantes do Museu que, ao adentrar o espaço físico do mesmo, são orientados a não manusearem e levarem as peças, pois a estrutura do museu é aberta e não detém de funcionários e proteção para que impossibilite sua danificação ou furto.

Já no que diz respeito a Peça 49, Peça 116, Peça 752, Peça 774, Peça 794, Peça 795, Peça 796, Peça 824 e Peça 834, tiveram suas fotografias comprometidas durante o processo de organização e catalogação das peças e artefatos, estando elas em exposição no acervo, mas devido esse impasse, apenas sua descrição está presente nesse Caderno, com exceção das peças 824 e 834 que são recentes na Coleção. As peças que correspondem a numeração 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834 e 835, foram doadas no ano de 2018, após a elaboração das Fichas Catalográficas, por esse motivo as mesmas, apenas receberam, todavia, uma numeração.

Por conseguinte, no Caderno de fichas museográficas, podemos observar algumas características e classificações peculiares feita pelo agente social, destacando-se neste acervo, precisamente, a estimativa de 353 “cerâmicas fragmentadas”, dentre as quais 3 são classificadas como “vasos”, 2 “recipiente”, 2 “vasilhas”, 1 “pote”, 1 “chaleira”, 4 “rodela de fuso”, 7 “urna funerária”, 172 com referência a característica de “animal” e 141 como “cabeça”; 72 “líticos”, dentre eles: 51 “machadinha” e 3 “clava”; 1 “bico de flecha”; 44 “pedras” e 2 “garrafa”; além de outras classificações feitas que encontram-se em menor proporção. No mais, a seguir apresentamos o referido acervo da “Coleção do Sr. Barrô”:

Peça 01



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,50cm. Altura 3,70cm.
Peso: 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada espécie de um rosto de animal, focinho grande com dois orifícios (nariz), com elevação atrás, na nuca, na lateral do pescoço duas cobras.

Peça 02



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitaúá Comunidade Varre Vento
Achado: Homem de chapéu preto
Tamanho: Fundo 5,30 x 5,20 cm. Altura 4,40 cm.
Peso: 100 gr.
Característica da Peça: Cabeça de animal, com as partes frontais afundadas ou salientes.

Peça 03



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitaúá Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 2,50 cm. Altura 3 cm.
Peso: 5 gr.
Achado: Fortuito D. Maria
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, orelhas grande, cabeça alto relevo, olhos grandes.
Obs.: orelha esquerda maior que o da direita.

Peça 04



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitaúá Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3,70 cm.
Peso: 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, uma cabeça de animal maior como base e outra menor, uma espécie de chapéu e seu rosto voltado para trás.

Peça 05



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 18,50 x 14,50 cm. Altura 7 cm.

Peso: 370 gr.

Achado: Fortuito D. Conceição

Característica da Peça: Cabeça envolvida em várias voltas, parecido com um polvo do mar ou cabeça envolvida em cobra.

Peça 06



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 1,80 cm. Altura 2 cm.

Peso: 35 gr.

Achado: Fortuito Praia da Vera Cruz. Waldo Mafra C. Monteiro.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada. Cabeça parecida com algum pássaro ou carneiro num tom mais claro, barro mais pra amarelo.

Peça 07



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia.

Tamanho: Fundo 5,70 cm. Altura 6 cm.

Peso: 155 gr.

Achado: Fortuito D. Maria

Característica da Peça: Fragmento cerâmico. Cabeça de felino com focinho arrebitado e grande.

Peça 08



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 3 x 3 cm. Altura 4,10 cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito D. Conceição

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada. Bordado desde o pescoço passando pela cabeça até o nariz. Focinho longo.

Peça 09



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4 cm x 20 cm. Altura 3 cm.
Peso: 10 gr.
Achado: Fortuito D. Conceição
Característica da Peças: Cerâmica fragmentada.
Orelha grande com focinho parecido com de porco.

Peça 10



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 6,50 cm. Altura 6,40 cm.
Peso: 120 gr.
Achado: Homem chapéu preto.
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada parecida com um tronco de árvore, com um rosto afilado.

Peça 11



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 2,50 cm. Altura 1,70 cm.
Peso: 5 gr.
Achado: Homem chapéu preto
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto pequeno, nariz e sobrancelha emendada em alto relevo.

Peça 12



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 5 cm x 5 cm. Altura 2,50 cm.
Peso: 20 gr.
Achado: Fortuito Homem de chapéu preto
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto pequeno, nariz e sobrancelha emendado em alto relevo com cinco orifícios.

Peça 13



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Comunidade Nossa Senhora Aparecida do Pedreiro
Tamanho: Fundo 7,80 cm x 8,00 cm. Altura 4,20 cm.
Peso: 95 gr.

Achado: Fortuito Waldo Mafra C. Monteiro
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto arredondado, quatro orifícios no rosto, ou seja, dois olhos e dois orifícios nas narinas.

Peça 14



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 3,20 cm x 3,00 cm. Altura 4,50 cm.
Peso: 70 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cabeça de animal com focinho alongado em alto relevo, somente uma orelha do lado esquerdo.

Peça 15



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 4 cm.
Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito Dona Maria
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada. Uma cabeça menor acoplada numa cabeça maior, uma fazendo frente para um lado e outra para o outro.

Peça 16



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,50 cm x 3,50 cm. Altura 2,50 cm.
Peso: 25 gr.

Achado: Fortuito D. Maria
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de pegador com uma saliência pra cima.

Peça 17



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 4,30 cm x 4,00 cm. Altura 2,70 cm.
Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito D. Conceição

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de uma cabeça com dois orifícios pro lado esquerdo da cabeça.

Peça 18



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3 x 30 cm. Altura 3 x 30 cm.
Peso: 35 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto com um focinho quadrado.

Peça 19



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 5,70 x 5 cm. Altura 4,70 cm.
Peso: 65 gr.

Achado: Fortuito Waldo Mafra C. Monteiro

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de máscara com nariz grande em alto relevo, com o queixo alongado.

Peça 20



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 2,00 cm x 1,50. Altura 1,60 cm.
Peso: 10 gr.

Achado: Fortuito D. Conceição

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de felino com focinho alongado e dois orifícios. Peça pequena.

Peça 21



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 3 cm x 4 cm. Altura 4,50 cm.

Peso: 60 gr.

Achado: Fortuito D. Maria

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada em alto relevo, espécie de bordado do pescoço passando até a cabeça na direção do nariz, boca grande com os olhos grandes, espécie de felino.

Peça 22



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,80 cm x 3 cm. Altura 2,50 cm.

Peso: 20 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto pequeno, similar a um felino, dois orifícios no focinho.

Peça 23



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm x 3 cm. Altura 3,40 cm.

Peso: 15 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, peça pequena, focinho muito longo com cinco orifícios.

Peça 24



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4 cm x 2,40 cm. Altura 2 cm.

Peso: 20 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com as partes frontais arredondadas, com um orifício menor em cada lado.

Peça 25



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: 4,50 x 3 cm. 2,50 cm.

Peso: 20 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, focinho saliente (grande).

Peça 26



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6 cm x 5,30 cm. Altura 1,90 cm.

Peso: 35 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto com olhos grandes, boca em alto relevo, sem abertura, parecida com um sapo.

Peça 27



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2 cm x 2,30 cm. Altura 1,70 cm.

Peso: 5 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto pequeno com três orifícios.

Peça 28



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,50 x 5,50 cm. Altura 4,50 cm.

Peso: 95 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cor amarelado, similar a um pedaço de osso que cachorro come.

Peça 29



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 6,50 x 5 cm. Altura 6,50 cm.

Peso: 155 gr.

Achado: Fortuito D. Maria.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça de bicho com quatro orifícios, sendo dois olhos e duas focinheiras. Bordado saliente desde a testa até o pescoço, no lado posterior a cabeça e este bordado passando pela própria cabeça.

Peça 30



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7 cm x 6,50 cm. Altura 2,50 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cor escura, espécie de tampa em alto relevo.

Peça 31



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7,50 x 7,00 cm. Altura 2 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, em seu rosto dois orifícios, nariz e boca alongada. A orelha direita é saliente e a esquerda está quebrada. Tem um orifício atrás de sua cabeça.

Peça 32



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 9cm x 7 cm. Altura 2,80 cm.

Peso: 70 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça lisa com orifício na testa, rosto fino, boca saliente, sem orelha, orelhas quebradas.

Peça 33



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,30 cm x 3,30cm. Altura 4,50 cm.

Peso: 45 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, ondulações em alto relevo ou salientes. Entre duas antenas tipo um funil, tendo no rosto e na costa o mesmo desenho ou seja lisa.

Peça 34



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,50 cm. Altura 7,00 cm.

Peso: 140 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, bordado desde a testa até o lado posterior da cabeça, seguindo até o pescoço. Tendo a cabeça achatada, olhos fundos e grandes, o nariz com dois orifícios, boca grande, língua saliente, pescoço alongado e orelhas pequenas.

Peça 35



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Lago Grande

Tamanho: Fundo 4,50 cm. Altura 5 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada de cor branca, similar a um rosto de animal, duas orelhas elevadas para cima, com traços semicircular em volta de seus olhos, bico fino, linha pontilhada na cabeça que vem do bico até o pescoço.

Peça 36



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 x 50 cm. Altura 2 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cor amarelada, parecida com um coração, similar ligeiramente com um coração.

Peça 37



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 3,20 cm.

Peso: 15 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cor meio amarelado, dois olhos e testa grande. Não tem boca definida, similar a um rosto de sapo.

Peça 38



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 01 cm.

Peso: 10 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: cerâmica fragmentada, argila meia amarela, com dois olhos e duas orelhas grandes. Nariz e boca não definidos, similar a um morcego.

Peça 39



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,20 cm. Altura 4,50 cm.

Peso: 70 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila quase branca para amarela. Com olhos, nariz e boca salientes, não tem orelhas, alto relevo na testa, similar a um rosto de dragão.

Peça 40



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: 3,30cm. 3,20 cm.

Peso: 20 gr.

Achado: Fortuito.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila amarelada, com olhos, nariz, orelhas e boca bem salientes. Obs.: Detalhe boca bem grande.

Peça 41



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: 4 cm. 4,50 cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila amarelada. Dois olhos e duas orelhas pequenas, com um bordado no meio da cabeça até o pescoço.

Peça 42



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 5 cm.

Peso: 90 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada. Espécie de pegador como uma alça de urna. Cor amarelada.

Peça 43

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia.

Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 7 cm.

Peso: 270 gr.

Achado: Fortuito D. Maria.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila vermelha, com oito orifícios, um rosto indefinido.

Peça 44



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de Cima Comunidade Paraná do Curuçá de Cima

Tamanho: Fundo 4,80 cm. Altura 5 cm.

Peso: 90 gr.

Achado: Fortuito Jeferson (Conhecido como Gegeca).

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cor avermelhada, duas orelhas, dois olhos, boca, um bordado em cima do nariz.

Peça 45



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3 cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila branca pra amarelo, orelhas pra cima, 2 olhos e um focinho bastante alongado.

Peça 46



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 10,50 cm. Altura 8,50 cm.

Peso: 315 gr.

Achado: Fortuito D. Maria.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila branca pra amarela, com oito orifícios, rosto indefinido.

Peça 47



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 4 cm.

Peso: 60 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila branca pra amarela, rosto similar à de uma mulher atual ou seja de nossa era.

Peça 48



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Paraná do Urariá de Baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,50 cm. Altura 2 cm.

Peso: 5 gr.

Achado: Fortuito.

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, argila branca pra amarela, similar a um urso tristonho.

Peça 49

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento.

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,80 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca pra amarelo, rosto afinado, bordado entre os olhos até a testa em forma de pequenos orifícios.

Peça 50



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Com. Vera Cruz

Tamanho: Fundo 9,50cm. Altura 3,00cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela pra vermelha, com um rosto parecido com osga e um traço igual cobra no lado de seu pescoço.

Peça 51



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 4,10 cm.

Peso: 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie rosto de felino, orelha quebrada do lado direito, boca fechada.

Peça 52



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: 7 cm. 3 cm.

Peso: 60 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca para amarela, bico parecido com o bico de pato.

Peça 53



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de Baixo Comunidade Canarana

Tamanho: 4 cm. 3,60 cm.

Peso: 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, amarelo, par de olhos sobressaltado. Não tem orelha, boca bem redondinha.

Peça 54



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de Baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,70 cm. Altura 3,50 cm.

Peso: 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca pra amarela, bordado desde a testa até o pescoço.

Peça 55



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de Baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,50cm. Altura 1,50cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, amarela pra vermelha, rosto oval, não tem orelhas, somente dois olhos, nariz alongado. Detalhe não aparece a boca.

Peça 56



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de Baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 4,20 cm.

Peso: 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, argila branca para amarela, quatro orifícios simbolizando o centro da cabeça, dois olhos e boca. Detalhe não tem orelhas.

Peças 57



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 01 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca pra amarela, retrata uma espécie de metamorfose de sapo pra cobra.

Peças 58



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de Cima

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2,60 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, algo indefinido, com duas cobras frontais em alto relevo.

Peça 59



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de Cima

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 3,50 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, cor branca pra amarelo, dois olhos, dois focinhos, dois orifícios e uma boca. Bordado começa um pouco acima do focinho até passando pela cabeça no seu centro.

Peça 60



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2 cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca pra amarela. Detalhe com traços que vai de um extremo a outro. Aplique semelhante ou parecido com um animal não identificado.

Peça 61



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,50 cm. Altura 3 cm.

Peso: 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, cor branca pra amarelo, orelhas alongados, nariz em alto relevo e focinho alongado.

Peça 62



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 4 cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, cabeça longa, dois cortes laterais da orelha passando pelo olho até o focinho, boca grande, similar a um felino.

Peça 63



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,50 cm. Altura 3 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, amarela, parecido com rosto humano, duas orelha e olhos arredondados, nariz grande, com dois orifícios abaixo do nariz, boca grande.

Peça 64



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,60 cm. Altura 2 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, rosto pequeno similar a um rosto de animal.

Peça 65



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2,50 cm.

Peso: 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, oval com um orifício bem no centro.

Peça 66



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,50 cm. Altura 2,40 cm.

Peso: 30 gr. Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca pra amarela, cabeça achatada, espécie de animal, dois olhos redondos grandes. Detalhe: espécie de chapéu em sua cabeça e focinho grande com dois orifícios.

Peça 67



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 5 cm.

Peso: 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarelo, alto relevo, indefinido.

Peça 68



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,50 cm. Altura 3 cm.

Peso: 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, amarelo pra vermelho, rosto duplo com detalhe de dois braços, espécie de metamorfose, rosto de animal, com olho, nariz, orelha e boca.

Peça 69



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 1,50 cm.

Peso: 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, similar a um rosto, parecido com um porco selvagem, animal, rosto oval.

Peça 70



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,20 cm.

Peso: 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, rosto de animal, similar a um felino com orelhas curtas, nariz, olhos e boca. Detalhe: nariz com um orifício.

Peça 71



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,50 cm. Altura 6 cm.

Peso: 135 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha, laterais bem arredondadas, com uma saliência redonda menor em alto relevo. No centro outro alto relevo. Não definido se é animal ou pessoa, espécie de metamorfose.

Peça 72



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 6 cm.

Peso: 250 gr.

Achado: Fortuito D. Maria.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, com cinco orifícios. Rosto de animal.

Peça 73



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3 cm.
Peso: 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto oval de animal com dois olhos. Não tem orelhas e nariz. Boca muito grande.

Peça 74



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 8,45 cm. Altura 4,55 cm.

Peso: 100 gr.

Achado: Fortuito D. Conceição.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, amarelo pra vermelho, rosto similar a uma coruja, animal.

Peça 75



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 4,60 cm.

Peso: 70 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca pra amarela, cabeça e rosto redondo, espécie de animal, boca muito grande, com detalhes no centro da cabeça.

Peça 76



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,60 cm. Altura 6,10 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, rosto duplo, um lado similar a um cachorro com focinho muito alongado e outra face um cachorro normal.

Peça 77



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,40 cm. Altura 1,86 cm.

Peso: 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela pra branca, rosto similar a uma coruja.

Detalhe: nariz em alto relevo com dois orifícios.

Peça 78



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,30 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca pra amarelo, rosto de animal, similar a um felino, alto relevo no centro da cabeça.

Peça 79



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2,70 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada cor branca pra amarelo, rosto animal, parecido com morcego.

Peça 80



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 10,50 cm. Altura 10 cm.

Peso: 330 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico similar a um buda.

Peça 81



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,50cm. Altura 5,50cm.

Peso: 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, rosto de animal, 6 orifícios no rosto, sendo dois buraquinhos em cada orelha.

Peça 82



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 3,30 cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca pra amarelo, duas orelhas grandes, dois olhos arredondados, focinho saliente, rosto de animal.

Peça 83



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 4,50 cm.

Peso: 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca pra amarela, rosto de animal, similar a um carneiro sem chifre.

Peça 84



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3 cm.

Peso: 60 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal em transformação para sapo, duas orelhas bem salientes.

Peça 85



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,70 cm.

Peso: 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha para amarela, com um bordado desde o focinho até sua costa, este passa pelo pescoço.

Peça 86



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 1 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de rã ou muiraquitã. Cor amarela.

Peça 87



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 3,40 cm.

Peso: 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto similar a um morcego.

Peça 88



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,55 cm.

Peso: 55 gr.

Achado: Fortuito Homem de chapéu preto.

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, 2 orelhas pequenas, olhos muito grandes e redondos, testa em alto relevo, focinho arrebitado.

Peça 89



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,86cm. Altura 3,65cm.

Peso: 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, 2 olhos pequenos, focinho arrebitado, cabeça bem alta, duas orelhas grandes, rosto de animal.

Peça 90



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3,15 cm.

Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal, "duas abas" de orelhas "G", olhos arredondados grandes, focinho saliente, boca media.

Peça 91



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 1,50 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha, rosto indefinido, dois olhos polígonos, nariz muito grande arredondado com dois orifícios abaixo do mesmo.

Peça 92



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 5,57cm. Altura 6,80cm. Peso: 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, espécie indefinida, com duas cobras em sua lateral.

Peça 93



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 4 cm.

Peso: 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal, espécie de felino.

Peça 94



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,40 cm. Altura 4,87 cm.

Peso: 125 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, espécie de animal, rosto com três orifícios.

Peça 95



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2,37 cm.

Peso: 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal indefinido com dois olhos, no pescoço saliência em alto relevo indefinido, sem nariz.

Peça 96



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3,95 cm.

Peso: 60 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, olhos sobressaltados grandes, sem orelha, focinho grande.

Peça 97



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,36 cm. Altura 5 cm.
Peso: 80 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha, rosto similar a um cachorro, orelhas muito grande.

Peça 98



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,50 cm. Altura 4 cm.
Peso: 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal, bordado desde o centro da cabeça até a costa, orelhas enroladas, com orifício no meio da testa, focinho grande e boca media.

Peça 99



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,07 cm.
Peso: 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, orelhas media, olhos redondos, bordado desde o focinho até o centro da cabeça.

Peça 100



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3 cm.
Peso: 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal, indefinido.

Peça 101



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,20 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, rosto indefinido com duas orifícios.

Peça 102



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3,45 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto com oito orifícios, boca muito grande, nariz médio, orelha pequena, olhos redondos.

Peça 103



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,70 cm
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto animalesco, similar a um felino, bordado no centro da cabeça até o pescoço, orelhas de gato.

Peça 104



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 4,00 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branca, rosto de animal, similar a um cachorro, testa em baixo relevo, focinho muito longo.

Peça 105



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 2,50 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto e focinho muito longo, testa em alto relevo, cor vermelha.

Peça 106



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 5 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal. Detalhe: pescoço enrolado por várias cobras.

Peça 107



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,50 cm. Altura 3,05cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica escura, rosto de animal, indefinido.

Peça 108



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1,60 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, animal com quatro braços alongados, cor branco e quatro orifícios.

Peça 109



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,48cm. Altura 4,60cm.

Peso 110gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha, rosto de animal indefinido, espécie de metamorfose.

Peça 110



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1,96 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico vermelha pra amarelo, dois olhos grandes e o nariz sem orifício em alto relevo.

Peça 111



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 4,10 cm. Altura 4 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto de animal com braços saindo do pescoço.

Peça 112



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,30 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, dois orifícios na cabeça, olhos espichados, boca pequena.

Peça 113



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim
Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 3,40 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, quatro orifícios, orelha de gato, focinho com 2 orifícios, pescoço dois orifícios.

Peça 114



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,05 cm. Altura 3,70cm.
Peso 55 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de um homem com seu respectivo chapéu.

Peça 115



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2,98 cm. Altura 3,00cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal, orelha grande, sem orifício, focinho arrebitado, olhos médios.

Peça 116

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana.
Tamanho: Fundo 2,00 cm. Altura 2,10 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito.
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, focinho muito longo, rosto de animal selvagem, dois olhos arredondados.

Peça 117



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 4,56 cm. Altura 2,85cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco pra amarelo, rosto de animal com um orifício no centro da cabeça, rosto e focinho muito fino.

Peça 118



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,66cm. Altura 2,80cm.

Peso 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branca, dois olhos muito grande, sem nariz nem orelha, sobrancelhas muito grandes, rosto sem definição, espécie de máscara do zorro, similar.

Peça 119



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 2,80 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico vermelho, rosto de animal, orelhas pontiagudas, nariz muito grande em alto relevo, sem os tradicionais orifícios, olhos grandes.

Peça 120



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,50 cm. Altura 3,20cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, orelha de abano, olhos redondos, bico alongado, boca grande.

Peça 121



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 10 cm. Altura 3 cm.

Peso 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha, com pintura ou traçados de cor preta, com um orifício que transpassa para o outro lado, rosto de animal.

Peça 122



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,10 cm. Altura 4 cm.

Peso 70 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, espécie de um pé ou bota.

Peça 123



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 3,40 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, forma indefinida, com cinco cortes na parte de cima.

Peça 124



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 4,80cm. Altura 3,10 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela para vermelha, forma indefinida, similar a um pequeno osso.

Peça 125



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,60 cm. Altura 3,70cm.

Peso 85 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca circular, com um orifício enorme no seu centro e outro menor na base.

Peça 126



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,50 m. Altura 1,90 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal com o bico muito longo e fino, no seu fundo traçados. Com cinco orifícios na parte de seu rosto.

Peça 127



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,60cm. Altura 1,10 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca para amarelo, na parte de cima espécie de bordado, objeto indefinido.

Peça 128



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,60 cm. Altura 5,50 cm.

Peso 120 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico amarelo, rosto humano ou animal, olhos grandes, nariz arrebitado e boca saliente.

Peça 129



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 9,50 cm. Altura 2 cm.

Peso 70 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto de animal, similar a um porco selvagem, 2 orelhas, 2 olhos, 1 focinho. Grafismo na parte de dentro do fragmento.

Peça 130



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 2,50 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico amarelo, animal parecido com uma arara ou papagaio.

Peça 131



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,50 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cor amarela, orelha muito grande, nariz pra cima e boca muito grande.

Peça 132



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,00cm. Altura 3,60 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cor branco pra amarelo, rosto de animal com traços desde o focinho até o pescoço. Detalhe: duas cobras no pescoço.

Peça 133



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 3 cm.

Peso 110 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branca, similar a uma vasilha (travessa) com pé ou suporte.

Peça 134



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2,50 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico vermelho, similar a animal, igual ou parecido com um porco, tendo somente um olho na testa, focinho parecido a um animal selvagem sendo que muito grande.

Peça 135



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,50 cm. Altura 2,50cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, na base uma elevação similar a um monte com três cortes.

Peça 136



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,00 cm. Altura 2,50cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal indefinido, com três orifícios, dois olhos e um nariz.

Peça 137



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3,50 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico vermelho, rosto comprido, com nariz enrolando, não tem orelha, cabeça retangular.

Peça 138



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apacuitaua Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 3 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal, sem orelha, cabeça redonda, nariz comprido e olhos grandes.

Peça 139



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8,50 cm. Altura 3,70cm.

Peso 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica amarela, rosto de animal, orelha curta com olhos grandes e focinho grande, sem boca.

Peça 140



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 5 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica similar a uma torre e sua base tem 3 (três) orifícios.

Peça 141



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,50 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal com dois olhos muito grande e uma boca, não tem nariz, somente três orifícios.

Peça 142



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 1,70cm. Altura 1,50 cm.

Peso 05 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, animal, similar a felino, orelha grande, olhos e focinho, boca grande.

Peça 143



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,50 cm. Altura 2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, similar a um tatu, 6 orifícios.

Peça 144



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,70 cm. Altura 5 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto de animal, bico de pato, bordado desde a testa até o pescoço.

Peça 145



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 4,50 cm.

Peso 100 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica amarela, sendo um recipiente, toda bordada em alto relevo, com duas elevações.

Peça 146



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,50 cm.

Peso 60 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto de animal, muito redondo, orelhas grandes, olhos também. Focinho com dois orifícios, não tem boca.

Peça 147



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 10 cm. Altura 3,60 cm.

Peso 130 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca para amarela, rosto de animal, similar a um morcego, bordado do pescoço até a costa.

Peça 148



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 2,50 cm.

Peso 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha para amarela, similar a um morcego ou sapo, braços muitos longos.

Peça 149



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2,50 cm.

Peso 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto animal, similar a um morcego ou rato.

Peça 150



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,50 cm. Altura 4 cm.

Peso 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico vermelho pra amarelo, rosto de animal, bordado desde o focinho até o meio da cabeça, braços longos igual de sapo ou coisa parecida.

Peça 151



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada cor branca, rosto animal, similar à um quelônio, espécie de touca na cabeça.

Peça 152



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 7 cm.

Peso 135 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha, espécie de cabeça igual de carneiro com bordado desde o focinho até o pescoço, chegando na costa. Detalhe: o pescoço pintado com tinta preta.

Peça 153



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 3 cm.

Peso 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica branca para amarela, espécie de sapo para cobra, com duas cabecinhas na lateral.

Peça 154



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,50cm. Altura 3,50cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto espécie de animal, focinho grande, no centro da cabeça um orifício em alto relevo, tem um bordado que passa pelo pescoço até sua respectiva costa.

Peça 155



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 3 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cor branca para amarelo, testa muito grande e olhos grandes, boca pequena, não tem nariz, espécie de animal.

Peça 156



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 4,50 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada cor amarelo, rosto de animal, espécie de felino, com ziguezague no pescoço.

Peça 157



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,50 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branco para amarelo, rosto muito grande com sua testa e boca pequena. Com 6 orifícios no rosto.

Peça 158



Vista inferior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2,80 cm.

Peso 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada cor branca, espécie de suporte ou quadrupede de um utensílio.

Peça 159



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 4,70 cm.

Peso 70 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico amarelo, espécie de felino. Bordado desde a parte de cima do focinho até o pescoço, boca triangular.

Peça 160



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,80 cm. Altura 4,40cm.

Peso 85 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada amarela, espécie de um felino com 10 pequenos orifícios, sendo 5 de cada lado, com focinho grande e boca pequena, cabeça triangular com três cortes transversal na cabeça.

Peça 161



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 10 cm. Altura 4 cm.

Peso 80 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada cor amarela para branco, rosto de felino, com orelhas grandes.

Peça 162



Vista inferior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 3 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada vermelha, espécie de rã com quatro patas.

Peça 163



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,50cm. Altura 2,00cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito Característica da Peça: Fragmento cerâmico cor branco, similar a um morcego, olhos muito grandes e boca grande.

Peça 164



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 4,90 cm.

Peso 70 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico amarelo, espécie de animal felino, focinho muito longo.

Peça 165



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 5 cm.

Peso 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco pra amarelo, espécie de felino com um bordado desde o nariz até a costa, olhos grandes, dois buracos abaixo do focinho.

Peça 166



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 34 cm. Altura 4,5 cm.

Peso 1,855 kg.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico em forma de clava ou instrumento para guerra, ou utensílio para trabalho cortante. Numa de suas extremidades arredondado ou oval, num outro extremo mais fino, espécie de cabo.

Peça 167



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 26 cm. Altura 4,5 cm

Peso 1,295 kg

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, espécie de clava para guerra ou trabalho, como usado para cortar, um extremo oval, outra mais fina.

Peça 168



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 23,8cm. Altura 3,8cm.

Peso 885 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, espécie de clava ou instrumento cortante, uma extremidade oval e outra mais pontiaguda.

Peça 169



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 13 cm. Altura 4 cm.

Peso: 400 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, clava ou cortante, uma extremidade oval bem maior e outra extremidade pontiaguda menor.

Peça 170



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 12,50 cm. Altura 4 cm.

Peso 455 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, cor branco, com 02 cortes em uma de suas extremidades, como que para amarrar ou pendurar. Para ser utilizado como instrumento de guerra.

Peça 171



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 6,17 cm. Altura 3,70 cm.

Peso 745 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, poroso com dois cortes laterais e nesta extremidade mais pontiaguda e oval, no outro extremo mais redondo, também oval, ao meio existe uma racha.

Peça 172



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 1,2 cm.

Peso 240 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico de cor branca, espécie de machadinha com 02 cortes laterais.

Peça 173



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 4 cm.
Peso 305 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, cor cinza, espécie de machadinha quebrada ao meio, extremidade oval.

Peça 174



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rosa de Maio Maués-AM
Tamanho: Fundo 11,5 cm. Altura 2,5cm.
Peso 285 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha, porosa, dois cortes nas laterais para a cabeça, extremidade oval.

Peça 175



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 8 cm.
Altura 2,4 cm.
Peso 115 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha acinzentada com duas cavidades laterais, extremidade oval.

Peça 176



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rosa de Maio Maués-AM
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 140 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha de cor preta, com duas cavidades laterais pela parte de cima e sua extremidade oval.

Peça 177



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 7,5 cm. Altura 2 cm.
Peso 120 gr.
Achado: Por Mauro Negreiros de Oliveira
Característica da Peça: Lítico, machadinha de cor cinza, cavidade um pouco profunda em seus lados, sua ponta oval.

Peça 178



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rosa de Maio Maués-AM
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 145 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha com 02 cortes laterais e sua extremidade arredondada.

Peça 179



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha, porosa, dois cortes (cavidade) ao meio (central), 2 extremidades ovais.

Peça 180



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 55 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, cor cinzenta, machadinha lisa, com 01 corte na sua lateral, uma extremidade oval e outra mais pontiaguda.

Peça 181



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha porosa (pequena), com 02 cortes nos seus lados, extremidades ovais.

Peça 182



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 3 cm.

Peso 255 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha de cor branca, quebrada ao meio, nas laterais 02 cortes.

Peça 183



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 235 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, poroso, com cavidades laterais, extremidades quebradas.

Peça 184



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim

Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 2 cm.

Peso 95 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha porosa com quatro cavidades, 02 em cada lado, extremos ovais.

Peça 185



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2 cm.

Peso 90 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, porosa, sendo as laterais com 02 cavidades profundas, extremidades ovais.

Peça 186



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2 cm.

Peso 155 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha porosa com pintas brancas. Em suas laterais 02 cavidades, extremas ovais.

Peça 187



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3 cm. Peso 95 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, sua cabeça quebrada, ponta quebrada.

Peça 188



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Cidade Maués

Tamanho: Fundo 10 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 310 gr.

Achado: Socorro Melo

Característica da Peça: Lítico, machadinha branca, com 2 cortes profundo em suas laterais, extremidades ovais.

Peça 189



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 7 cm.
Altura 4,5 cm.
Peso 340 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinho quebrada, toda oval, cor cinza, cavada até ao meio.

Peça 190



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 230 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, cor cinza, machadinha de forma redonda, quebrada.

Peça 191



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 3 cm.
Peso 140 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha de cor branca, com um corte lateral.

Peça 192



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 100 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico de cor cinza, lisa para porosa, com cavidade tanto nos lados como em sua própria volta como um todo.

Peça 193



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 165 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico fragmentado de cor branca, cavidade circular em uma de suas extremas.

Peça 194



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 100 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha com 2 cortes nas laterais de cor acinzentada.

Peça 195



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 4 cm.
Peso 405 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha de cor cinza tendo um corte em toda sua volta, uma espécie de cinto.

Peça 196



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3 cm.
Peso 105 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico de cor branca, machadinha quebrada, dois cortes em suas 2 laterais.

Peça 197



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 3 cm.

Peso 225 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha de cor branca, 2 cortes nas laterais, extremidades ovais.

Peça 198



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim

Tamanho: Fundo 10,6cm. Altura 2,5cm.

Peso 450gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, poroso, espécie de machadinha, com duas cavidades laterais, 02 extremos ovais.

Peça 199



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim

Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 2 cm.

Peso 245 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico poroso, pintinha branca, 2 cortes nas laterais profundos, duas extremidades ovais.

Peça 200



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2 cm.

Peso 225 gr.

Achado: Por Mauro Negreiros de Oliveira

Característica da Peça: Lítico de cor cinzenta para preta, tem forma de ancora, no cabo dois cortes laterais, sendo na parte do meio aspecto oval.

Peça 201



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Urupadi Maués-AM

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,70 cm.

Peso 170 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico poroso, machadinha quebrada, com um extremo oval.

Peça 202



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 7,3 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 205 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, cor cinzento, com corte nas duas laterais, extremidade ovais.

Peça 203



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 9,7 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 290 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha oval, com uma cavidade completa, ao meio espécie de um cinto.

Peça 204



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 12,8 cm. Altura 2,8cm.

Peso 455 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha com 2 cavações nas suas laterais, para o lado da cabeça achatada e outra extremidade oval.

Peça 205



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 8,5 cm. Altura 3,2 cm.
Peso 205 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, cor cinzento, com 4 cavidades laterais, espécie de bico de lança ou similar.

Peça 206



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 10,5 cm. Altura 3 cm.
Peso 375 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, cor cinzento, espécie de machadinha, com 02 cortes profundos na lateral, para o lado da cabeça mais fino e oval no outro extremo.

Peça 207



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 7,9 cm. Altura 4,2 cm.
Peso 330 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, provavelmente ponta de lança quebrada, cor preta para cinza, toda oval.

Peça 208



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Parauari
Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 3,8 cm.
Peso 285 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico poroso, espécie de machadinha, com 02 cavidades laterais profundas, um lado quebrado.

Peça 209



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Parauari

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 3 cm.

Peso 235 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, cor branco para cinza, talvez ponta de lança ou similar com duas cavidades em seus 2 lados, ponta mais fina e oval.

Peça 210



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu

Tamanho: Fundo 9,5cm. Altura 0,42mm.

Peso 30gr.

Achado: Augusto Maciel

Característica da Peça: Bico de flecha ou lança de cor amarela.

Peça 211

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Corocoró.

Tamanho: Fundo 17 cm. Altura 2 cm. Largura 9,0 cm.

Peso 815 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor branco, com 2 cortes profundos ao meio, 2 extremidades oval.

Peça 212



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Igapó
Município de Maués

Tamanho: Fundo 8,50 cm. Altura 3 cm. Peso 445 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor branca, com um traço de alto relevo, em ambos os lados, dois cortes na cabeceira.

Peça 213



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 21 cm. Altura 4,50 cm, largura 5,5 cm.
Peso 1,020 kg
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha lisa, alongada, com 2 cortes em sua cabeceira.

Peça 214



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 11,5cm. Altura 3,5cm.
Peso 365 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha, 02 cortes na cabeceira, cor preta, ponta oval, comprimento 11,50.

Peça 215



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 9,5cm. Altura 4,3cm, Largura 7 cm.
Peso 540 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, cor branca, pontiagudo, machadinha, semidestruída, com um corte todo feito em sua volta.

Peça 216



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 15 cm. Altura 3 cm, Largura 6,5 cm.
Peso 495 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor escura para preto, sem corte, pontiaguda, comprimento 14 cm 5mm.

Peça 217



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 12,5cm. Altura 4,3cm.

Peso 505 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, cor branco, machadinha, cabeceira pontiaguda com uma cavidade em sua volta, espécie de uma cinta.

Peça 218



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 11,5cm. Altura 3,5cm.

Peso 410 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor escuro, com espécie de cinto, cabeceira pontiaguda.

Peça 219



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 11,5cm. Altura 2,7cm, Largura 7cm.

Peso 345 gr.

Achado: Fortuito Característica da Peça: Lítico, machadinha toda porosa, pontiaguda.

Peça 220



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 10 cm. Altura 3,10 cm. Peso 360 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, dois cortes nas laterais, pontiaguda.

Peça 221



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8,5cm. Altura 2,78cm.

Peso 310 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, dois cortes laterais na cabeceira, ponta oval.

Peça 222



Vista lateral esquerda da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 12cm. Altura 2,6cm, largura 6,5cm.

Peso 250 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, dois cortes ao meio, toda pintada, ponta pontiaguda e cabeceira oval. Comprimento 12 cm.

Peça 223



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 7,5 cm. Altura 2,5cm, Largura 6 cm.

Peso 205 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha lisa, quebrada na parte de cima, tendo dois cortes laterais e a sua ponta é pontiaguda e porosa, comprimento 7,5 cm.

Peça 224



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,5cm. Altura 2,94cm, Largura 6cm.

Peso 235 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, um lado liso outro caraquento, dois cortes laterais na cabeça e pontiagudo, comprimento 7,5 cm.

Peça 225



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,3cm. Altura 3cm.

Peso 160gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, um lado quebrado pela parte da cabeça, um corte nos lados, é pontiagudo.

Peça 226



Vista lateral direita da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7,50 cm. Altura 2,5cm. Peso 145 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor preta para cinza, uma cinta em volta, quase no meio, é pontiaguda.

Peça 227



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3,50 cm. Peso 175 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor cinza, com um cinto na cabeça e está quebrada, ponta oval.

Peça 228



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6cm. Altura 4cm, Largura 3,3cm. Peso 140 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor cinza para branco, cabeça quebrada, corte (um 01) somente é pontiagudo.

Peça 229



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,5cm. Altura 1,8cm.

Peso 95 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor cinza e toda pintada de branco.

Peça 230



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5cm. Altura 2,55cm.

Peso 100 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha lítico, cor cinza, com 2 cortes ao lado, é quebrado na cabeça.

Peça 231



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 5,85cm. Altura 2,2cm.

Peso 80 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinho, cor branco, 2 cortes nas laterais do meio, é pontiagudo.

Peça 232



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5cm. Altura 1,6cm, Largura 3,7cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, cor cinza, toda lisa, dois cortes nas laterais, comprimento 5 cm.

Peça 233



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 1,0 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico, machadinha, pequeno, cor cinza, dois cortes laterais ao meio, é pontiaguda.

Peça 234



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,40 cm. Altura 1,70cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, formato de coruja, com dois olhos grandes.

Peça 235



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,30 cm. Altura 4,50cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, parecido com um cachorro, tendo dois olhos com dois cortes semicircular até a nuca em cada lado, dois focinhos e uma grande boca.

Peça 236



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,50 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, semelhante a um porco, olhos bem nas extremidades, com focinho.

Peça 237



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,50 cm. Altura 2,60cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinida, similar a um rosto.

Peça 238



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,50 cm. Altura 2,50cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto bem definido com duas orelhas, 2 olhos e uma boca pequena.

Peça 239



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,80 cm. Altura 2,20 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com o rosto pequeno, com os 5 sentidos bem traçados.

Peça 240



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 10,50 cm. Altura 2,80 cm.

Peso 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto com os 5 sentidos.

Peça 241



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,50 cm. Altura 2,20 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça cortada juntamente com a boca e nariz, tem os olhos bem grandes.

Peça 242



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,50 cm. Altura 3,10 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, tendo no rosto somente os dois olhos.

Peça 243



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 3,9 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com os olhos estranhos e sua boca e nariz também, um bordado com uma espécie de barba.

Peça 244



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com cabeça cortada. Olhos, nariz e boca bem visíveis. Não tem orelhas.

Peça 245



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de cabeça, chapéu, com 2 olhos grandes, dois focinhos.

Peça 246



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de coroa.

Peça 247



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,6 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, dois olhos, uma boca, não contem orelhas, espécie de topete.

Peça 248



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, somente o lado direito tem orelha, um bordado que vai do nariz até a nuca.

Peça 249



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com boca saliente, dois olhos, nariz grande.

Peça 250



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 3,7 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, focinho com dois orifícios, dois olhos, sobrancelhas, uma orelha somente no lado esquerdo do rosto.

Peça 251



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com duas orelhas, 2 olhos, espécie de sobrancelha, tem um focinho em alto relevo da testa até o pescoço.

Peça 252



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 2,6 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de metamorfose. Dois rostos, semelhante a cachorro-macaco.

Peça 253



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,3 cm. Altura 4,5 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com dois bordados paralelos.

Peça 254



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 2,4 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto completo.

Peça 255



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 256



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto completo, dois cortes laterais embaixo da orelha até a boca.

Peça 257



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,7 cm. Altura 2 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 258



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequeno e indefinido.

Peça 259



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, indefinido, com um furo no meio, com furos pequenos nas laterais.

Peça 260



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, somente uma orelha, 2 olhos grandes.

Peça 261



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 8,5 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequeno, dois olhos e focinho.

Peça 262



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,4 cm. Altura 3 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, orelhas grandes, olhos pequenos e focinho grande, semelhante a um porco.

Peça 263



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,9 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmica com vários orifícios no rosto, bordados nas laterais.

Peça 264



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,7 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com dois olhos no seu rosto, nariz com 02 orifícios, boca e somente uma orelha do lado direito.

Peça 265



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,9 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, objeto indefinido.

Peça 266



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto espichado para as laterais, nariz, focinho, espécie de topete.

Peça 267



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 1,4 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie ou semelhante ao morcego.

Peça 268



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça comprida, olho e boca, bordado do lábio superior até o pescoço.

Peça 269



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cor branco, objeto indefinido, espécie de pescoço.

Peça 270



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,7 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, bordado com dois rostos pequenos.

Peça 271



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com três orifícios no rosto.

Peça 272



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca, olhos grandes e boca arrebitada.

Peça 273



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida.

Peça 274



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,10 cm. Altura 3 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 275



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7,4 cm. Altura 2 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com rosto em alto relevo, indefinido.

Peça 276



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca, indefinido, somente um olho, sobrancelha e nariz.

Peça 277



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto indefinido.

Peça 278



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 5,7 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida, espécie de pescoço.

Peça 279



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca, indefinida.

Peça 280



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada arredondada, com três pequenos pontos na superfície.

Peça 281



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,4 cm. Altura 2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca, rosto indefinido, somente uma orelha.

Peça 282



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto em alto relevo, espécie de topete.

Peça 283



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, indefinida.

Peça 284



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,7 cm. Altura 2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branco, rosto indefinido.

Peça 285



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 5,3 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de cachorro com topete.

Peça 286



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, indefinida, somente uma orelha.

Peça 287



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,2 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branco, espécie de um pé ou pata de animal.

Peça 288



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7,9 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, branca, indefinido, com rosto pequeno em sua borda superior.

Peça 289



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido, com duas orelhas.

Peça 290



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 3 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, branca, rosto definido, com um só orifício similar a uma orelha, na cabeça espécie de chapéu.

Peça 291



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, branca, narina com dois orifícios e orifício na orelha.

Peça 292



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 1,2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, indefinida, quatro orifícios.

Peça 293



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 7,4 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, na sua superfície ou lateral vários cortes em alto relevo.

Peça 294



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,6 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido, com orelhas caídas, e focinho grande.

Peça 295



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,6 cm. Altura 2,1 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca, rosto pequeno, indefinido, somente 1 olho.

Peça 296



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,10 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, dois olhos pequenos e nariz grande em alto relevo, quase indefinido.

Peça 297



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6,7 cm. Altura 1,10 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, semelhante a um rosto humano.

Peça 298



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rodela de fuso.

Peça 299



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, na superfície uma espécie de sapo com duas patas dianteiras e duas traseiras.

Peça 300



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,3 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmenta, rosto definido, espécie de chapéu com bordado na testeira.

Peça 301



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido, espécie de rosto de animal.

Peça 302



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido, narina arrebitada.

Peça 303



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto indefinido.

Peça 304



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 6,1 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, branca, rosto indefinido, com orelhas bastantes alongadas.

Peça 305



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,8 cm.

Peso 70 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com dois olhos quebrados definidos e sem nariz, espécie de chapéu em sua cabeça.

Peça 306



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,1 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com um lado da orelha, dois olhos grandes e um focinho enorme.

Peça 307



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 1,9 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com rosto indefinido.

Peça 308



Vista superior posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 6,3 cm. Altura 1,4 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, indefinido.

Peça 309



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,3 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido, com dois olhos ou orifícios.

Peça 310



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido.

Peça 311



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,6 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto indefinido.

Peça 312



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,7 cm. Altura 2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida com 4 orifícios.

Peça 313



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 6,3 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 314



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmica, bordado ao lado em alto relevo.

Peça 315



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, dois olhos ou orelhas e nariz com dois orifícios.

Peça 316



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 317



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,4 cm. Altura 2 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmica indefinido.

Peça 318



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica, rosto pequeno com 2 orifícios e o nariz em alto relevo.

Peça 319



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto bem definido, orelhas grandes em alto relevo, focinho bem definido.

Peça 320



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1.8 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com seis orifícios, rosto indefinido.

Peça 321



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 2,4 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto indefinido.

Peça 322



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 7,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com sua borda toda bordado em pequenos orifícios.

Peça 323



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 6,2 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, borda bordada com um orifício transpassado para o outro lado.

Peça 324



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com traçados na sua superfície, contendo 02 orifícios.

Peça 325



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 1 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, com um nariz, focinho e um olho em alto relevo. Rosto indefinido.

Peça 326



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 1,6 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido, com dois olhos e nariz grande na frente do rosto.

Peça 327



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 3,6 cm. Altura 2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, 2 rostos indefinidos.

Peça 328



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 2 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, com rosto indefinido.

Peça 329



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 3,7 cm. Altura 2,1 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, orelhas grandes, olhos grandes e nariz em alto relevo, com 02 focinheiras.

Peça 330



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 4,4 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica caraquenta, rodela de fuso.

Peça 331



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 2,3 cm. Altura 3 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, com dois olhos e testa em alto relevo.

Peça 332



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 333



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, borda em alto relevo.

Peça 334



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto definido, orelhas grandes 6 orifícios.

Peça 335



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 7,9 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido.

Peça 336



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1 cm.
Peso 05 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco indefinido.

Peça 337



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto definido, 02 orelhas, par de olhos, nariz e boca.

Peça 338



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca indefinida.

Peça 339



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida, rosto descaracterizado.

Peça 340



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto indefinido com dois olhos.

Peça 341



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico bordado em alto relevo.

Peça 342



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido, com uma orelha, dois olhos.

Peça 343



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3,4 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico desfigurado.

Peça 344



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 6,1 cm. Altura 2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequeno, semi-definido.

Peça 345



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,4 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido, um orifício no peito.

Peça 346



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto indefinido.

Peça 347



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,1 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada borda em alto relevo.

Peça 348



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,1 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, Peça indefinida.

Peça 349



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, borda em alto relevo.

Peça 350



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequeno, semi-definido.

Peça 351



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 352



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico com rosto semi-definido, lábio superior arrebitado (para cima).

Peça 353



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 5 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida.

Peça 354



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,7 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com rosto pequeno.

Peça 355



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto definido e cabeça cortada.

Peça 356



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido.

Peça 357



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3,4 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida.

Peça 358



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,4 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-destruído.

Peça 359



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,7 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto definido.

Peça 360



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida.

Peça 361



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 6,1 cm. Altura 1 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico semelhante a um pé de seis dedos.

Peça 362



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,6 cm. Altura 1 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido.

Peça 363



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, no ombro alto relevo.

Peça 364



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 1,10 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto pequeno, semi-definido, orelha só de um lado.

Peça 365



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 10,6 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 95 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada borda em alto relevo.

Peça 366



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 8,2 cm. Altura 6 cm.
Peso 110 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto e cabeça completa definido. Um orifício no peito.

Peça 367



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 4,3 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça bem definidos com o pescoço bem alongado.

Peça 368



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 5,5 cm.
Peso 75 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça, rosto e pescoço bem definidos, alto relevo da testa até o pescoço, lado posterior.

Peça 369



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 4,9 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida.

Peça 370



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 4,5 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça definidos, espécie de toca na cabeça.

Peça 371



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 4 cm.
Peso não definido.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, na base uma saliência parecida a um monte. Cor branca para cinza. No topo do monte dois orifícios.

Peça 372



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, alto relevo indefinido.

Peça 373



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 5,4 cm. Altura 2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, alto relevo indefinido.

Peça 374



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, alto relevo indefinido.

Peça 375



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 7,6 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada em alto relevo e curvaturas em sua superfície.

Peça 376



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, no meio saliência em alto relevo com um orifício no mesmo.

Peça 377



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico em alto relevo indefinido.

Peça 378



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 7,4 cm. Altura 0,8 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, borda com um orifício.

Peça 379



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido.

Peça 380



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,7 cm. Altura 2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida, alto relevo na borda.

Peça 381



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 1 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto e cabeça definidos, focinho longo, dois rostos, sendo um para frente e outro para trás.

Peça 382



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com um orifício grande na base indefinido.

Peça 383



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,7 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça definido, somente uma orelha.

Peça 384



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto semi-definido, uma orelha, um orifício no peito.

Peça 385



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 7,1 cm. Altura 3,2 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto e cabeça indefinido.

Peça 386



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, com três furos, similar a um rosto.

Peça 387



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,3 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto indefinido e 6 orifícios.

Peça 388



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto indefinido.

Peça 389



Vista lateral superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto e cabeça indefinido.

Peça 390



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto e cabeça pequena indefinida.

Peça 391



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça definidos.

Peça 392



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada em alto relevo.

Peça 393



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto indefinido.

Peça 394



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto semi-definido com orifício no meio.

Peça 395



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 4,7 cm.
Peso 45 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido em alto relevo, cheia de ondulações.

Peça 396



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,4 cm. Altura 2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmico fragmentada branca, rosto e cabeça bem definido.

Peça 397



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,1 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica, rodela de fuso caraquenta, com um orifício ao centro.

Peça 398



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,5 cm. Altura 2 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida em alto relevo.

Peça 399



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto e cabeça bem definido com alto relevo na cabeça.

Peça 400



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,3 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça bem definidos, estendido dois braços e um furo no peito.

Peça 401



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,7 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto e cabeça semi-definido.

Peça 402



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,2 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça e rosto definido.

Peça 403



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 3 cm.

Peso 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça semi-definido.

Peça 404



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto pequeno indefinido.

Peça 405



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada em alto relevo indefinido.

Peça 406



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 2,1 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto e cabeça pequeno e definido com 9 orifícios.

Peça 407



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 4,7 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto indefinido.

Peça 408



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido, alto relevo da boca até o pescoço.

Peça 409



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,6 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com cabeça semi-definida.

Peça 410



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,3 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com rosto e cabeça bem definidos.

Peça 411



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 4 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com rosto pequeno semi-definido.

Peça 412



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto indefinido.

Peça 413



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com rosto semi-definido.

Peça 414



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido.

Peça 415



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2,1 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com rosto e cabeça indefinidos tem pescoço.

Peça 416



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,3 cm. Altura 1,6 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto e cabeça semi-definido.

Peça 417



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,10 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada bem definida, com rosto e orelhas bem grandes, juntamente com seu focinho, semelhante a um cachorro.

Peça 418

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento.

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito.

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cabeça e rosto bem definido, focinho bem alongado.

Peça 419



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2,4 cm. Altura 2 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto branco, bem definido, pequeno, semelhante a um porco.

Peça 420



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2,6 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto bem definido, com chapéu pontiagudo, com um bordado, pescoço em alto relevo.

Peça 421



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2,3 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto e cabeça semi-definido em alto relevo da boca até o pescoço.

Peça 422



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,1 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça semi-definido, não tem uma orelha.

Peça 423



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto e cabeça bem definidos.

Peça 424



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, cabeça e rosto bem definidos, focinho bem alongados.

Peça 425



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 4,5 cm.

Peso 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico cheio de alto relevo indefinido.

Peça 426



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com rosto semi-definido pequeno.

Peça 427



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 1,2 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto branco semi-definido, pequeno, falta uma orelha.

Peça 428



Vista frontal inversa da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 7,2 cm. Altura 2 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com rosto semi-definido, nariz em alto relevo e olhos bem grande.

Peça 429



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada em sua superfície bordado tipo ziguezague.

Peça 430



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2,4 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, chapéu pequeno, nas laterais do rosto duas cobras fazendo contorno.

Peça 431



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 2 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, na superfície alto relevo.

Peça 432



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto indefinido, sua parte da frente cheia de listras, tem um orifício no meio.

Peça 433



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 5,6 cm. Altura 2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto e cabeça definidos, orelhas grandes, um furo no meio.

Peça 434



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico rosto semi-definido com orelha de um lado.

Peça 435



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, somente uma orelha, focinho longo.

Peça 436



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 1,2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida com dois orifícios.

Peça 437



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2,1 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto definido. Orelhas grandes de abano.

Peça 438



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,4 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto semi-definido.

Peça 439



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,1 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto semi-definido.

Peça 440



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 5,4 cm. Altura 3,3 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, cabeça cortada, sem orelha, tem pescoço.

Peça 441



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,6 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cabeça pequena, orifício ao meio.

Peça 442



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 3,5 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto semelhante a um cachorro, focinho alongado.

Peça 443



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido.

Peça 444



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 3 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico cabeça completa, focinho muito alongado e largo.

Peça 445



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico com rosto indefinido.

Peça 446



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico rosto definido.

Peça 447



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo 3,50 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, borda bordada em alto relevo.

Peça 448



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, orelhas grandes, nariz arrebicado, orifício no peito.

Peça 449



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido, focinho longo.

Peça 450



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 1 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de rosto de caveira.

Peça 451



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto parecido com um cachorro, bordado ao lado.

Peça 452



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto indefinido.

Peça 453



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 1,6 cm. Altura 1 cm.

Peso 03 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, olhos grandes, focinho longo.

Peça 454



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semelhante a de um gato.

Peça 455



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 1,2 cm.

Peso 05 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinida.

Peça 456



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,7 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, parecida com um pé ou garra de três dedos.

Peça 457



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 1,5 cm. Altura 2 cm.
Peso 3 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal com 4 orifícios, orelhas grandes.

Peça 458



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,3 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequeno, forma semi-definida.

Peça 459



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinida.

Peça 460



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido.

Peça 461



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,1 cm. Altura 1,3 cm.

Peso 2 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequenino, bem definido.

Peça 462

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 1,5 cm. Altura 1,6 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito.

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto bem definido com um lado somente da orelha, olhos bem acentuados.

Peça 463



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto e cabeça semi-definido.

Peça 464



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido.

Peça 465



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto indefinido.

Peça 466



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido.

Peça 467



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça indefinida.

Peça 468



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 1,5 cm. Altura 1 cm.

Peso 02 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto pequenino definido.

Peça 469



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, semelhante a um porco.

Peça 470



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 2 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido.

Peça 471



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, tendo dois rostos um pra frente e outro pra costa, semi-definido.

Peça 472



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto pequeno bem definido.

Peça 473



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,1 cm. Altura 2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto bem definido, parecido a um rosto de lobo.

Peça 474



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada definida, parecida com um rosto de cachorro, focinho arrebitado.

Peça 475



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,2 cm. Altura 1 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto bem definido, somente uma orelha grande com um orifício, na testa outro orifício.

Peça 476



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 0,5 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, alto relevo, com um orifício na sua superfície, indefinido.

Peça 477



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto indefinido.

Peça 478



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico definido, rosto somente com uma orelha, parecido com um carneiro.

Peça 479



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto completo e definido, similar a um cachorro.

Peça 480



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, contendo 2 rostos indefinidos.

Peça 481



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 1,8 cm. Altura 2 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto pequeno definido.

Peça 482



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico rosto definido.

Peça 483



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 1,8 cm. Altura 2 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido com detalhes na cabeça.

Peça 484



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido em alto relevo em sua superfície.

Peça 485



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 1,7 cm. Altura 2 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada forma de cachimbo.

Peça 486



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca, rosto bem definido.

Peça 487



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto semi-definido.

Peça 488



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto bem definido.

Peça 489



Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, em sua superfície alto relevo, forma de cobra.

Peça 490



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto bem definido.

Peça 491



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 3 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido, orelha só de um lado.

Peça 492



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico bem definido, na testa espécie de orifício.

Peça 493



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto definido, espécie de roedor.

Peça 494



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto definido.

Peça 495



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 1 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido.

Peça 496



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 2,3 cm. Altura 2 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto definido sem uma orelha.

Peça 497



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitaúá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 1,5 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequeno, similar a um cachorro.

Peça 498



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitaúá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 2 cm. Altura 2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido.

Peça 499



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitaúá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido.

Peça 500



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitaúá Comunidade Varre Vento
Tamanho: Fundo 14,2cm. Altura 9,8 cm.
Peso 600 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de aplique (pescoço) de uma urna funerária.

Peça 501



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Varre Vento

Tamanho: Fundo 20 cm. Altura 15 cm.

Peso 865 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada bem definida, 03 montes em alto relevo.

Peça 502



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada branca com o rosto definido.

Peça 503



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com o rosto indefinido.

Peça 504



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 1,2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto em alto relevo não definido.

Peça 505



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada rosto semi-definido.

Peça 506



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido.

Peça 507



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 3,3 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido, não possui uma orelha.

Peça 508



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido.

Peça 509



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido.

Peça 510



Vista superior da peça

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, meio rosto com detalhes ao lado em alto relevo.

Peça 511



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 3 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto semi-definido.

Peça 512



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico branco, rosto bem definido.

Peça 513



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Apoquitauá Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo 1,5 cm. Altura 2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto semi-definido.

Peça 514



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 4,5 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com rosto de animal, nariz longo semelhante à uma tromba de um elefante, por traz tem um orifício.

Peça 515



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmenta, rosto de animal, focinho longo. Sem orelha do lado esquerdo.

Peça 516



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 7,2 cm. Altura 3 cm.

Peso 60 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com uma base, ao centro uma elevação. Objeto não definido.

Peça 517



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça de um animal bem achatada, dois olhos na frente, nariz e boca.

Peça 518



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto animal, na cabeça alto relevo. Bordado desde a testa até o pescoço por traz.

Peça 519



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 3,3 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, corte nos dois olhos, pescoço curto.

Peça 520



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de animal, pescoço curto, orelhas quebradas, olhos, nariz e boca bem abertos.

Peça 521



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,7 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico rosto de animal, corte na orelha, focinho longo, dois olhos e uma cavidade na testa.

Peça 522



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto animal, 2 cortes nas orelhas, passando pelo rosto até o focinho. Olho, boca e nariz em alto relevo.

Peça 523



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3,2 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de animal, rosto curvado, uma volta com o focinho arrebitado.

Peça 524



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, orelha esquerda quebrada.

Peça 525



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 3 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de animal com rosto fino e focinho também, bordado em alto relevo do nariz até a pescoço.

Peça 526



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,8 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de felino, nariz até a cabeça em alto relevo. 02 cortes na face, 4 orifícios no focinho.

Peça 527



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 3,3 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, traços do pescoço até o focinho.

Peça 528



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal indefinido, contendo dois olhos e um focinho.

Peça 529



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, animal de rosto pequeno, um orifício embaixo do pescoço.

Peça 530



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,1 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico indefinido com um orifício atrás.

Peça 531



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de uma barra indefinida.

Peça 532



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de ave similar a um papagaio.

Peça 533



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 8,5 cm. Altura 3 cm.
Peso 80 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, uma base ondulada, com traços laterais e em alto relevo.

Peça 534



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de um animal elevado para cima, contendo 02 olhos e 02 focinhos.

Peça 535



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico. Na base um rosto em forma de animal.

Peça 536



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico. Rosto de um animal, focinho arrebitado para cima, uma cavidade na cabeça.

Peça 537



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, com olhos e narinas bem cavados, contendo uma boca larga.

Peça 538



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 3 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, similar a um rosto humano. Em volta do pescoço uma cobra enrolada.

Peça 539



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 1,0 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal bem pequena. Somente 02 orifícios nos olhos.

Peça 540



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, contendo cabeça dupla.

Peça 541



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal alongado, somente 02 olhos.

Peça 542



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico rosto de animal, focinho elevado.

Peça 543



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico com 11 orifícios.

Peça 544



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 0,9 mm
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal similar a um sapo com alto relevo na cabeça.

Peça 545



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 3,2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal felino, 02 pestanas acentuadas, sem orelha no lado direito.

Peça 546



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 4,2 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base similar a uma torre com 02 andares.

Peça 547



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,3 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de bordado em pedaço de alça.

Peça 548



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 9,5 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 65 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, similar a uma rosa com 4 pétalas.

Peça 549



Vista lateral superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 1 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base indefinido.

Peça 550



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 3,2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, 02 cortes na orelha até a boca, 4 orifícios na testa.

Peça 551



Vista lateral superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 45 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base com vários cortes.

Peça 552



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, similar a dedos humanos de mão.

Peça 553



Vista inferior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 7,0 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmica, borda de utensílio.

Peça 554



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto de animal com elevação na testa.

Peça 555



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal oval.

Peça 556



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,1 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, dois olhos grandes, dois focinhos pequenos, não tem boca.

Peça 557



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, espécie de felino, orelhas grandes, dois olhos, dois focinhos e uma boca.

Peça 558



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,4 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, seu rosto similar ou parecido a um sapo. Olhos bem grande na frente, ao redor da cabeça duas cobras, boca bem grande.

Peça 559



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 7 cm. Altura 3,6 cm.

Peso 140 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com cavidade em formato de cruz.

Peça 560



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 4 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de animal, uma cabeça posta sobre outra cabeça pra frente e pra trás.

Peça 561



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, dois olhos, dois focinhos, não tem boca. Pescoço longo.

Peça 562



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto humano para animal.

Peça 563



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 3,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, orelhas, olhos, testa longa até o focinho.

Peça 564



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, 04 orifícios, olhos e focinho, espécie de porco.

Peça 565



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de pássaro.

Peça 566



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de animal com um topete na cabeça.

Peça 567



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,1 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, somente com 02 olhos.

Peça 568



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 3,7 cm.
Peso 105 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, base com rosto indefinido com 17 orifícios, orelhas muito grandes.

Peça 569



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 9 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 60 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, plataforma bordada em alto relevo.

Peça 570



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 9,5 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 70 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base, cor escuro.

Peça 571



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 3,7 cm.
Peso 160 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Pedra de cor escura, parte de cima com vários traços.

Peça 572



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 3,3 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, bordado na testa até o pescoço em alto relevo.

Peça 573



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,2 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto animal, somente uma orelha grande e um topete na cabeça.

Peça 574



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 4,1 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico com borda do focinho grande até o pescoço, orelhas grandes.

Peça 575



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, focinho alongado, orifício na testa.

Peça 576



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 4,2 cm.
Peso 65 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, orifício de um lado para outro, profundo.

Peça 577



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,0 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto pequeno de animal, com 3 orifícios.

Peça 578



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 3,7 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, semelhante a um cachorro.

Peça 579



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, uma extremidade bordada.

Peça 580



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,4 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, dois olhos, 02 focinhos.

Peça 581



Vista superior da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cabeça de um animal, somente orelha do lado direito.

Peça 582



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 6,7 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, semelhante a uma mão humana.

Peça 583



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, semelhante a uma mão humana.

Peça 584



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 8,5 cm. Altura 2,0 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de mão humana.

Peça 585



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,3 cm. Altura 1,6 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de mão humana.

Peça 586



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal com profunda cavidade na boca passando da orelha para orelha.

Peça 587



Vista posterior da peça

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 5,60 cm. Altura 1,70 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de um rosto de animal com os membros superiores estendidos, contendo 3 dedos em cada uma das mãos.

Peça 588



Vista frontal da peça

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de animal com topete. Pescoço tufado em alto relevo.

Peça 589



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto de animal, cabeça longa, pescoço curto.

Peça 590



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 8 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de animal, orelha pra cima, focinho comprido.

Peça 591



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de rosto de animal, cabeça longa, 2 olhos grandes com boca quebrada.

Peça 592



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, animal, cabeça arredondada, focinho curto.

Peça 593



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto, espécie de animal, topete na cabeça, orelha tufada.

Peça 594



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto duplo pequeno, orifício bem no meio fazendo uma divisão de um rosto para outro.

Peça 595



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal com uma orelha no lado esquerdo, focinho em alto relevo desde a testa até a boca.

Peça 596



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, bolinha na testa, focinho arrebitado para cima, 2 olhos grandes.

Peça 597



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de cabeça de animal, cabeça com 02 cortes e 02 cortes acima dos olhos até a boca.

Peça 598



Vista frontal da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,3 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base com uma elevação pra cima, indefinido.

Peça 599



Vista lateral da peça

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, 02 orelhas para baixo, 02 cortes no lado até a boca.

Peça 600



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, base indefinida.

Peça 601



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,0 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, na base bordados indefinidos.

Peça 602



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,9 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, similar a borda de um recipiente tipo vaso.

Peça 603



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,4 cm. Altura 2,0 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto de animal pequena, orelhudo, olhos grandes, uma gôndó atrás da cabeça.

Peça 604



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 1,9 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto animalesco, cabeça cortada, rosto fino.

Peça 605



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto de animal, orelha grande, focinho pra cima.

Peça 606



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto, espécie de animal, orelha bem acentuada, focinho elevado pra cima, gôndó atrás da cabeça, rosto pequeno.

Peça 607



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,1 cm. Altura 2,5 cm. Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto de animal, similar à um carneiro.

Peça 608



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 5,5 cm.
Peso 65 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça espécie de animal para cima, contendo bordado em alto relevo do focinho até o pescoço por de trás da cabeça. Pegando também 2 traços do focinho até embaixo da orelha, boca grande, olhos grandes.

Peça 609



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 11 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 130 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com base indefinida com alguns traços, talvez borda de urna funerária.

Peça 610



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 11,0 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada bordado, vários orifícios e traços, talvez borda de urna funerária.

Peça 611



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 10,0 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, borda de utensílio em alto relevo e traços.

Peça 612



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 9,0 cm. Altura 2,1 cm.

Peso 65 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, talvez borda de utensílio com vários traços.

Peça 613



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,0 cm. Altura 0,7 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico bordado, na base espécie de ziguezague.

Peça 614



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,9 cm. Altura 1,0 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, a base com vários traços.

Peça 615



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,7 cm. Altura 1,1 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base em alto relevo.

Peça 616



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 13,0 cm. Altura 4,0 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com vários buracos e traçados.

Peça 617



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 1,0 cm.

Peso 165 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com vários traçados e bordados em alto relevo, espécie de alça arredondada.

Peça 618



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 18,0 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 90 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com vários traços, espécie de pegador arredondado.

Peça 619



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 9,8 cm. Altura 2,4 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada com vários orifícios em alto relevo e muitos traços, espécie de pegador redondo.

Peça 620



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 11,5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com vários orifícios em alto relevo e vários traçados em forma de onda, parecido a um pegador arredondado.

Peça 621



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 10,0 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 80 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico em alto relevo com vários orifícios e traçados, espécie de pegador de utensílio arredondado.

Peça 622



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 2,0 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de pegador arredondado com desenho de gregas.

Peça 623



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,0 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 60 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, toda em traços e orifícios, espécie de borda de utensílio.

Peça 624



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de crista de um animal, semelhante a um cavalo.

Peça 625



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 8,0 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de mão humana estendida.

Peça 626



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de mão humana estendida.

Peça 627



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 1,0 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, tipo dedo humano (paz-amor).

Peça 628



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base indefinido com 02 orifícios.

Peça 629



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, peça com um bico grande e orifício na ponta, um outro na testa.

Peça 630



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,0 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com vários traços, numa extremidade duas cabeças de animais virada para cada lado.

Peça 631



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada indefinido com elevação em uma de suas extremidades.

Peça 632



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto de animal com 6 orifícios.

Peça 633



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,0 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base com 02 elevações.

Peça 634



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,0 cm.

Peso 35 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base em alto relevo com traços. Indefinido.

Peça 635



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8,0 cm. Altura 3,0 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de rosto de animal olhando para cima com 02 focinhos.

Peça 636



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,0 cm. Altura 4,2 cm.

Peso 50 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, um orifício grande em seu meio. Objeto indefinido, apresenta várias formas.

Peça 637



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,0 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 40 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, as laterais em alto relevo, 06 orifícios.

Peça 638



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,2 cm. Altura 3,6 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico com enorme elevação, objeto indefinido.

Peça 639



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de 2 cabeças de animais, sendo uma sobreposta na outra, uma maior e outra menor.

Peça 640



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, cabeça de um animal sem pescoço, oito orifícios.

Peça 641



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 2,8 cm. Peso 30 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de cabeça de um pássaro, olhos bastante grandes.

Peça 642



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 2,0 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, similar a um rosto de animal com um traço passando pelo centro da cabeça até a boca. No meio um orifício que transpassa para o outro lado.

Peça 643



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, a base espécie de cone.

Peça 644



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,6 cm.

Peso 20 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, objeto indefinido com várias cavidades.

Peça 645



Vista inferior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,8 cm. Altura 1,2 cm. Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada base indefinida com um orifício na ponta.

Peça 646



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 1,5 cm. Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, 2 olhos na frente, 2 focinhos.

Peça 647



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,2 cm. Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, testa bem cavada com 2 focinhos.

Peça 648



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 3,2 cm. Peso 25 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, base, espécie de dois degraus de uma escada.

Peça 649



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de um rosto de animal, 6 orifícios.

Peça 650



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal, cavidade profunda na testa.

Peça 651



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,1 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de animal com uma orelha grande, 2 olhos enorme, 2 orifícios na testa, focinho arrebitado pra cima.

Peça 652



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, objeto indefinido, oval em uma de suas extremidades.

Peça 653



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, alça de utensílio, objeto indefinido.

Peça 654



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,7 cm. Altura 1,1 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, 3 extremas sendo que a do meio é oval.

Peça 655



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de cabeça animalasca, 2 cortes sendo da nuca para os olhos, focinho longo e fino.

Peça 656



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, 5 orifícios.

Peça 657



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 1,3 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, vários traçados pela parte de cima e de baixo, contendo 5 orifícios, sendo o maior é numa ponta.

Peça 658



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,1 cm.

Peso 15 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie indefinida, enroladinho pelas laterais.

Peça 659



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de rosto de animal, somente uma orelha, 2 olhos na parte lateral e um focinho.

Peça 660



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 1,3 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal indefinido com 5 orifícios.

Peça 661



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, peça indefinida com 3 orifícios.

Peça 662



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de animal pequeno com 9 orifícios.

Peça 663



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto indefinido, parecido com uma caveira, 6 orifícios.

Peça 664



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 2,6 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, 6 orifícios no rosto, focinho e boca, atrás tem 3 orifícios.

Peça 665



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açú Comunidade Vera Cruz

Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, metade de um rosto de um animal.

Peça 666



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 1,5 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, um par de orelha, olhos completos, focinho arrebitado pra cima.

Peça 667



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 1,8 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal com os membros superiores longos e estendidos para frente.

Peça 668



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 1,2 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, encrustado um rosto de animal.

Peça 669



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, similar a um cachorro. Somente uma orelha do lado esquerdo.

Peça 670



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,6 cm. Altura 1,0 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base indefinida, com uma cavidade espécie de cruz.

Peça 671



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,1 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, dupla orelha e olhos, focinho alongado em alto relevo desde a testa até a boca.

Peça 672



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base indefinida, com um círculo na frente e atrás.

Peça 673



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, 2 cabeças(dupla), divisão em alto relevo, similar a um bico de pato.

Peça 674



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, somente uma orelha do lado direito.

Peça 675



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, pescoço curto, uma marca na nuca, orelha direita menor que a esquerda, 2 focinhos salientes e boca grande.

Peça 676



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 0,9 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base indefinida.

Peça 677



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 1,8 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, objeto indefinido, parecido com uma bolinha.

Peça 678



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,7 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, objeto indefinido pequeno.

Peça 679



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 0,7 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto quebrado indefinido.

Peça 680



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, animal com um rosto pequeno e focinho quebrado.

Peça 681



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, objeto indefinido, espécie de bico.

Peça 682

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,4 cm. Altura 1,1 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada indefinida com uma elevação na sua plataforma.

Peça 683



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de um animal pequeno indefinido.

Peça 684



Vista frontal inferior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de um animal semelhante à um felino. Orelhas bem acentuadas, olhos pequenos, boca fechada e pontuda.

Peça 685



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, espécie de animal, cabeça chata, 6 orifícios e boca arrebitada.

Peça 686



Vista frontal inferior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base indefinida, vários traços.

Peça 687



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 0,7 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base definida, plataforma, espécie de cruz.

Peça 688



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, animal com rosto quebrado.

Peça 689



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,7 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de um animal pequeno e arredondado, focinho grande.

Peça 690



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal voltado para cima.

Peça 691



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada com traços do meio da plataforma para a outra extrema.

Peça 692



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 0,8 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Procedência ignorada. Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base indefinida, em alto relevo na plataforma.

Peça 693



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal indefinido.

Peça 694



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, animal pescoçudo, cabeça chata.

Peça 695



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, animal bicudo, na cabeça um topete.

Peça 696



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 0,5 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base definida, plataforma com vários orifícios.

Peça 697



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,3 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, espécie de sapo.

Peça 698



Vista superior lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, plataforma indefinida.

Peça 699



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 2,1 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, cabeça de animal, pescoço curto e 2 olhos, focinho pontiagudo, boca fechada.

Peça 700



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, animal com rosto espécie de triângulo, focinho longo com a ponta para cima.

Peça 701



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 1,4 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal indefinido.

Peça 702



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto afilado, 2 topetes na cabeça.

Peça 703



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 2,6 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça de animal, orelha de abano com 4 orifícios nas respectivas orelhas, boca grande.

Peça 704



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, espécie de felino, uma orelha maior que a outra, alto relevo da cabeça até a boca fechada.

Peça 705



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 010 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie de animal, 2 olhos postos em cada orelha, focinho arrebitado e alongado, boca fechada.

Peça 706



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 2,7 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, espécie de rosto de animal com nariz reto e raspado.

Peça 707



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,7 cm. Altura 2,0 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base indefinida, plataforma com uma elevação com orifício ao centro.

Peça 708



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,1 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, testa acentuada, 2 orifícios servindo como olho, 2 focinhos, uma boca abaixo do focinho.

Peça 709



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, espécie de rosto de animal duplo com um orifício transpassando de uma lateral para a outra.

Peça 710

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 1,6 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, objeto indefinido, um orifício.

Peça 711



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 10 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, 2 orelhas em pé, uma espécie de mochila na costa.

Peça 712



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 1,4 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Fragmento cerâmico, espécie de cabeça de animal, olhos profundos, boca fechada.

Peça 713



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,3 cm. Altura 2,0 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, orelhas empinadas, animal similar a um cachorro.

Peça 714



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 1,5 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal pequeno.

Peça 715



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,4 cm. Altura 1,3 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, espécie similar a um camelo com um orifício de um lado para o outro, orifício na traseira.

Peça 716



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,0 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, base indefinida, plataforma com elevação em alto relevo.

Peça 717



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,2 cm. Altura 2,1 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto de animal, similar a uma coruja.

Peça 718



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 1,2 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, objeto indefinido, na plataforma 2 orifícios.

Peça 719



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto similar a uma caveira.

Peça 720



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 1,0 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, espécie de rosto de um felino, objeto todo com traços, orelha somente do lado direito.

Peça 721

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 3,0 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, rosto similar a de um cachorro com um olho espichado.

Peça 722



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 2,2 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, espécie de um animal, em seu rosto um olho e um bico fino.

Peça 723



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 2,5 cm. Altura 1,0 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, base indefinida, plataforma elevada.

Peça 724



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 12,4 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 80 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, em seu bojo um rosto definido.

Peça 725



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 13,0 cm. Altura 2,8 cm.

Peso 140 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, no bojo está cravado um rosto, bordado com vários orifícios, dois olhos.

Peça 726



Vista posterior da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 12,5 cm. Altura 2,7 cm.

Peso 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de um animal com orelhas caídas, similar à de um cachorro.

Peça 727



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 7,0 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 120 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, em seu bojo um rosto encrustado.

Peça 728



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8,5 cm. Altura 2,5 cm.

Peso 45 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, tendo em seu bojo um rosto encrustado com uma bola ao centro.

Peça 729



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 12,0 cm. Altura 2,3 cm.

Peso 55 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica quebrada, espécie de utensílio quebrado, um braço do lado esquerdo.

Peça 730



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 8,5 cm. Altura 1,7 cm.

Peso 85 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica porosa, rodela de fuso com um orifício central na sua plataforma até a base.

Peça 731



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 11,5 cm. Altura 6,8 cm.

Peso 180 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, uma espécie de chaleira com uma alça e abertura pela parte de cima.

Peça 732



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 8,0 cm. Altura 4,2 cm.

Peso 125 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, rosto de animal, cabeça grande, sobancelha embaixo da testa até o focinho.

Peça 733



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim
Tamanho: Fundo 13,0 cm. Altura 8,7 cm.
Peso 625 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica quebrada, similar com a cabeça de um macaco.

Peça 734



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Paraná do Mucura Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes
Tamanho: Fundo 8,0 cm. Altura 5,8 cm.
Peso 335 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, cabeça de um animal ou ser extraterrestre.

Peça 735



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Igarapé do Palhal
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 5,7 cm.
Peso 65 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica inteira com bojo completo e rosto de um pássaro, orifício na cabeça e outro na base.

Peça 736



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Igarapé do Palhal
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 6,4 cm.
Peso 80 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica completa com seu bojo inteiro, na parte de trás uma espécie de rabo, semelhante a um pássaro. Um orifício desde a cabeça até a base.

Peça 737



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Igarapé do Palhal
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 5,7 cm.

Peso 60 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica inteira, espécie de pino de boliche ou cone, tendo em seu bojo vários cortes, um orifício da parte de cima até sua base.

Peça 738



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Maués Açu Igarapé do Palhal
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 6,0 cm.

Peso 75 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica completa, espécie de pino de boliche ou cone redondo com vários traços, inclusive no seu bojo: orifício da plataforma até sua base.

Peça 739



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 27,0 cm. Altura 9,2 cm.

Peso 1,015 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, utensílio quebrado com pintura interna, bordado em alto relevo, por fora uma base no seu pé.

Peça 740



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 12,5 cm. Altura 3 cm.

Peso 165 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico com quatro cavidades em suas laterais de cor cinza, ponta arredondada com uma racha ao meio.

Peça 741



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Igarapé do Peneiro Rio Maués Açu

Tamanho: Fundo 11,0 cm. Altura 3,1 cm.

Peso 240 gr.

Achado: Sávio Leite e esposa

Característica da Peça: Lítico pontiagudo, 2 cortes ao lado.

Peça 742



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada

Tamanho: Fundo 10,5 cm. Altura 3,2 cm.

Peso 295 gr.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Lítico poroso, cor cinza e branco, 2 cortes profundos nas laterais para a parte da cabeça.

Peça 743



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Cachoeira do Rio Parauari

Tamanho: Fundo 12,0 cm. Altura 3,6 cm.

Peso 575 gr.

Achado: Jânio Francisco da Cruz

Característica da Peça: Lítico, espécie de machadinha de cor cinzenta para preto, 2 cortes no cabo, ponta e cabeça oval.

Peça 744



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Cachoeira do Rio Parauari

Tamanho: Fundo 20,0 cm. Altura 9,7 cm.

Peso 4,480 kg.

Achado: Jânio Faraco Ribeiro da Cruz

Característica da Peça: Talvez recipiente todo de pedra para socar alimento ou guardar pequenos objetos.

Peça 745



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Lago Grande
Tamanho: Fundo 32,0 cm. Altura 18,0 cm.
Peso 1,430 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, vasilha com 2 alças, uma borda na sua boca, não tem fundo.

Peça 746



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Lago Grande
Tamanho: Fundo 24,5 cm. Altura 16,5 cm.
Peso 1,880 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada espécie de vaso quebrado em sua boca, contendo vários orifícios.

Peça 747



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Paraná do Mucura Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes
Tamanho: Fundo 9,5 cm. Altura 29,0 cm.
Peso 1,250 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Garrafa com uma alça, gravado abaixo da alça o número 1, forma cilíndrica: inscrições na garrafa: wynandfockink amsterdam.

Peça 748



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Paraná do Mucura Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes
Tamanho: Fundo 9,5 cm. Altura 29,0 cm.
Peso 1,285 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Garrafa cilíndrica com uma alça e bem abaixo da mesma haste gravado o número 3, inscrições na garrafa: wynandfockink amsterdam.

Peça 749



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 3,3 cm.
Peso 55 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, orifício grande.

Peça 750



Vista superior da peça.

Local de Origem: Cachoeira do Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,4 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, cavidade na parte mais alta, fundo, orifício grande.

Peça 751



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Cachoeira do Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,7 cm. Altura 3,5 cm.
Peso 55 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, um orifício do lado, por dentro ocado.

Peça 752

Local de Origem: Cachoeira do Rio Amana
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, espécie de assentado na plataforma, oco pra dentro.

Peça 753



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Cachoeira do Rio Amana
Tamanho: Fundo 5,5 cm. Altura 3,4 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, 4 orifícios.

Peça 754



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,8 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, ocada para dentro, 2 orifícios grandes.

Peça 755



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 5,4 cm. Altura 3,0 cm.
Peso 35 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, ocada para dentro, um orifício grande.

Peça 756



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, um orifício grande.

Peça 757



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, vários orifícios, não tem definição.

Peça 758



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,4 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, 2 orifícios grandes passando de um lado para outro.

Peça 759



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 40 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, somente um orifício em uma de suas laterais.

Peça 760



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 3,2 cm.
Peso 30 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, 01 orifício pequeno, caraquenta, por dentro oca.

Peça 761



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 6,0 cm. Altura 3,4 cm.
Peso 45 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa curvada.

Peça 762



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,0 cm. Altura 2,6 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, caraquenta por cima, ocada por baixo, um orifício pela parte de cima.

Peça 763



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,3 cm. Altura 2,4 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, com um buraco no meio. Objeto indefinido.

Peça 764



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 2,0 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, ocada por dentro, objeto indefinido.

Peça 765



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,2 cm. Altura 1,8 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, caraquenta por dentro.

Peça 766



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 4,5 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa com um traço muito profundo em sua plataforma.

Peça 767



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, ocado por dentro, 3 orifícios superficiais em sua plataforma.

Peça 768



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,7 cm.
Peso 25 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, toda caraquenta com um orifício passando de uma vertente pra outra.

Peça 769



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, um orifício na lateral passando para outro.

Peça 770



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 2,5 cm.
Peso 20 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, orifício passando da base até a plataforma.

Peça 771



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, um orifício da base até a plataforma.

Peça 772



Vista superior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,6 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 15 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, parecido com uma couraça de animal silvestre.

Peça 773



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 2,9 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, ocada por dentro com ondulação na plataforma.

Peça 774

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 2,4 cm. Altura 1,9 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, similar a um anel, orifício da base até a plataforma.

Peça 775



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 2,8 cm. Altura 1,7 cm.
Peso 10 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, carcomida em uma parte da plataforma.

Peça 776



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,9 cm. Altura 1,6 cm.
Peso 5 gr.
Achado: Luiza Alencar
Característica da Peça: Pedra lisa, espécie de pedra circular quebrada.

Peça 777

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 3,2 cm. Altura 0,8 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Luiza Alencar

Característica da Peça: Pedra lisa na plataforma, ondulada na base.

Peça 778



Vista inferior frontal da peça.

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 2,7 cm. Altura 0,6 cm.

Peso 5 gr.

Achado: Luiza Alencar

Característica da Peça: Pedra lisa, plataforma lisa, base ondulada.

Peça 779

Local de Origem: Rio Amana

Tamanho: Fundo 3,8 cm. Altura 2,1 cm.

Peso 25 gr.

Achado: Luiza Alencar

Característica da Peça: Pedra branca e lisa na base, um montinho na plataforma.

Peça 780



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim Igarapé do Péua (cua grande)

Tamanho: Fundo 10,5 cm. Altura 0,5 cm.

Peso 60 gr.

Achado: José Braga

Característica da Peça: Pedra na base de cor amarelada na plataforma: amarelo, vermelho, cinza para preto.

Peça 781



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 5,0 cm. Altura 2,2 cm.
Peso 55 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Pedra com sua base 3 cortes profundos e plataforma 4 cortes.

Peça 782



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Amana
Tamanho: Fundo 3,5 cm. Altura 2,4 cm.
Peso 50 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Pedra lisa, cheia de ondulações tanto na base como na plataforma.

Peça 783



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim
Tamanho: Fundo 11,2 cm. Altura 2,3 cm.
Peso 230 gr.
Achado: José Braga
Característica da Peça: Pedra vermelha com pintas amarelas.

Peça 784



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 11,5 cm. Altura 4,7 cm.
Peso 395 gr.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Pedra escura para marrom, lisa com várias ondulações, tanto na base como em sua plataforma.

Peça 785



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 23,0 cm. Altura 12,0 cm.
Peso 2,205 kg.
Achado: Cedida pelo Tuxaua Colombo
Característica da Peça: Pedra amarela pra vermelho escuro, pedra leve para seu tamanho, conhecida como pedra sabão, flutua quando levada para dentro d'água.

Peça 786



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 6,5 cm. Altura 3,2 cm.
Peso 130 gr.
Achado: Jarlem de Almeida Trindade
Característica da Peça: Pedra lisa com sua base lateral em plataforma mista entre preto e cor branca.

Peça 787



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 15,0 cm. Altura 23,5 cm.
Peso 1,680 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Vaso cerâmico com o bojo bem acentuado, pescoço quebrado.

Peça 788



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 11,0 cm. Altura 21,0 cm.
Peso 1,515 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Espécie de pote cerâmico, boca dobrada, bojo bem acentuado, peça inteira.

Peça 789



Vista superior da peça.

Local de Origem: Ignorada
Tamanho: Fundo 23 cm. Altura 36,50 cm.
Peso 5.065 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Pedra amarelada, semelhante a um rosto feminino ou crista de cavalo.

Peça 790



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 19 cm. Altura 18 cm.
Peso 1,820 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Fragmento cerâmico, rosto de um felino olhando para cima, vários traços na sua costa, nariz em alto relevo.

Peça 791



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 43 cm. Altura 48 cm.
Peso 21 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica, urna funerária com duas alças ovais.

Peça 792



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana
Tamanho: Fundo 12,50 cm. Altura 42,00 cm.
Peso 13,830 kg.
Achado: Fortuito
Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, urna funerária quebrada, vem afunilando um orifício central na sua base.

Peça 793



Vista frontal da peça.

Local de Origem: Rio Urariá de baixo Comunidade Canarana

Tamanho: Fundo 12 cm. Altura 76,50 cm.

Peso 24,100 kg.

Achado: Fortuito

Característica da Peça: Cerâmica fragmentada, urna funerária quebrada.

Peça 794

Local de Origem:

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 795

Local de Origem:

Tamanho: Fundo Altura

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 796

Local de Origem:

Tamanho: Fundo Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 797



Vista frontal da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 798



Vista frontal da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 799



Vista frontal superior da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 800



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 801



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 802



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 803



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 804



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 805



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 806



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 807



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 808



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 809



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 810



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 811



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 812



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 813



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 814



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 815



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 816



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 817



Vista lateral da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 818



Vista inferior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 819



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 820



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 821



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Apoquitauá, Comunidade Freguesia

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 822



Vista lateral da peça.

Local de Origem:

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 823



Vista lateral da peça.

Local de Origem:

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 824

Local de Origem: Rio Maués Mirim Igarapé do Péua (cuia grande)

Tamanho: Fundo: Altura:

Peso:

Achado:

Característica da Peça:

Peça 825



Vista frontal da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 826



Vista lateral da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 827



Vista frontal da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 828



Vista frontal da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 829



Vista superior da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 830



Vista superior da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 831



Vista frontal da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 832



Vista frontal da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 833



Vista posterior da peça.

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 834

Local de Origem:
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

Peça 835



Vista superior da peça.

Local de Origem: Rio Maués Mirim Igarapé do Péua
(cua grande)
Tamanho: Fundo: Altura:
Peso:
Achado:
Característica da Peça:

9. ANEXO

9.1 PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS - UEA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENTRE O ESPELHO E O REFLEXO: A COLEÇÃO DO SR. BARRÔ

Pesquisador: MURANA ARENILLAS OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66080117.2.0000.5016

Instituição Proponente: Escola Superior de Artes e Turismo

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.072.747

Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa envolvendo seres humanos, fora das áreas temáticas especiais. Na primeira versão o protocolo estava com pendências no orçamento (divergência entre o orçamento do Projeto Básico e o Projeto Detalhado) e TCLE, conforme parecer número 1.990.337, emitido pelo CEP da UEA em 29 de Março de /2017. Esta segunda versão contempla as correções exigidas.

Continuação do Parecer: 2.072.747

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEcoleccionadorecriadordomuseu.pdf	04/04/2017 15:46:02	MURANA ARENILLAS OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	04/04/2017 15:45:38	MURANA ARENILLAS OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	20/03/2017 16:36:41	MURANA ARENILLAS OLIVEIRA	Aceito
Outros	RoteiroDeEntrevista.pdf	20/03/2017 16:25:45	MURANA ARENILLAS OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	20/03/2017 15:30:07	MURANA ARENILLAS OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	20/03/2017 15:28:55	MURANA ARENILLAS OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 19 de Maio de 2017

Assinado por:
Manoel Luiz Neto
(Coordenador)

9.2 TERMO DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH
Mestrado Acadêmico



PONTO DE CULTURA
Centro de Preservação, Conservação da Cultura-Arte e Ciências de
Maués-CULTUAM

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro (amos) para os devidos fins, que estou (amos) de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "ENTRE O ESPELHO E O REFLEXO: A COLEÇÃO DO SR. BARRÔ", sob a orientação da Profa. Dra. TATIANA DE LIMA PEDROSA SANTOS; e, a responsabilidade da Aluna de Mestrado, MURANA ARENILLAS OLIVEIRA, Acadêmica do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas-PPGICH, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, o qual terá apoio desta Instituição.

Manaus-AM, 24 de fevereiro de 2017.


Diretor Presidente Waldo Mafra Carneiro Monteiro

Centro de Preservação Conservação da Cultura-Arte e Ciências de Maués-CULTUAM
Av. Dr. Pereira Barreto, nº 404-Centro
CEP: 69100-000 Maués-Amazonas-Brasil
Fone: (0xx92)3542-1520

10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Realizado 

A Realizar 

ATIVIDADES/ PERÍODO		2016					2017										2018											
		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1.	Disciplinas do mestrado	■	■	■	■	■																						
2.	Estágio docência																											
3.	Reunião com orientador	■	■	■	■			■	■	■	■	■	■	■	■					■	■		■		■	■	■	■
4.	Revisão bibliográfica do Projeto de pesquisa	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5.	Exame de qualificação/																■											
6.	Submissão ao Comitê de Ética								■	■	■																	
7.	Produção de artigo científico	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
8.	Atividades em campo (Estudo Exploratório)		■								■	■										■		■				
9.	Atividades em Campo (Entrevistas e Coletas)		■								■	■									■	■	■	■				
10.	Análise e tabulação de dados										■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
11.	Redação da dissertação	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	
12.	Defesa da dissertação																										■	